Diário de Lisboa

ANO 63.º N.º 21 237
Agosto 83
Quarta-feira

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

24

Maniche na Luz: 500 contos por mês

Michael Manniche: aqui temos o dinamarquês do novo ataque benfiquista, 24 anos de idade, 1 e 92 de altura, apreciador do «windsurf», fama de bom atirador ao golo. Diz-se que a sua transferência do Hvidrove importou em 7560 contos e que o contrato por três anos vai render mensalmente 500 contos ao último reforço trazido das regiões nórdicas por Eriksson.

Pág. 18

Em causa o secretário de Estado

Divergências no Ministério do Trabalho

Pág. 7

O Far-West do MAP

Agrários em tempo de vacas gordas

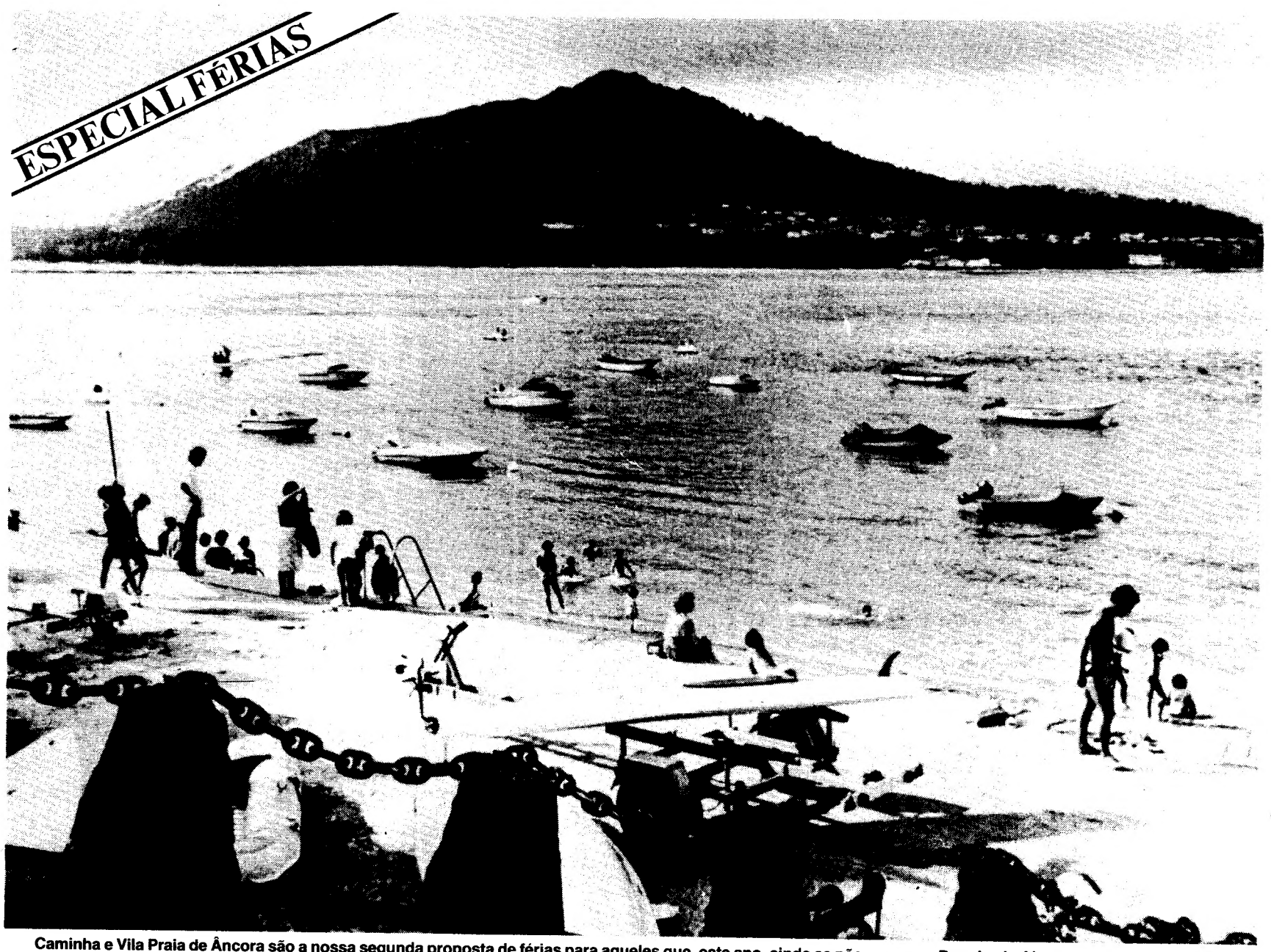
Pág. 6

AINDA PODE CONCORRER

e mais 2 paginas do Album "Sempre Fixe" dedicado a Carlos Botelho

Setembro em Caminha

ESPECIAL FÉRIAS



Caminha e Vila Praia de Âncora são a nossa segunda proposta de férias para aqueles que, este ano, ainda as não gozaram. Depois do Algarve, a Foz do Minho. Amanhã, «fugimos» do mar e visitamos um interior de serrania.

Págs. 8 e 9

Cisão na ASALA

Arménios criticam atentado de Orly

Pág. 24

Guerra do Chade

Washington retira Awacs do Sudão

O governo americano decidiu ontem repatriar para os Estados Unidos os dois aviões radar AWACS que, desde o passado dia 7 de Agosto estavam estacionados no Sudão, a fim de ajudar o governo do Chade. Em comunicado, o Departamento de Estado precisou que esta decisão foi tomada «após consultas com os governos interessados e que a presença dos dois aparelhos já não é necessária «no futuro imediato» dada a evolução militar no terreno. Entretanto, em Djamena, crescem de tom as críticas chadianas à operação «manta» desenvolvida pelas tropas francesas. Para círculos governamentais do Chade, a única solução é a intervenção militar directa do contigente francês contra as tropas de Gukuni Weddeye e os seus apoios líbios.

Págs. centrais

Dois mil participantes, quatro semanas de trabalho

A Conferência das Nações Unidas sobre comércio e desenvolvimento terminou em desencanto

Gérard Viratelle Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

A sexta Conferência das Nações Unidas sobre o comércio e o desenvolvimento em que participaram, em Belgrado, dois mil representantes de cento e quarenta e oito países terminou no dia 3 de Julho depois de quatro semanas de trabalhos. Os seus resultados são desencorajadores mas as negociações dos últimos dias permitiram salvar as aparências. O texto final, cheio de generalidades, não terá o alcance de uma «Declaração de Belgrado», como os participantes o tinham desejado no início da reunião. De resto, os Estados Unidos recusaram associar-se-lhe.

APESAR do desencanto expresso por alguns dos seus membros, o grupo dos «77» – os cento e vinte e cinco países em desenvolvimento –, evitou todo o escândalo como o adiamento da Conferência ou uma ruptura. O seu presidente, Said Osman (Somália) limitou-se a exprimir a profunda decepção dos «77» perante os **«magros resultados»** da conferência. Ele achou que se perdera uma **«ocasião histórica»** de contribuir para o crescimento da economia no mundo e para o desenvolvimento. Mas concordou-se que houve **«fracos progressos»** em alguns pontos. O grupo afirmou enfim a sua determinação de cooperar com os países desenvolvidos.

O presidente da Conferência, Lazar Mojsov (Jugoslávia), cuja acção permitiu sem dúvida «salvar» a reunião, declarou por seu lado: **«Claro que teríamos podido fazer mais. Em todo o caso, se não conseguimos chegar a todas as conclusões apropriadas, preservámos o espírito construtivo do diálogo. A modificação de relações económicas injustas não é assunto para uma só Conferência e inscreve-se num processo mais longo».**

A França receava que Belgrado pudesse ser o lugar de um confronto Norte-Sul (...) Houve progressos reais na cooperação sobre certos pontos e tomadas de consciência comum no respeitante a acções noutros âmbitos» declarou por sua vez o coordenador da delegação francesa, Denis Bauchard. E acrescentou: **«Comparados com os da quinta CNUCED, em Manilla, em 1979, os resultados de Belgrado são um tanto inesperados».**

A declaração sobre a situação económica mundial simboliza muito bem o limite das convergências Norte-Sul. Apesar das concessões feitas pelos «77», apesar da mediação do ministro da economia nacional da Grécia, G. Arsenis, este documento foi considerado **«demasiado negativo, demasiado unilateral, demasiado ideológico»** pelos Estados Unidos, que se dissociaram publicamente dele. Uma concessão importante fora no entanto feita à delegação americana, visto que uma passagem que aludia **« reformas fundamentais das instituições que dominam as relações económicas internacionais»,** fora retirado para os satisfazer.

Sem adoptar a mesma atitude dos Estados Unidos, vários países industrializados de economia de mercado (Grã-Bretanha, R.F.A. Japão, Holanda, Dinamarca, Austrália, Nova Zelândia, Suíça e Bélgica) indicaram que não concordavam com todas as análises da declaração sobre os diferentes temas abordados pela Conferência.

Os resultados podem ser resumidos como se segue:

Produtos de base: o Fundo comum progride

A Conferência acelerou o processo de assinatura e ratificação do acordo sobre a criação comum do Fundo dos produtos de base. Registaram-se dessassete assinaturas (houve ao todo cento e oito no dia 1 de Julho). Cinco ratificações foram anunciadas (há agora cinquenta e quatro). A mais notável é a da Malásia, importante produtor de matérias-primas e que levantou as suas objecções. Apesar dessa evolução, não é certo que o acordo sobre o Fundo comum possa entrar em vigor antes de 1 de Janeiro de 1984, como foi pedido na Conferência. Nem os Estados Unidos, cuja participação permitiria reunir os dois terços do capital e sobre os quais a Comunidade europeia e o Japão exerceram pressões, nem os países socialistas europeus marcaram progressos nas suas intenções a este respeito.

A resolução adoptada sobre a estabilização e o fortalecimento dos mercados de matérias-primas é restritiva sobre o financiamento compensatório dos défices de receitas de exportação. A Conferência decidiu encarregar um grupo de peritos de estudar a construção de um mecanismo complementar. Esse problema divide os países industrializados de econmomia de mercado. Alguns, como os Estados Unidos e o Japão preferem o mecanismo de financiamento compensatório do F.M.I. Outros, como a França, embora afirmando o seu carácter insubstituível, sublinham o interesse de sistemas como o Stabex (1) europeu. Os Estados Unidos acharam que o mandato do grupo de peritos encarado era demasiado extenso, e que a resolução que previa a criação era uma tentativa de pressão sobre outras organizações, como o F.M.I. Pediram então um voto; noventa e um países pronunciaram-se pela resolução, os países do leste abstiveram-se. Só os Estados Unidos votaram contra.

Comércio: os limites

A Conferência chocou com o problema do comércio dos bens e dos serviços, problema que implicava tomadas de posição sobre o desmantelamento do proteccionismo e da criação de estruturas industriais.

No que respeita à contenção do proteccionismo e à promoção de uma divisão internacional do trabalho eficaz, os países desenvolvidos (expressão que, no texto, caracteriza tanto os países industrializados de economia de mercado como de economia planificada) empenham-se em pôr um freio ao proteccionismo e concordam em **«se dedicar sistematicamente a reduzir e a eliminar as restrições quantitativas»,** em cumprir enfim os seus empenhamentos no domínio do comércio internacional.

Hostis à ideia de a CNUDED estender as suas actividades aos «serviços», os Estados Unidos pediram um voto. Este mostrou-os muito sós nesse campo.

A Conferência adoptou, por outro lado, uma resolução (por 80 votos contra 18, entre outros os dos países membros do grupo B, à excepção da Espanha que se absteve) defendida pelo grupo latino-americano e indicando que **«todos os países desenvolvidos devem abster-se de impor aos países em vias de desenvolvimento, como meio de coerção política prejudicial ao desenvolvimento económico, político e social destes países, restrições comerciais, bloqueios, embargos e restrições económicas».** No texto não há nenhuma referência aos Estados Unidos, mas o delegado americano declarou que este era feito por motivos políticos.

• Questões monetárias e financeiras; reafirmando o objectivo dos 0,7%

A Conferência não deu resposta aos pedidos, muitas vezes ambiciosas, dos «77» de importantes transferências de recursos do Norte para o Sul. Mas ela também não fechou as portas. Os países desenvolvidos reafirmaram os empenhamentos já feitos, de atingir, como auxílio, o objectivo dos 0,7% do seu produto nacional. **«Até 1985, e, de qualquer modo, antes do fim da segunda metade da década.»** Os que ainda não atingiram esse objectivo devem **«redobrar os esforços para o conseguir.»**

A Conferência insistiu na necessidade de coordenar as medidas de reescalonamento das dívidas, com as disposições que podem relançar a actividade nos países devedores. Países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento não pareceram muito desejosos de evocar este problema em Belgrado, onde os «77» renunciaram à ideia de uma moratória generalisada.

Toda e qualquer referência a uma conferência monetária foi afastada, visto os Estados Unidos se lhe terem oposto. Mas Osman apresentou uma tal conferência no seu discurso de encerramento, como um dos objectivos dos «77» com o lançamento de negociações globais. Em contrapartida, uma resolução reconhece que é importante **«favorecer uma maior estabilidade das taxas de câmbio e um quadro monetário concertado e estável.»** Nem sempre foi dada ocasião aos países industriais e aos P.V.D. de se entender acerca de tais fórmulas. Até ao último momento os Estados Unidos tinham indicado que apresentariam reservas sobre essas questões, mas finalmente foi o porta-voz do grupo B. Huslid, da Noruega, que apresentou para o conjunto dos países industrializados, uma declaração de interpretação, sublinhando que a competência e a soberania do F.M.I. e do Banco Mundial deviam ser respeitadas.

• Países menos avançados: os empréstimos continuam

Não foi satisfeito o desejo destes países de que todos os empréstimos fossem convertidos em dádivas. Só foi apreciada a ideia de uma «diminuição» das suas dívidas públicas, deixada à discreção dos credores.

CONCURSO

Recorte e guarde este cupão, bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa» esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação (que será publicado diversas vezes durante o concurso), conforme abaixo se indica.

AINDA PODE CONCORRER

O leitor pode concorrer em qualquer altura, pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção e, sobretudo, o seu «Álbum Sempre Fixe», este ano dedicado ao grande artista Carlos Botelho), ao preço normal nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 15 a 17, 1200 Lisboa.

Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (20 escudos, acrescidos de 13 escudos de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

PODE IR ENVIANDO AS SUAS COLECÇÕES...

Só no dia 25 de Outubro de 1983 (data do carimbo do correio) termina o prazo de envio das colecções, mas, se o leitor quiser enviar alguma que já tenha completado, os nossos serviços estão aptos a recebê-las. Envie para:

DIÁRIO DE LISBOA/CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Lembramos que:

- **O LEITOR** deverá usar apenas um boletim por cada colecção, e enviar uma colecção em cada envelope. (Se enviar mais de uma colecção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida).
- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade), morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.
- **O TALÃO-RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 16$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).
- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

Pesticidas restringidos nos EUA são exportados para a Costa Rica

Luís Saenz/IPS

UM total de 19 pesticidas com utilização restringida nos Estados Unidos estão oficialmente registados na lista de importações na Costa Rica, apesar de estudos feitos recentemente terem demonstrado as suas consequências neurotóxicas, fetotóxicas, esterilizantes, cancerígenas e teratogénicas.

Para a professora Sileny Vega, da Escola de Ciências ambientais da Universiddade Nacional (UNA), e que divulgou tal situação, indicou que o consumo de agroquímicos sem qualquer espécie de controlo na Costa Rica é preocupante.

A investigadora, que além disso coordena um projecto entre a «UNA» e a organização dos estados americanos (OEA) sobre a contaminação ambiental associada à produção agrícola, revelou que a Costa Rica tem vindo a importar uma média anual de 12 milhões de quilos de pesticidas nos últimos cinco anos.

Segundo Vega, o principal capítulo das importações é constituído pelos insecticidas organofosforados, considerados agroquímicos muito perigosos pois «são altamente tóxicos para o homem», já que «podem penetrar através da pele e das vias respiratórias e digestivs e alterar o funcionamento do sistema nervoso, o que a acontecer causa a morte em menos de uma hora».

A professora universitária informou que a Costa Rica reexporta grande quantidade desses insecticidas, especialmente para os países centro-americanos, mas «o seu uso é muito popular no sector agrário nacional em culturas múltiplas e zonas variadas».

Citando estudos epidemiológicos feitos pela «UNA» e pela «OEA» numa zona da Costa Rica, onde se concentram importantes plantações de arroz e algodão, Vega indicou que dados estatísticos hospitalares revelaram que as intoxicações por pesticidas nessa zona são causadas principalmente pelas substâncias organofosforadas, que actuam da mesma forma contra o sistema nervoso.

Os envenenamentos, de acordo com os estudos, concentram-se nos meses em que a aplicação desses produtos é máxima, ou seja, entre Junho e Novembro, sobre os principais cultivos e as suas vítimas são essencialmente homens em idade economicamente activa trabalhando na agricultura.

Vega assinalou que esse quadro específico parece repetir-se em quase todo o país, especialmente nas zonas de cultura da banana, cana-do-açucar, café e palma.

Nesse sentido, os dados do centro nacional de intoxicações indicam que a maioria dos envenenamentos com agroquímicos ocorridos entre 1979 e 1981 foram provocados por substâncias organofosforadas.

Concurso DL

3.º Álbum SEMPRE FIXE

ECOS DA SEMANA

SANTOS POPULARES — EM CIMA O SENHOR DA SERRA E EM BAIXO A SENHORA DA ATALAIA (NÊSTE CASO É A INSPOSA)

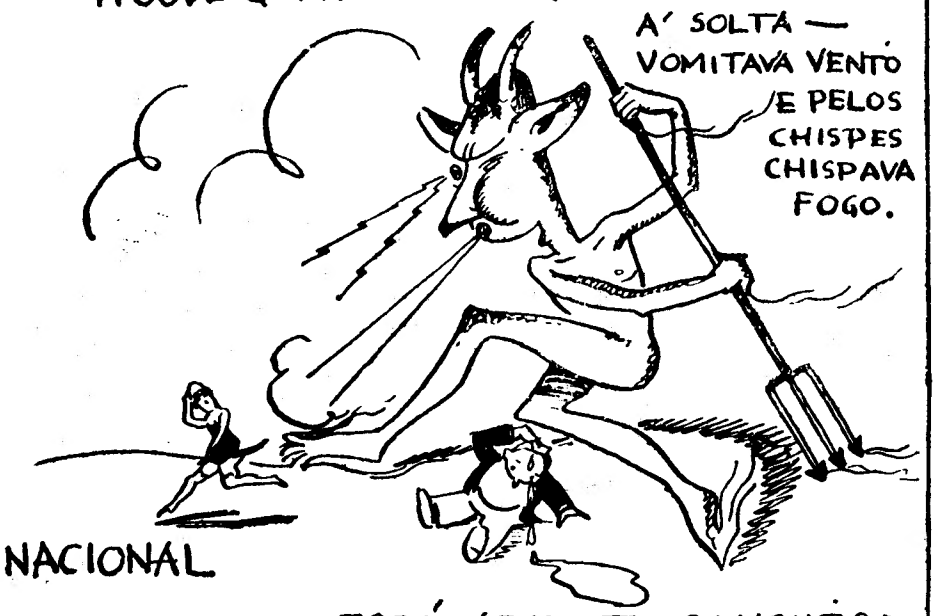
BEBÁI (CERVEJA) VÍLA-NAGEM, EMQUANTO A CERVEJA NÃO SÓBE ... E VIVA O VINHO DE "COLARES"

DEVIA SER MODA BEVER BINHO A COPO NOS CAFÉS.

O CONFLÍTO SINO-RUSSO

E É UM SINO CUJAS BADALADAS DIGO EU CÁ ÍSTO... E AO QUE PARECE VAI TUDO NUM SÍNO-

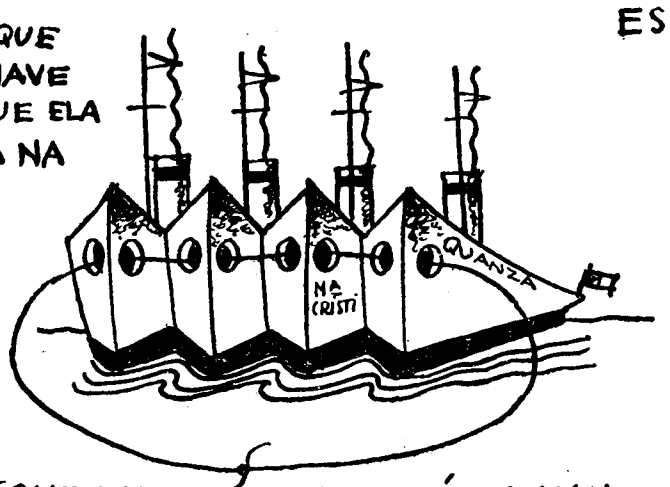
UMA MÃO DE VENTO FEZ ANDAR TUDO NUM BADANAL... HOUVE QUEM DISSESSE QUE ESTEVE O DIABO Á SOLTA — VOMITAVA VENTO E PELOS CHISPES CHISPAVA FOGO.



A FRÓTA NACIONAL

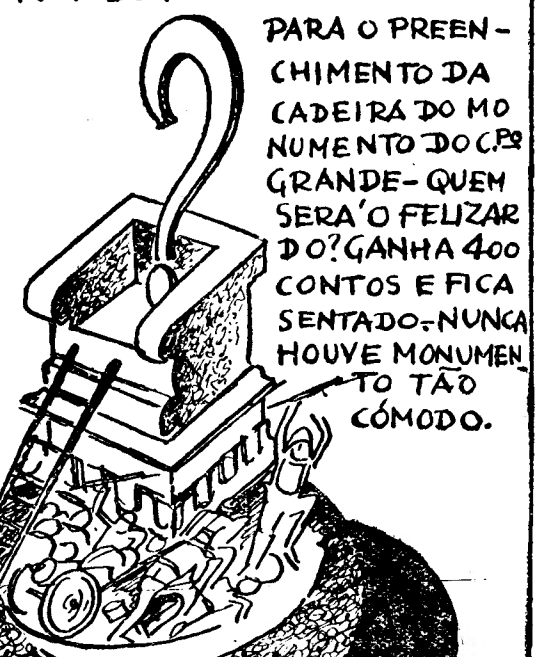
DIZ O "DIARIO DE LISBOA" QUE DENISE ENGULIU UMA CHAVE "YALE" E O "NOTICIAS" QUE ELA FÔRA ENCONTRADA NA RETRETE.

ORA AQUI ESTÁ UMA COISA LÓGICA



COMEÇARAM AO DESAFÍO, A MANDAR VIR NAVIOS, AS CAS COLONIAL E NACIONAL DE NAVEGACÃO — BREVEMENTE CHEGARÁ UM QUARTEIRÃO DÊLES ENFIADOS NUM CORDÉL.

ESTÁ ABERTO CONCURSO PARA O PREENCHIMENTO DA CADEIRA DO MONUMENTO DO C.P.º GRANDE - QUEM SERÁ O FELIZARDO? GANHA 400 CONTOS E FICA SENTADO - NUNCA HOUVE MONUMENTO TÃO CÓMODO.



BOTELHO

87

RECORTE POR AQUI

ENTREPOSTO

Praça José Queirós, n.º 1
1899 LISBOA CODEX
TEL. 31 40 61

NISSAN DATSUN URVAN

AINDA ... O SEU MELHOR INVESTIMENTO

NISSAN NISSAN

CONCESSIONÁRIOS
EM TODO O PAÍS

3.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL

ECOS DA SEMANA

COMO JÁ HOUVESSE FALTA DE MALUCOS LEMBRARAM-SE DE DESCOBRIR NO "CORPUS CHRISTI" MAIS UM PAINEL PARA A DESASSOCEGA...

EFEITOS DAS INVESTIGAÇÕES

JÁ HÁ MUITO TURISTA QUE SUPÕE O CASTELO DE S. PEDRO D'ALCANTARA UM MONUMENTO HISTÓRICO, TAL É A PERFEIÇÃO.

AFINAL SNOWDEN QUE PARECIA UM DIABO TRANSFORMOU-SE NUM VERDADEIRO SANTO PARA PORTUGAL. DEVIAMOS CANONIZA-LO SENÃO-DENE

EXPRESSÃO DE O MARIA DEL CARMEN AO CHEGAR Á MÉTA

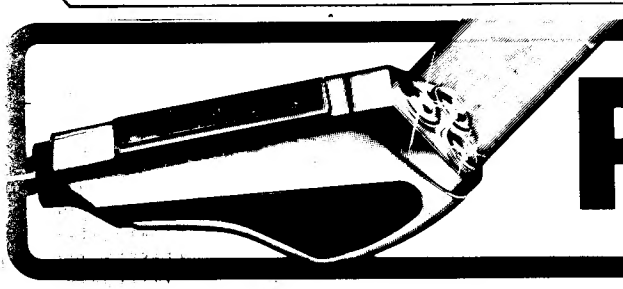
NA SEMANA PORTUGUESA EM SEVILHA DEVIAM APARECER NUMEROS DE BAILADOS PORTUGUESES. (ESTÁ INDICADO O FRANCISZINHO)

DESTA FEITA É QUE VÃO COMEÇAR AS CARREIRAS PORTUGUESAS PARA O BRASIL.. OU SERÁ PRECISO QUE O PÃO DE ASSUCAR AS FAÇA PARA CÁ?

APÓS A INAUGURAÇÃO DO AERODROMO DA CHARNECA DO LUMIAR TEREMOS ENTÃO O SERVIÇO DE TRANSPORTE DAS "TROUXAS" EM AVIÃO.

AINDA HAVERÁ POR AÍ ALGUEM QUE CHAME TERRA SANTA A JERUSALEM!

B O T E L H O



Philishave o barbear total

PHILIPS

88

RECORTE POR AQUI

política de A a Z

Portugal: Independência ou dependência

Se tivermos em conta as negociações com o FMI e as consequências do endividamento externo, e, se tendo presentes umas e outras, relacionarmos a situação criada ao País com a que decorre de uma política, pelo menos imprudente, de concessão para utilização militar de parcelas do território nacional, teremos posto, com a gravidade que lhe é própria, o problema nacional da independência e da dependência.

O recurso a empréstimos e facilidades de crédito externos não deverá vir a ser onerado com condições que constituem limites do desenvolvimento económico interno, que impedem, ou dificultam, a diversificação das relações económicas, que se repercutem em ondas de contestação, que provocam directamente tensões sociais. As medidas financeiras e a política de preços, desacompanhada de iniciativa no plano económico e de vontade de realização de projectos de incidência estrutural, converte-se numa fonte de decepções e de desesperos no plano político. Desmobiliza os trabalhadores, desespera os consumidores, desprestigia o curso de democratização do País. Põe em causa o «25 de Abril».

Não se mudou, politicamente, para viver com dificuldades crescentes. Não se quis a Democracia para o povo ser posto perante factos consumados e ser governado com a «autoridade» e a «firmeza» do incoerente discurso do professor Mota Pinto – Vice-Primeiro-Ministro do Governo que acusa o PSD de ter conduzido, em aliança com o CDS e o reinadio acompanhamento do PPM, Portugal ao descalabro em que o ministro Ernâni Lopes o encontrou.

Abra-se aqui um parêntesis para dizermos, com a maior clareza, que se podemos ter reservas quanto às medidas financeiras de Ernâni Lopes e nos surpreende a falta de uma verdadeira política económica, não podemos deixar de reconhecer a justeza da severa crítica que lhe mereceram os seus antecessores. Mas, o ministro das Finanças, o que se compreende, está condicionado por **um Governo** *e por* **uma experiência.** *Pela «experiência» de negociador da entrada de Portugal na CEE, e pela composição de* **este Governo,** *no qual pesam as continuidades e as conivências com o passado, com os fracassados «Governos AD» que o PSD liderou.*

A falta de uma política económica é agravada pela falta de vontade política para descobrir soluções portuguesas para os problemas portugueses. Sonha-se com ajudas estrangeiras. Mendiga-se o auxílio de outras nações. Não se tomam medidas que encaminhem para uma situação de não-dependência mesmo no que se refere à alimentação dos portugueses.

Não existe uma vontade de independência nacional. E a falta que se verifica no que diz respeito às dependências agravadas em matéria de recursos alimentares, verifica-se, igualmente, no que concerne as relações políticas e militares com «países aliados» que resultam preferenciais com «alguns» dos nossos aliados.

Admite-se que, na actual conjuntura, oferecesse dificuldades – políticas, militares, económicas – uma drástica reconsideração dos acordos luso-americanos relativos à Base das Lajes. Nem por isso deveremos deixar de estar conscientes dos riscos militares e políticos que a utilização militar, ou simplesmente logística, das Lajes comporta.

Mais imprudente será alargar a outras parcelas do território nacional as «facilidades» concedidas a «um país amigo» ou a «uma aliança militar». E, curiosamente, foi dos Açores que o brado de alarme surgiu. Foi a Comissão Internacional da Assembleia Regional dos Açores que, num relatório a propósito das negociações com os Estados Unidos, considera que: «A concessão de facilidades aos Estados Unidos no continente português será uma opção histórica que forçosamente condicionará a política externa portuguesa.»

Não só segundo o relatório da Comissão Internacional da Assembleia Regional dos Açores, que só conhecemos por transcrições feitas a partir das referências ao texto publicado pelo «Açoriano Oriental», as facilidades que sejam concedidas aos Estados Unidos virão a ter «reflexos no relacionamento de Portugal com a Europa Ocidental, onde a presença de bases americanas serve de pretexto para alguma instabilidade social e política», como terão efeitos negativos no relacionamento de Portugal com a África, designadamente com os países de Expressão Portuguesa – e, igualmente, com os países árabes – e serão encaradas «com extrema contrariedade» pelos países do Pacto de Varsóvia.

Ficará prejudicado, também, o papel que um Governo português democrático de direcção do Partido Socialista poderia desempenhar na América Latina, em acção paralela de um Governo espanhol de direcção do PSOE.

Relativamente a várias áreas sensíveis, as facilidades concedidas aos Estados Unidos, seriam redutoras da presença de Portugal, da sua influência, do seu relacionamento, da sua capacidade negocial. E, o que é mais grave, além da diminuição da capacidade de manobra diplomática (e comercial), representariam uma diminuição do nosso estatuto como Nação Independente.

Haverá que reduzir, no seu peso económico e no seu significado político, o esquema de obrigações relativas a alianças militares que, **realmente,** *não garantem a segurança nacional. Faz-lo será sensato. Urge, porém, reconhecer que o quadro de ligações e de obrigações não deve ser carregado com combinações e acordos que, além do mais, unilateriam uma política de dependência internacional.*

As concessões de facilidades militares, seja qual for a compensação, são prejudiciais e limitativas de **uma política de independência nacional.** *Como afirmou a Assembleia Regional dos Açores criam «situações de compromisso que forçosamente condicionarão a política externa portuguesa».*

As cedências às imposições do FMI – na sua justificação de soluções de urgência – não poderão revelar-se limitativas de uma política de desenvolvimento económico.

Nem económica, nem politicamente, queremos que Portugal seja **um país dependente.**

O Alentejo está a saque?

Antunes da Silva

É bem manifesto um certo melindre ou acinte epidérmico, mesmo uma ondeante animosidade política que certos homens de Estado têm evidenciado na resolução dos problemas alentejanos. É sabido que os naturais do Alentejo são tratados como portugueses de segunda, não somente pelo enleio das teias burocráticas que emperram constantemente o desenvolvimento do seu território, como também pelas aparentes indiferenças circunstanciais que os tentam desclassificar e os reprimem.

Em muitas localidades do Sul, como as pessoas perfeitamente sabem, a falta de água está a tornar-se num caso dramático, quiçá catastrófico. Para podermos obstar à tremenda crise que nos assola, temos de produzir mais, diz toda a gente, e diz bem! Mas pergunta-se, amiúde, como se poderá produzir mais, se as estruturas não se erguem, ou nascem tortas e estão anquilosadas? Como se pode produzir milho, sorgo, beterraba, arroz em quantidades necessárias á alimentação dos portugueses, se não temos água nem a procuramos guardar convenientemente? Como se poderão desenvolver as pastagens para a criação de milhares de cabeças de gado, se os próprios senhores ministros, os inefáveis estadistas deste País, deliberam emperrar o tão indispensável empreendimento de Alqueva e assentiram, por outro lado, que se ampliasse a plantação de milhões de eucalíptos em variadas e às vezes magníficas parcelas agrícolas do Alentejo?

Sendo o eucalipto uma árvore nociva às nascentes de água, ele chupa a seiva dos terrenos, chupa as águas onde as encontra, ao redor das suas famintas e disformes raízes; degrada os solos, morde nos nervos das glebas na medida em «que até a própria esteva, que é uma planta pouco exigente, se enquadra mal ao pé dos eucaliptos», segundo a lógica opinião de um amigo nosso, de Vila Viçosa.

... eles decidiram suspender as obras da grande Barragem de Alqueva

ORA, sabendo-se que o Alentejo tem evidentes carências de água, os políticos, as pessoas poderosas ou por tal consideradas ou temidas e que indisfarçadamente abominam, por uma questão de viciada natureza, a transtagana terra, refinam nas **armadilhas legais**, impõem inexoravelmente as suas regras e tudo congeminam para ferir e desproteger tal zona geográfica. Porque pensam que será necessário cortar as artérias vitais à província, submeter e jugular o seu povo que politicamente lhes é adverso, a linhas de subserviência que o levariam a um **especial** subdesenvolvimento, e vai daí, eles decidiram suspender as obras da grande Barragem de Alqueva e ampliar o plantio de milhões de pés de eucaliptos em colinas e várzeas onde sabiam que adiavam o progresso da regiõ. Não se limitaram a **roubar** as águas dos nossos rios e ribeiros, desperdiçando-as, como ainda nos aniquilam agora a possibilidade de recorrer às águas que não sáo de superfície, adoptando o tal plantio de milhões de eucaliptos, não só na serra d'Ossa, que ficou desfigurada: transformando-se numa espécie de paisagem lunar, como noutras excelentes áreas agrícolas, eucaliptos que não só sorvem as águas que encontram à sua volta, como sugam as nascentes mais distantes, que a gula das suas enormes raízes alcançam.

Agora reparem: o cerco das águas aos alentejanos, mesmo de forma involuntária levado a cabo, está praticamente feito. Alcançou-se a primeira fase do **extermínio**... Com o adiamento das obras de Alqueva, sabendo-se que, sem água, os grandes espaços produtivos empobrecem e a produção não cresce, antes pelo contrário, regride, depaupera-se, estagna a economia, logo se desencadeia o desemprego, enquanto se plantam quantidades industriais de eucaliptos e eis que se chega ao termo da segunda fase; a terceira virá por acréscimo, se o consentirmos, se lograrem construir as centrais nucleares em Mértola e Vila Nova de Milfontes, como já estão a terminar a Central Térmica de Sines, e ainda com o pesadelo de se erguer na base de Beja um poderoso centro militar americano.

... e no Alentejo não deixam nada

PARA lá da tão falada área da serra d'Ossa, onde as companhias de celulose plantaram doze milhões de eucaliptos, com a consequente destruição de excelentes fontes de água, e da própria vida vegetal e animal, as nossas preocupações acumulam-se, à medida que vamos demandando as proximidades de Fronteira, Crato, Alter do Chão, Sousel, Nisa, Montalvão, até à raia, onde o plantio se in-

Continua na pág. 17

ponto a ponto

NA próxima sexta-feira a comunidade internacional comemora uma vez mais o Dia da **Namíbia,** proclamado pela Assembleia Geral das Nações Unidas para lembrar o início, em 1966, da resistência do Movimento de Libertação da Namíbia à ocupação ilegal do território pela República da África do Sul.

A propósito de uma notícia publicada ontem nesta mesma secção (e pela Imprensa em geral) referindo um apelo dirigido ao Papa pelo «Exército Revolucionário Arménio» no sentido de ser obtida a translação dos corpos dos **cinco arménios mortos** no decurso do recente atentado à Embaixada turca em Lisboa, o Ministério dos negócios Estrangeiros esclarece que «informou oportunamente o comité internacional da Cruz Vermelha que os corpos se encontravam à disposição das respectivas famílias».

A secretária de Estado da Administração Autárquica, Helena Torres Marques, afirmou esta manhã que o Governo espera em 18 meses «poder obviar aos défices externos e internos que nos estavam a atirar para uma situação financeira insustentável».

Helena Torres Marques falava na Câmara Municipal de Ponte da Barca (Viana do Castelo), onde se deslocou em nome do Primeiro-Ministro e do ministro da Administração Interna.

Apelou a todos os responsáveis no Governo, na administração central ou local, para gerirem «da melhor maneira os recursos financeiros que dispuserem, escolhendo as actuações mais prementes, de maiores efeitos, que maiores economias provoquem e que, mesmo assim, maiores repercussões tenham sobre o dia-a-dia das populações».

MÁRIO Soares desloca-se amanhã a Roma a fim de se avistar com o seu homólogo italiano **Bettino Craxi.** Da agenda deste encontro consta a adesão de Portugal à CEE e Mário Soares informará o primeiro-ministro de Itália das conversações mantidas em Atenas com as autoridades gregas sobre o desenvolvimento do referido processo de adesão, procurando sensibilizar o executivo italiano para que secunde no seio da CEE os pontos de vista defendidos por Portugal.

O ministro da Economia e Finanças da **Guiné-Bissau**, Vítor Freire Monteiro, é esperado depois de amanhã em Lisboa para uma semana de contactos com o Governo português. Nesta viagem, o ministro guineense é acompanhado pelo governador do Banco da Guiné-Bissau, Pedro Godinho Gomes e pelo director-geral dos Armazéns do Povo, Armando Pina.

O conselheiro de Estado **Melo Antunes**, que como ontem noticiámos se encontra em Maputo a convite do governo moçambicana, confirmou ao jornal «Notícias» que, nas conversações que manterá com os responsáveis locais, serão também abordadas questões relacionadas com a visita oficial do **presidente Samora Machel** ao nosso país, prevista para o próximo mês de Outubro. Apesar disso, Belém tem sustentado que Melo Antunes fez a visita a título meramente pessoal, não cumprindo qualquer incumbência oficial a nível da Presidência da República.

DOSSIER

Alentejo, o "far-west" do MAP (2)

Do agrário que vendeu as vacas ao que se "travestiu" de chefe de vendas...

Ribeiro Cardoso

Ontem falámos de herdades abandonadas no Alentejo, depois de retiradas às UCP's e entregues a agrários. E referimos casos de acordãos do Supremo Tribunal Administrativo que o Governo, despudoradamente, não cumpre — mantendo, de uma forma ilegal, terras nas mãos dos agrários ao mesmo tempo que tenta asfixiar economicamente UCP's e Cooperativas. A título de exemplo, detivemo-nos na «6 de Agosto», de S. Pedro da Gafanhoeira, Arraiolos, distrito de Évora.

O que contamos não tem a mínima ponta de exagero. Pelo contrário: não passa de uma pequeníssima parte do mar de ilegalidades em que o Alentejo está mergulhado e pode ser comprovado por quem quiser. O que vimos, o que nos contaram, os documentos que nos mostraram, nada é matéria sigilosa ou reservada. Os trabalhadores da zona da Reforma Agrária têm as portas abertas e estão desejosos que todo o País saiba com verdade o que ali se passa.

E o que ali se passa, não é de mais sublinhar, diz respeito a todos e a cada um de nós. Por cada hectare de terra que não produz, é dinheiro que nos está a sair dos bolsos, são divisas que estão a fugir do País para comprar na estranja o que podíamos obter na nossa terra. Com uma agravante: com esta política criminosamente seguida pelos nossos governantes, há compatriotas nossos que estão a passar fome e a cair no desemprego, para que outros aumentem ainda mais, fácil e rapidamente, a sua riqueza, já de si, em muitos casos, escandalosamente farta.

Mas vamos a mais histórias e exemplos: Com nomes, para que não possam deixar dúvidas. E se ontem falámos do distrito de Évora, hoje abordaremos o de Beja.

Herdades ao abandono

A herdade da Corte Condessa, com 1000 hectares, que está na posse do agrário Luís Osório, encontra-se abandonada; a herdade do Delgado, 280 hectares, entregue ao agrário Lourenço Féria, está abandonada; a herdade da Corte Ligeira, com 274 hectares, que está na posse do agrário Raposo Gançalves, está abandonada; a herdade do Vau de Cima, 170 hectares, agrário Francisco Lampreia, está abandonada; os herdeiros do agrário Carlos Seixas Palma, têm uma vacaria abandonada, na herdade do Magalhães, que dava para mais de 200 vacas leiteiras; na herdade de Val d'Águia, em Ervidel, o agrário Francisco Maria da Cruz Martins tem abandonada a vacaria que havia sido construída pelos trabalhadores; na herdade dos Grous, em Alberno, o agrário José Mestre Lampreia, tem uma barragem abandonada que dava para regar 150 hectares de terra; o agrário dr. Ferrão, 8 dias após as ter roubado à UCP «Terra de Catarina», Baleizão, vendeu ao desbarato 1300 ovelhas; o agrário António Guerreiro Marujo arrancou cerca de 5000 pés de amendoeiras na herdade da Pipa.

Estas palavras ouvimo-las durante a VII Conferência da Reforma Agrária, recentemente realizada em Évora. Proferiu-as um homem, cujo nome não recordamos, em nome do Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura do Distrito de Beja. Um homem que, antes de continuar, acrescentou: **Casos como estes poderíamos citar aqui muitas dezenas.**

Visitámos agora algumas dessas herdades. É uma experiência estranha e poderosa. Seria bom que os nossos governantes — o dr. Mário Soares, por exemplo — fossem capazes de por lá passar, com olhos de ver e ouvidos de ouvir.

Bastava, juramos, uma visita à UCP «Pioneiros da Reforma Agrária», na pequena povoação de Quintos, a 20 quilómetros de Beja.

Era uma vez uma vacaria

Esta UCP, que arrancou em 75 com cerca de 5000 hectares e 150 trabalhadores, foi já atingida por mais de uma dúzia de demarcações de reservas num total de 3555 hectares. E tem mais terra «pedida» pelos agrários... Mais concretamente: apenas 90 hectares não foram pedidos... Neste momento, explora 1530 hectares, mas deses somente cerca de 350 são semeáveis – o resto «é só cabeços e mata, próprio para cabras». Não admira, pois, que hoje apenas empregue 46 trabalhadores, tendo os outros saído da terra, procurando emprego noutras paragens, ou encontrando-se simplesmente no desemprego.

Na história que temos para contar há um ponto particularmente revoltante: mesmo na parte de cima da povoação de Quintos, está, à vista de toda a gente, uma moderna vacaria completamente abandonada. Aquela de que falou o representante do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Beja na VII Conferência. José Claudino, presidente da UCP «Pioneiros», contou ao «DL»:

«Gastámos centenas de contos a modernizar a vacaria. Tínhamos lá 237 vacas leiteiras e produzíamos 1300/1400 litros de leite por dia. Abastecíamos toda a população de Quintos e parte da cidade de Beja. Mas o MAP resolveu entregar a herdade do Magalhães, onde pertence a vacaria, ao agrário Carlos Seixa Palma. Ou melhor, aos filhos, pois o pai, esse, recebeu no mesmo dia a herdade dos Falcões, na Cabeça Gorda, que é terra de primeira. A UCP que lá existia e só tinha essa herdade acabou logo ali. Aliás, o Seixas Palma tem ainda outra herdade, que também lhe foi entregue na mesma altura, que é a Coxilha, em S. Marcos. Pobrezinho, coitado. Pois bem, o agrário, mal se viu na possa da herdade do Magalhães, tratou logo de vender as vacas todas. A gente ainda as aguentou cerca de uma semana, com o povo todo, noite e dia, à volta da vacaria, não as deixando ir. Mas ao fim desse tempo veio a GNR, uma força danada, com não sei quantos «jeeps» e camiões e lá levaram os animais.

Nunca mais se viu uma cabeça de gado por aí. A vacaria está ao abandono, só os ciganos lá acampam de vez em quando, e nós ainda não vimos um tostão das benfeitorias que lá fizemos».

Um agrário em tempo de vacas gordas, com os cumprimentos do MAP

Agrário travestido de chefe de vendas

Mas a UCP «Pioneiros da Reforma Agrária» é como a Nau Catrineta: tem muito que contar.

Vejamos, por exemplo, dois casos concretos.

Em 14 de Abril de 1980 foi demarcada uma reserva de 500 hectares e 49 000 pontos na herdade Corte Condessa, a favor da Companhia Agrícola do Calafado Ld[a], representada, nesse acto, por Luís Filipe da Cunha Pamplona Castro Osório.

A reserva desta sociedade foi-lhe entregue na qualidade de arrendatária.

Um ano depois. em 9 de Abril de 81, foi demarcada outra reserva, esta de 488 hectares e 35 092 pontos nas herdades Corte Condessa e Rabibe, a favor de Luís Filipe da Cunha Pamplona Castro Osório (não é engano, é o mesmo, por incrível que pareça), desta vez na qualidade de antigo proprietário...

Isto é: no espaço de um ano, o mesmo agrário (que possui ainda mais 4000 hectares de terra em Penamacor), recebeu duas reservas distintas. A primeira, em representação de uma sociedade, de que é sócio, e como explorador directo. A segunda em seu próprio nome, na qualidade de proprietário absentista declarado.

Enquanto representante da sociedade, o agrário identificou-se como... chefe de vendas (consta do processo!), para depois, na qualidade de proprietário absentista, se identificar como agricultor. (Um parêntesis nesta história: antes da ocupação, em 75, uma comissão paritária constituída por um técnico do MAP, um representante do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas e outro da Comissão de Agricultores, visitou a herdade, onde foram demarcadas agora as reservas, tendo feito um relatório onde refere que **os afolhamentos não são correctos, encontrando-se quase toda a terra praticamente abandonada, tapada de mato e arvoredo compacto que dificulta a exploração; a exploração pecuária também não está em proporção à área de pastagens nem ao tipo da mesma; o parque de máquinas encontra-se abandonado; numa exploração rentável e moderna (...) todos os trabalhadores da freguesia de Quintos seriam absorvidos por esta propriedade desde o momento em que se fizesse a reconversão apontada.**

Por esta razão – o relatório – o MAP, em 75, nomeou para a referida herdade um técnico seu, que, em conjunto com a Comissão de Trabalhadores, iniciou o processo de reconversão proposto. Mais tarde, esta herdade integrou-se na UCP «Pioneiros» e os objectivos apontados foram em grande parte alcançados).

Ora, o que é que acontece agora, depois de entregues as duas reservas num total de 998 hectares (a área total é de cerca de 1300 hectares) ao chefe de vendas e agrário absentista Luís Osório?

É simples: as duas reservas estão abandonadas. Apenas aparece por lá um tal Luís Pereira, conhecido por «Esgravulha», que vai dar de comer a uns porcos que se encontram no monte. Isto no que se refere a uma das reservas. A outra está completamente abandonada.

A esta situação há ainda a acrescentar que na reserva entregue em nome de Luís Osório a UCP tinha feito 200 hectares de alqueive, que não foram semeados e construiu 3 barragens e uma malhada de porcos com 45 quartelhas. De tudo isto, bem como da desmatação que fez, a UCP até agora não recebeu um tostão, apesar da lei ser bem explícita nesse aspecto.

Que inquérito?

E já agora que estamos com a mão na massa, não deixaremos de referir que numa outra herdade, a Vau de Cima (que percorremos demoradamente), entregue a Francisco Gonçalves Lampreia em 13 de Fevereiro de 81, a UCP tinha feito 25 hectares de alqueive que não foram semeados. A herdade está desde essa altura completamente abandonada. Nunca mais lá apareceu ninguém – mas quem quiser ver o Lampreia é só ter o trabalho de ir a Ferreira do Alentejo, onde ele explora a pensão Eva...

Por fim, de sublinhar que, baseada nestes factos que ninguém pode desmentir, a UCP dirigiu-se, em carta datada de 9 de Outubro de 81, ao então secretário de Estado da Estruturação Agrária, requerendo ao governante que se dignasse mandar instaurar um inquérito «para averiguar a verdade dos factos apontados» e, «confirmada ela (a verdade)», que mandasse «rever o processo das reservas (n.° 633 e 633-A) atribuídas a Luís Filipe Pamplona de Castro Osório, de forma a que uma delas seja anulada, ou demarcada em sobreposição da outra», e ainda que promovesse «o arrendamento compulsivo das restantes, concedendo à UCP o direito de preferência previsto na lei».

Até hoje a resposta do MAP foi o silêncio. Sem vergonha.

Dois acórdãos do STA ignorados pelo MAP

Para terminar, que a prosa vai longa: a juntar a todas estas ilegalidades e prepotências feitas sobre a UCP «Pioneiros da Reforma Agrária», há ainda a juntar mais um «pequeno» pormenor – apesar da difícil situação em que se encontra, esta UCP já ganhou dois recursos apresentados no STA, que anulou duas reservas entregues pelo MAP em 1980 a indivíduos que a elas não tinham direito. É o caso das herdades de Corte Piorno, com mais de 300 hectares, entregue ao rendeiro José Carvoeiro e filho, que já tinha uma reserva na herdade de Corte Piorninho; e a herdade de Santo Isidro, com mais de 500 hectares, que foi parar às mãos do agrário Espírito Santo, já contemplado anteriormente com outras reservas pelo magnânimo MAP.

O revoltante é que, apesar das decisões do STA, aquelas terras continuam na posse desses indivíduos. O Governo faz orelhas moucas. Não se trata, evidentemente, da Lisnave...

Eanes inaugura amanhã à tarde exposição sobre Ilha de Moçambique

O Presidente da República inaugura amanhã à tarde, na Fundação Calouste Gulbenkian, uma exposição sobre a ilha de Moçambique — foi ontem anunciado.

Membros do Governo português e o secretário de Estado moçambicano da Cultura, Luís Bernardo Honwana, também vão estar presentes na abertura da exposição, considerada uma proposta científica e uma chamada de atenção pública internacional para o interesse da ilha.

A mostra foi preparada na cidade do Porto sob a coordenação do arquitecto Viana de Lima e do pintor Armando Alves, que na semana passada transferiram todos os materiais para Lisboa, onde têm estado a ser montados na galeria de exposições temporárias da Fundação Gulbenkian.

Para além de desejar preservar os valores culturais do passado, o Governo moçambicano — com o auxílio da Gulbenkian e de outras instituições estrangeiras — procura criar condições especiais para que a ilha se mantenha um espaço vivo, com uma actividade dinâmica

Entretanto o ministro português da Cultura, Coimbra Martins, anunciou que está prestes a ser ratificado o acordo cultural com Moçambique, assinado em Junho do ano passado.

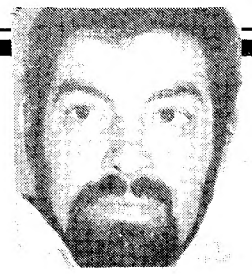
«Está para chegar o novo embaixador de Moçambique em Lisboa», indicou também o ministro, num jantar de homenagem ao secretário de Estado moçambicano da Cultura, Luís Bernardo Honwana,e «esperamos por estudantes moçambicanos à disposição dos quais temos dezenas de bolsas, não utilizadas até aqui. O intercâmbio no domínio artístico foi encetado, e vai prosseguir em larga escala, certamente com a indispensável reciprocidade. Está projectado, e vai certamente funcionar em breve, o Centro Cultural Português de Maputo» — prosseguiu Coimbra Martins, no seu discurso.

Governo autorizado a legislar em matéria penal

É concedida ao Governo autorização legislativa para alterar os regimes em vigor em matéria penal e processual, nos termos de uma lei da Assembleia da República, hoje publicada no «Diário da República».

Esta autorização, entra em vigor no dia imediato ao da sua publicação, caducando se não for utilizada no prazo de 120 dias. Nos termos do diploma, o Governo pode tipificar «novos ilícitos penais e contravencionais, definindo novas penas ou modificando as actuais», em matéria de infracções antieconómicas e contra a saúde pública, em matéria de delitos de corrupção, tráfico de influências e outras fraudes, em matéria de consumo e tráfico ilícito de drogas, e ainda em matéria de responsabilidade dos membros dos órgãos do Estado.

No mesmo passo, o Governo fica autorizado a «alterar a legislação processual penal em vigor, a fim de adequar ao novo Código Penal e de tornar mais eficiente e mais célere a instrução criminal, a acusação e o julgamento dos delinquentes».



Pedro Cid

Divergências chegam ao Ministério do Trabalho

Custódio Simões (PS) perdeu a confiança de Amândio de Azevedo?

DEPOIS das divergências nos Ministérios da Educação, da Agricultura (que permanecem) e no do Equipamento Social (que estão formalmente sanadas) desenham-se agora novas tensões noutro departamento governamental — o Ministério do Trabalho. Amândio de Azevedo (PSD) terá perdido a confiança política no seu secretário de Estado do Trabalho, Custódio Simões (PS), além de existirem diferenças até agora insanáveis de concepção política. Por outro lado, círculos da Praça de Londres referem-nos mesmo a existência de uma certa rivalidade entre o ministro e o secretário de Estado do Trabalho, que estaria a ser fomentada pelos respectivos gabinetes.

Este assunto poderia ser abordado numa próxima reunião entre os dirigentes da coligação PS/PSD, no princípio de Setembro.

As dificuldades de Amândio de Azevedo não param aqui. A acção do secretário de Estado do Emprego, Rui Amaral, tem dado azo a variadas críticas, mesmo no interior do Governo. Parece reconhecer-se agora que a circunstância de se ter sediado a Secretaria de Estado no Porto, não constitui factor de descentralização e os efeitos políticos que se pretenderam tirar com esta decisão, revelam-se agora perniciosos. Os serviços centrais da Secretaria de Estado do Emprego estão em Lisboa e Rui Amaral desce duas ou três vezes por semana do Porto à capital para despacho, o que motiva uma semiparalisação. «Foi um acto demagógico» disse-nos um dirigente da coligação que conhece particularmente bem o Ministério do Trabalho.

Acresce ainda que Rui Amaral, a pretexto de mandar rever processos e examinar à lupa a actuação política e as decisões administrativas dos seus antecessores (Luís Moráles e Artur Mota) tem atrasado o desenvolvimento de alguns empreendimentos, facto que pode acarretar para o Estado prejuízos de ordem financeira. Referiram-nos em particular o atraso que neste momento se verifica no despacho dos processos que têm a ver com a construção de Centros de Formação Profissional.

Maldonado Gonelha no Trabalho?

É por tudo isto que no seio do PS e do PSD existem divergências quanto ao sector do Trabalho. No PS vem-se falando à boca pequena na substituição de Amândio de Azevedo na eventual remodelação governamental prevista para o fim do ano. No entanto, em círculos sociais-democratas há alguma perplexidade acerca dessas informações considerando-se que se alguém tem de cair é Custódio Simões e não o titular da pasta. Aliás, no PSD afirma-se que globalmente Amândio de Azevedo tem seguido uma política hábil, na forma como tem agido do ponto de vista legislativo. A «Lay-Off» segundo os meios políticos e laborais vem resolver meia dúzia de casos e não é panaceia para todos os males. «É uma lei para extrair efeitos políticos e pouco mais». Por outro lado, estranham no PSD que se queira mexer em Amândio de Azevedo quando é certo que ele parece congregar o apoio de boa parte dos empresários, em particular, os do Norte do país. É um assunto que terá o seu desenvolvimento dentro de algumas semanas. Coincidindo com estes rumores, a verdade é que, no seio do PS e do recém-criado Ministério da Saúde se tem como certo que muito em breve Maldonado Gonelha poderá ser transferido para a Praça de Londres reocupando o cargo de ministro do Trabalho, que já foi seu na vigência do II Governo Constitucional.

No âmbito da Saúde, informações que reputamos fidedignas, permitem revelar que o PSD formulará em breve uma reivindicação que não conseguiu concretizar aquando da formação do Governo — a criação de uma Secretaria de Estado da Saúde. A iniciativa estará já em marcha liderada pelos socioprofissionais do PSD do Norte do País, com o apoio de dirigentes importantes sociais-democratas entre os quais nos referiram Eurico de Melo.

Sabe-se, entretanto, que Maldonado Gonelha está a preparar activamente uma proposta de lei de remodelação dos cuidados primários, que será submetida à Assembleia da República no início da nova sessão legislativa.

Sendo ainda cedo para prever com exactidão as mudanças que vão ser operadas no seio do Governo, também parece inevitável, a próxima saída de José Augusto Seabra. Dirigentes do PS e do PSD referiram-nos os méritos do actual ministro, mas reconheceram, unanimemente «que ele tinha sido mal colocado. Era um homem que poderia ter dado um bom ministro da Cultura... Mas Coimbra Martins está seguro no seu departamento da Avenida da República».

As viagens de Mário Soares

Esta situação, e ainda as tensões decorrentes da preparação do Orçamento Geral do Estado deverão obrigar durante o mês de Setembro a uma nova cimeira dos principais dirigentes do PS e do PSD para as correcções adequadas na estratégia governamental. A necessidade dessa cimeira é indispensável a vários títulos: aproxima-se a reabertura do Parlamento e há que definir a actuação governamental nessa área. Têm de ser concertadas as dificuldades surgidas em diversos Ministérios e também conciliar os interesses que se chocam na elaboração do OGE. No domínio da acção política há mais que ter em conta algumas acções na área das relações externas e assumir uma posição clara para hipótese (cada vez mais provável) de o Governo ver recusada pelo Presidente da República a proposta de exoneração do general Garcia dos Santos.

Acresce a tudo isto o programa sobrecarregado do Primeiro-Ministro em deslocações ao exterior e a atenaço que tem de dedicar às coisas internas do Partido Socialista. Numa enumeração que não é exuastiva, refira-se que Mário Soares tem até ao fim de Outubro deslocações programadas aos Estados Unidos (logo a seguir à visita do Presidente da República), ao Japão, à Grécia para a Cimeira Europeia Socialista de Chefes de Governo e a Cimeira Luso-Espanhola de Lisboa. Se a tudo isso se somarem os preparativos e a realização do Congresso do PS, ver-se-á que ou Mário Soares planifica habilmente a sua liderança política no Governo de que é primeira figura, ou perderá o controlo da situação com os inevitáveis reflexos negativos que se repercutirão nos seus anseios de candidatura ao Palácio de Belém.

CDS intensifica oposição

No início da nova sessão legislativa, o CDS apresentará uma série de iniciativas legislativas que terão o seu impacte político, na opinião dos seus principais dirigentes. Regressado de férias, Lucas Pires concluiu uma mensagem aos militantes do CDS que será divulgada no fim desta semana. Os círculos próximos de Lucas Pires afirmam que a sua aposta é mais a de preparar uma alternativa de poder do que propriamente desgastar-se na oposição a este Governo, a quem todavia não poupará críticas, sempre que se justifiquem. Críticas que vão surgir necessariamente no conjunto de iniciativas políticas que o CDS vai tomar proximamente e onde se destacam conferências de âmbito nacional sobre economia e finanças, cultura e política social.

ESPECIAL FÉRIAS

Em Setembro é melhor

Texto Nuno Ribeiro
Fotos Rui Pacheco

Vila Praia de Âncora: o interior desceu ao areal

A norte de Viana do Castelo, no itinerário Vila Praia de Âncora-Caminha, estende-se uma região rica de contrastes, onde às águas ainda límpidas dos rios se sucedem ou juntam as vagas frias do oceano. Ali, poderá optar pelo azul ou verde, por um mergulho ou passeio. Passeio de contrastes, onde a recordação de tempos idos se entrelaça com a vitalidade de um turismo em expansão. Para o viajante, as duas situações oferecem excelentes condições, a mais importante das quais é o preço.

Vila Praia de

Férias entre o

CHAMAM-LHE a «praia das crianças» devido ao seu extenso areal, bordado por uma mancha verde que, a espassos, avança em direcção ao mar. Hoje, Vila Praia de Âncora vive com o «turismo possível», já longe dos tempos áureos em que uma aristocracia nortenha enchia a praia de ostentação.

Consumada a fuga para as águas quentes do Algarve, apenas restam alguns símbolos desse passado. Jarrões de cor ocre, ao longo da muralha e alguns solares fronteiros ao mar.

Também as ruas, no seu traçado rectilíneo, todas a desembocar numa varanda sobre a praia, se modificaram. Casas de cores garridas, na diversidade dos azulejos, janelas de caixilhos de alumínio, albergam os novos veraneantes. «Na sua maioria», como assegura uma funcionária do turismo, «classe média do norte, de Viana e Braga». Também espanhóis, emigrantes e migrantes, os que do interior vêm vestidos até ao areal e por lá ficam deitados, como lagartos. Homens, troncos nus e calças vestidas, reunem-se numa roda para uma partida de cartas ao som das ondas. Ao longe, parecem pequenos pontos negros, dispersos sobre a areia.

Da vila de pescadores, subsistem ainda as cenas de um quotidiano difícil. Grupos de homens e mulheres cosem as redes atentamente, divorciados do Mundo. No largo, junto ao Portinho, um diminuitivo ocasional mas bem posto para a sua inusitilidade, erguem-se dois postos de vigia torneados por degraus de emergência. «Como é muito difícil entrar no Portinho, os barcos grandes vão para o porto de Viana», murmura em tom de desalento um jovem da terra.

«Estamos a cem por cento»

No posto de turismo, indicam-nos orgulhosos que «estamos a cem por cento». Estamos; um hotel, uma residencial, quartos particulares e residências alugadas ao mês.

Com uma população de mais de 5000 habitantes, Vila Praia de Âncora conhece na estação alta a superpopulação. Na «marginal», defronte do mar, é difícil arranjar um «buraco» para estacionar. As matrículas vão desde a parisiense acompanhada por uma águia do Benfica à espanhola da Galiza.

Em Setembro, terminadas as férias dos emigrantes e o mês «bem» dos nacionais, o espaço será maior. Os preços, esses, permanecerão inalteráveis.

Um casal gastará numa dormida entre 800 e 1200 escudos, se preferir um quarto em casa particular (sem ou com casa de banho privativa), de 1100$00 a 1300$00, na residencial, e acima de 2000 escudos no hotel. As meias pensões e pensões completas, oscilam entre os 1350$00 e 3400$00, para o primeiro caso, e 2700 e 3800 escudos para o segundo.

Outra hipótese é a de recorrer aos restaurantes locais, uns dispersos pela «marginal», outros bem mais dentro da vila. Por oitocentos escudos é possível a duas pessoas tomarem uma refeição, preço inferior ao de outras praias do país, onde a conta atinge facilmente os cinco algarismos.

Apesar de ser uma Vila de Pescadores, as listas encarecidas durante o Verão, são exíguas em matéria de peixe, para além das «inevitáveis» sardinhas a 12$50 cada, acompanhamento à parte. A tentação lisboeta do bacalhau assado terá que ser ponderada. Duvidamos sinceramente da legitimidade daquele que comemos. Quanto à carne, o trivial. Apenas algumas indicações: guie-se pelos restaurantes frequentados por emigrantes (será fácil reconhecê-los falando francês com as crianças e português com os conterrâneos) e exija, em vez da carcaça inodora, broa e vinho verde tinto, do barril.

A opção e a ocupação

A dois quilómetros da Vila, tem o leitor a opção: um parque de campismo, com piscina, campo de ténis, discoteca. O alojamento de um casal ronda os 200 escudos por dia (incluindo o preço de estacionamento do carro) e mais 27$50, se o seu filho tiver entre 4 e 10 anos.

Neste moderno complexo turístico, um supermercado pode fornecer-lhe os alimentos para a sua refeição. A piscina, o campo de ténis e o acesso à discoteca são pagos à parte.

A ocupação dos seus tempos livres em Vila Praia de Âncora, ára além da pesca (o rio Âncora favorece duelos com as trutas e o mar com robalos e linguados), terá que ser feita fora da vila. Com excepção das Festas da Nossa Senhora da Bonança, entre 8 e 11 de Setembro, tudo o mais se desenrola fora de portas.

Num regresso à História pode acompanhar as escavações arqueológicas feitas pela Universidade do Minho na Estação Arqueológica do «Ancorense». A curiosidade levá-lo-á também ao dólmen da Barrosa e Civiade.

Caminha: turismo em expansão

Devido ao luso (mau) hábito de adjectivar, chamam-lhe a «pérola do Minho» mas, para muitos, aquela vila é apenas conhecida por ficar perto de Vilar de Mouros, o «Woodstock à portuguesa».

Poucos sabem que o seu nome é de origem sueva, e que os mouros por lá passaram (Vilar de Mouros). No entanto, Caminha, banhada pelo Minho, é um excelente lugar para passar férias.

A vila desenvolve-se em dois planos, onde as casas e monumentos asseveram o seu percurso histórico. O Largo do Chafariz do Terreiro (1517), no centro, rodeado por habitações de grande valor histórico e arquitectónico, e por um labirinto de estreitas ruelas que comunicam com o largo através de uma arcada na Torre do Relógio (1067); a zona ribeirinha, de pequenas casas de pescadores, viradas para o rio Minho.

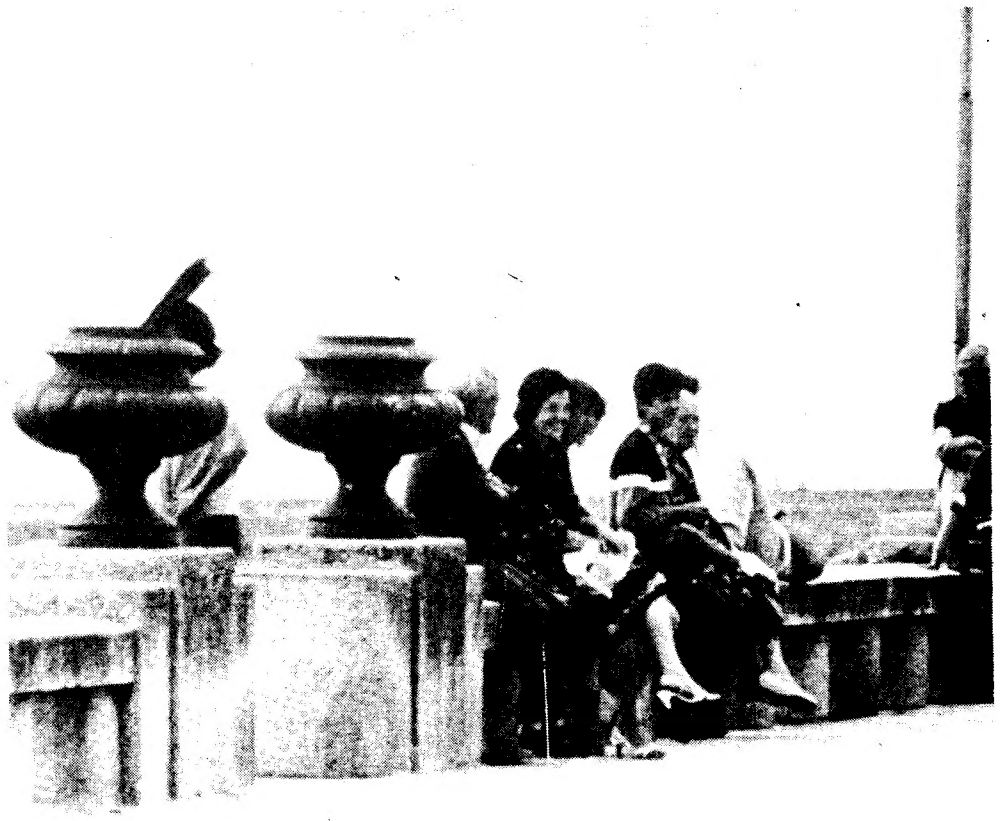
É à volta destes dois planos que a vida de Caminha se organiza. No centro, um comércio descaracterizado, próprio das zonas fronteiriças: rádios, cobres e vinhos enchem montras avidamente olhadas pelos turistas espanhóis.

Junto ao rio, o apelo dos desportos náuticos e da pesca, simbolizado pelo Clube Caminhense. Zona de juventude, onde proliferam os barcos de recreio, as pranchas de «windsurf» e as canas de pesca.

A expansão turística que nos últimos anos se tem registado, não alterou substancialmente a oferta. Na vila, uma albergaria e uma pensão, colocadas em zonas estratégicas, disputam os veraneantes. Os preços, por casal, oscilam entre os 900 e os 1200 escudos. Em residências particulares, a preços mais reduzidos, existem vários quartos.

À saída da vila, em direcção a Cerveira, um complexo turístico com piscina e soberba vista para o rio, é outra alternativa, embora um pouco mais cara.

Divertimentos nocturnos não faltam. Quatro cafés, no largo principal, abertos até às 11 horas da noite, reproduzem fielmente a azáfama de qualquer praia algarvia. Para os desejosos de movimento e decibéis, a noite pode acabar na discoteca, junto à foz do Minho, onde as duas pistas de dança e um bar são a «coqueluche» de momento. Os preços, na «tradicional» divisão



Os jarrões de Vila Praia de Âncora e os novos veraneantes: da recordação de tempos idos ao turismo possível dos nossos dias

O centro de Caminha: monumentalidade e tradição

Caminha: a torre do relógio e o labirinto de ruelas

Âncora e Caminha

Atlântico e o rio

homens-mulheres, vão, durante a semana, dos 300 aos 150 escudos. Para o turista «encartado», um cartão, dado gratuitamente pela discuteca, assegura-lhe a entrada, bebidas à parte.

Os que procuram música mais calma, ambiente menos dançante, têm um bar na zona antiga da vila, a preços comuns aos bares de semelhante categoria.

Quanto à alimentação, os preços não diferem substancialmente dos de Vila Praia de Âncora, embora dos dez restaurantes, dispersos pelas ruelasl alguns já tenham uma lista menos económica. Será questão de procurar e comparar, não desprezando as cozinhas da albergaria e da pensão. Uma vez que está no Minho decida-se resolutamente pelos pratos típicos: rojões (há os deliciosamente temperados e tenros), trutas, que são mesmo do rio e as solhas. Insista igualmente na broa e no tinto verde do barril.

O regresso à Natureza

Para quem está cansado do boliço e procura um meio mais natural e barato de ficar em Caminha, um parque de campismo situado junto à foz do rio Minho, a cinco minutos da água, pode albergar um casal por 200$00 diários, mais 25 escudos por cada filho.

Em alternativa à tenda, os «bungalows» com capacidade para quatro pessoas e equipados com tudo, orçam os 1100 escudos/dia.

Para as compras, vinte minutos de caminho por uma estrada verdejante e bordejada pelo rio, ligam-no ao Mercado Municipal de Caminha, um moderno edifício do lado esquerdo da estrada principal Viana-Espanha. Se a carne e os legumes, salvo algumas excepções, têm preços comparáveis aos de Lisboa, o peixe impressiona pela sua frescura. Caixas, sem qualquer vestígio de gelo, contêm pescada (média) a 450$00, solha do rio (pequena) a 280$00, sardinhas a 120$00, trutas a 350$00 e lulas a 200$00.

Em Vilar de Mouros situa-se o outro parque de campismo, quase uma combinação ideal entre segurança e campismo selvagem. Depois de ter funcionado como apoio ao Festival de Vilar de Mouros 82, abriu este ano as suas portas.

«É o parque do sossego», comenta um dos responsáveis. Entre latadas e mesas de pedra, turistas portugueses e estrangeiros, alemães e holandeses em maioria, montaram as suas tendas. A moldura é parasidíaca. Os arcos de latadas das quintas, com o milho alto, numa combinação de diversos tons de verde, um silêncio apenas quebrado pela voz dos campistas e o chilrear dos pássaros.

É o parque mais barato de toda a região. Cento e trinta e cinco escudos por dia, para duas pessoas com carro, custa a entrada no paraíso. Pena é que o rio Coura passe lá em baixo, na aldeia, a 1500 metros.

O regresso às origens, para os mais afortunados, pode ser completado por uma estadia na Casa da Anta, um dos exemplos mais típicos do turismo de habitação, situado à entrada de Lanhelas, a quatro quilómetros de Caminha. Numa residência de senhor rural, pedra assente sobre pedra, um quarto de casal, com pequeno almoço, monta a 1200 escudos. Um jantar típico, com rancho folclórico, custa 700$00, num ambiente recriado ao mais infímo pormenor, onde não falta um local de exposição de peças de trabalho do campo.

Diversos itinerários

Zona de passagem de turistas, Caminha não oferece, contudo, um planeamento turístico próprio, ou pelo menos ainda nada está assegurado. Em Setembro, uma desfolhada minhota e a festa da vindima animarão a eira da Casa da Anta. Em Lanhelas, no mesmo mês, a Festa das Solhas.

No entanto, há percurso turístico a fazer: visitar com atenção a vila, as suas igrejas e o convento e dar um salto a Lanhelas, à casa da Torre, do séc. XV, e à Lage das Fogaças, onde pode ver gravuras rupestres pré-históricas.

Como este programa é curto, pode aproveitar a proximidade da fronteira para ir até ao estrangeiro: a Espanha. Dois caminhos se lhe oferecem: por Valença do Minho ou tomando a barca que une Caminha a Campozanços, donde, a pé ou de táxi, pode fazer os dois quilómetros que o separam de La Guardia, ir até Santa Tecla, e olhar de alto e de longe o outro lado do rio.

A travessia demora cerca de 15 minutos, e a ida custa 45$00, estando o preço da vinda condicionado ao câmbio do escudo (mas nunca ultrapassando os 60$00). Cheio de «recuerdos», chocolates e caramelos, regressará ao solo pátrio quando as marés o determinarem. É que, a barca não tem horário. Só pode acostar quando a maré o permite.

No litoral, pode dedicar-se à pesca. Se não tem cana não faz mal. Adapte na extremidade de um pau um ancinho com os dentes torcidos em forma de anzol e, junto à areia, tente «fisgar» a solha.

Mais para o interior, uma visita obrigatória a Vilar de Mouros. As vacas pastam junto ao palco do Festival e as colunas de som, emitem todos os êxitos de Marco Paulo...

Se se cansar de tudo isto, mas gostou da terra, tem ao seu dispor duas papelarias. Abasteça-se de livros, reencontre a partir das 18 horas o seu «DL», e rume até à esplanada junto à foz. Uma bebida fresca acompanhará o fim de tarde mais feliz que já teve.

Casa senhorial da Anta: a opção do turismo de habitação

À mesa o reencontro da gastronomia minhota: insista na broa e no tinto verde de barril

de ontem para hoje

Construções clandestinas demolidas em Setúbal

A Câmara Municipal de Setbal procedeu ontem à demolição de quinze barracas e anexos na área de Azeitão, nas freguesias de S. Simão e S. Lourenço. A operação, desencadeada depois dos proprietários daquelas construções terem sido intimados a proceder à sua demolição, atingiu ainda muros e arruamentos em início de construção. A Câmara manifestou disposição de efectuar novas acções de demolição de construções clandestinas, «para evitar um mal maior no futuro». Em comunicado, aquela edilidade refere a actividade que tem desenvolvido para informar sobre «os malefícios dos loteamentos e construções ilegais», e critica o comportamento de certas pessoas que continuam a desrespeitar «o bem-estar das populações e a acção da Câmara».

População ocupa largo em Celorico de Basto

Habitantes da freguesia de Carvalho, Celorico de Basto, Bloquearam ontem os acessos ao largo onde estão instalados os Paços do Concelho, para reclamarem a instalação da rede de distribuição de electricidade na sua localidade. Os manifestantes, entre os quais muitos emigrantes da freguesia de Carvalho, que dista cerca de 18 quilómetros da sede do concelho e que não dispõe de energia eléctrica, deslocaram-se em dezenas de automóveis que estacionaram nas ruas de acesso ao largo. O presidente do Município, João de Almeida e alguns vereadores, ao verem aquele aparato retiraram do local, recusando-se a receber os manifestantes. O comandante local da GNR conseguiu acalmar os ânimos e que uma comissão de habitantes de Carvalho fosse recebida pelo chefe da Secretaria Municipal, que lhe marcou para hoje de manhã uma reunião com representantes da edilidade. Nessa reunião será estudada a instalação da rede distribuidora de electricidade (pública e domiciliária) e a melhoria dos acessos à freguesia de Carvalho.

Freguesia de Odeceixe à espera de saneamento básico

A população de Odeceixe manifestou a sua preocupação quanto à resolução do problema do saneamento básico na área da sua freguesia, reclamando a rápida entrada em funcionamento da estação de tratamento de esgotos, concluída há meses. Esta unidade ainda não entrou em funcionamento, devido à falta de instalação de um sistema de bombagem. Entretanto, os esgotos continuam a correr directamente para o rio, que por sua vez desagua na praia, pondo em perigo a saúde dos veraneantes e comprometendo o turismo, elemento fundamental da economia regional.

Santa Casa da Misericórdia vai despejar 80 pessoas

Um aviso de evacuação emitido pela Santa Casa da Misericórdia está a colocar graves problemas de habitação a mais de 80 pessoas, que serão obrigadas a sair dentro de dez dias de uma pensão em que viviam, à Penha de França. A única solução parece ser o alojamento em idênticas unidades, mas fora de Lisboa. O extinto IARN prometera-lhes alojamento em Agosto do ano passado, mas até agora nada foi decidido. Um abaixo-assinado foi enviado ao provedor da Santa Casa, no qual se pede a concessão de um prazo mais dilatado, de modo a conseguir resolver a situação com o mínimo de prejuízos pessoais.

Abertura da caça à rola não foi alterada

«Não houve alteração da data de abertura da caça às rolas e das outras espécies que constam do artigo primeiro da portaria 835-A/83, de 13 de Agosto», anuncia uma nota da Secretaria de Estado das Florestas ontem tornada pública. Deste modo, segundo aquele departamento governamental, «mantem-se o primeiro domingo de Setembro como data fixada para a referida abertura», ficando qualquer transgressão a esta disposição sujeita às sanções previstas na lei. A guarda-se que a secretaria de Estado das Florestas tome as medidas que punam o verdadeiro massacre realizado no passado fim-de-semana por caçadores na região de Trás-os-Montes.

Pesqueiro espanhol já pode abandonar porto de Lisboa

O pesqueiro espanhol «Curioso San Fermin» foi autorizado a abandonar o porto de Lisboa, depois de armador ter pago uma multa de 200 mil escudos por pesca ilegal na zona económica portuguesa – disse à ANOP o capitaõ do porto. O «Curioso San Fermin», matriculado no porto de Bilbau, foi apresado no dia 19 pela corveta General Pereira D'Eça quando pescava sem licença a 190 milhas a oeste de Lisboa. Trazido para a doca de Pedrouços, o barco espanhol descarregou ali mais de 6.300 quilos de pescado que foi vendido por 1.534 contos. A multa foi aplicada pela Capitania do Porto de Lisboa, mas ocaso terá ainda de ser julgado em tribunal, onde o juiz decidirá se o produto da venda do peixe reverte a favor do Estado Português.

A partir de 1985

Valada promete ao Porto água com abundância

«Em 1985, o Porto verá resolvido o problema de abastecimento de água para as próximas décadas» — afirmou Paulo Valada, presidente da Câmara Municipal do Porto, durante um encontro com os jornalistas.

Aquele responsável autárquico divulgou, entretanto, as «linhas mestras» daquilo que chamou «uma opção histórica», começando exactamente por anunciar que o local escolhido para a captação de áaguas foi o areal da margem esquerda do Douro, a montante da barragem de Crestuma — Lever.

Captação que, segundo Paulo Valada, se fará através de dois poços com cerca de 30 metros de profundidade, os quais estarão ligados a uma central elevatória construída em seco que vai permitir a recolha de 216 mil metros cúbicos por dia, quantidade de água considerada mais do que suficiente para abastecer o Porto, mesmo tendo em conta asua expansão nas duas décadas mais próximas.

O presidente da Câmara portuense declarou, também, que a água recolhida a montante da barragem será canalisada para a Central de Jovim, situada na margem direita do rio, através de condutas que serão instaladas sob o viaduto da referida barragem.

Por outro lado, paulo valada garantiu que a água preencherá «todos os requisitos de higiéne e qualidade», já que para além do filtro natural do areal, será sujeita a um tratamento adequado, antes de entrar na rede de distribuição.

De acordo ainda com os dados divulgados, o projecto deverá custar cerca de um milhão de contos, dos quais 60 por cento serão financiados pelo Estado. A escolha feita implca, ainda, uma certa urgência, na medida em que está dependente da entrada em funcionamento da barragem, quando esta começar a encher, em Outubro do próximo ano, já o novo esquema de captação de água terá de estr concluído.

De referir que a obra será realizada pela firma «A. Cavaco», de Lisboa, especializada em sondagens e captções de água. Saliente-se por último que, para além do Porto (cidade), o projecto irá beneficir os concelhos limítrofes, como Valongo, Gondomar, Maia e Matosinhos.

Na estação da CP, em Monção

Assaltantes perdidos fizeram uso das armas

Ontem, ao fim da tarde, a estação de caminho-de-ferro de Monção foi palco de uma cena, do tipo «far-west», quando três assaltantes resolveram abrir fogo sobre a população que os havia cercado.

O referido trio tinha assaltado a residência de João Policarpo da Cunha Aragão, sita no lugar da Laranjeira, em Troviscoso, Monção, onde apenas se encontrava uma empregada doméstica que não deu por nada, pelo simples facto de estar no quintal.

Entretanto, houve alguém que se apercebeu da saída dos meliantes, carregando uma enorme quantidade de objectos e que, por isso, decidiu alertar a GNR local. Após algumas diligências, o trio seria encontrado na estação dos caminhos-de-ferro, onde aguardava o transporte para Viana do Castelo.

A notícia correu célere e uma pequena multidão resolveu montar cerco aos assaltantes que, ao verem-se perdidos, resolveram usar as pistolas de que eram portadores. Um dos atingidos foi o funcionário da CP Joaquim Teixeira Gomes, de 60 anos, que devido à gravidade do seu estado foi transportado numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Monção para o Hospital de S. João, no Porto.

Outro dos alvejados foi José Manuel Pinto, empregado do proprietário da residência assaltada, havendo ainda um terceiro ferido que não foi possível identificar.

Dada a confusão que se estabeleceu, dois dos assaltantes conseguiram escapar, mas um deles foi preso. Trata-se de Alxandrio Alberto Ferreira de Oliveira, de 19 anos, residente na Póvoa de Varzim, que ficou detido no posto da GNR local, até ser presente hoje nos juízos de instrução criminal de Monção.

Quanto aos fugitivos, as autoridades já possuem elementos suficientes para os identificarem, pelo que a respectiva captura poderá ocorrer de um momento para o outro.

Reformado da PSP feriu motociclista a tiro

Pouco antes das duas horas da madrugada de hoje, na Travessa das Almas, junto ao Mercado do Bolhão, um guarda reformado da PSP abriu fogo sobre um motociclista que, à hora de encerrarmos esta edição, está entre a vida e a morte no Hospital de S. João.

O guarda em causa chama-se Luís Cardoso, tem 36 anos e reside em S. João da Pesqueira. Foi reformado em Novembro último, ao cabo de nove anos de serviço, por sofrer de doença mental, a qual, aliás, já havia motivado o seu internamento na Casa de Saúde de S. João de Deus, em Barcelos.

Ontem, como acontece todos os meses, Luís Cardoso veio ao Porto a fim de receber a sua pensão de reforma na Câmara Municipal do Porto, onde havia prestado serviço. De tarde, já se tinha travado de razões com vários indivíduos, junto de uma paragem de camionetas na Rua do Duque de Loulé ep talvez por isso, resolveu dirigir-se de novo à câmara, mais exactamente às instalações da Polícia Municipal, que bem conhecia.

Aí, Luís Cardoso muniu-se de uma pistola e respectivas munições, voltando para a rua, sem levantar qualquer suspeita ao funcionário camarário que lhe cedera as chaves das referidas instalações. Mais tarde, à hora já fererida, quando um motociclista lhe tocou de raspão com o manípulo da máquina, Luís Cardoso puxou da pistola e disparou atingindo-o com um dos projécteis nas costas. A vítima foi o cobrador Dulcídio da Silva Rodrigues, de 33 anos, que está, como dissemos, internado em estado grave no Hospital de S. João.

O agressor foi, entretanto, detido, a fim de ser presente esta tarde nos Juízos de Instrução Criminal.

De lamentar que, sabendo-se, como se sabia, que Luís Cardoso é um indivíduo desequilibrado, lhe tenha sido facultado o acesso a instalações onde existe armamento, para mais já nada tendo a ver com aquele sector.

Marcos da RDA têm "passado" em Vila Real

Os comerciantes de Vila Real e, sobretudo, os postos de abastecimento de combustíveis, têm sido burlados com marcos provenientes da República Democrática Alemã, disse à Anop o comandante distrital da PSP.

As notas trocadas de 100 marcos trazem a éfige e Karl Marx, as quais não têm cotação no mercado cambial português — disse a mesma fonte, como «prevenção à população desta nova forma de vigarice».

Os comerciantes têm-nas aceite, julgando serem procedentes da República Federal da Alemanha e com o valor que o mercado de câmbios atribui à moeda da Alemanha Federal.

Uma da queixas apresentadas na PSP de Vila Real foi de um empregado de bombas de gasolina que, para além de ter aceite uma nota de 100 marcos, ainda deu algumas notas de escudo como troco.

Hora e meia de buscas

Ameaça de bomba em Pedras Rubras

A partir das 18 horas de ontem e durante cerca de hora e meia, o Aeroporto de Pedras Rubras esteve encerrado, a fim de possibilitar uma busca minuciosa por parte da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP do Porto. Tratava-se, afinal, de descobrir a «bomba» que uma voz anónima feminina disse existir ali.

«O primeiro telefonema foi feito por volta das 18 horas. De início não liguei até porque é costume fazerem partidas destas, mas depois, dada a insistência da senhora ou menina, não posso precisar, fiquei preocupada e decidi alertar os responsáveis do aeroporto» – disse a telefonista ao «DL».

Face à suspeita, as autoridades evacuaram a gare e respectivos anexos, ficando no interior apenas o pessoal da PSP com o equipamento detector de metais. Consequentemente, gerou-se um certo mal-estar entre os passageiros que, naquele período, aguardavam a oportunidade de «voar» até Amesterdão, cuja partida estava marcada para as 19 horas e 30 e teve de ser retardada.

Tratou-se de um falso alarme, mas como é óbvio, «nunca fiando»...

Modificações à convenção sobre energia nuclear aprovadas pelo Governo

O protocolo que modifica a Convenção sobre a Responsabilidade Civil no Domínio da Energia Nucelar com as emendas aduzidas pelo Protocolo Adicional, foi aprovado, para ratificação, pelo Decreto do Governo 69/83, publicado na edição de hoje do «Diário da República».

O texto das modificações é publicado em anexo, integrando todos os parágrafos e alíneas da nova redacção. As alterações introduzidas, resultantes de acordo unânime dos diversos países signatários da Convenção de 29 de Julho de 1960, alterada pelo Protocolo Adicional de 28 de Janeiro de 1964, incidem, entre outros aspectos, sobre a caracterização das figuras de «acidente nuclear», «instalação nuclear», «combustíveis nucleares», «produtos ou resíduos radioactivos», «materiais nucleares» e «explorador» de uma instalação nuclear.

As alterações introduzidas estabelecem as novas responsabilidades do explorador de instalações nucleares, e definem que «o montante máximo da responsabilidade de explorador pelos danos causados por um acidente nuclear é fixado em 15 milhões de direitos de saque especiais, tal como são definidos pelo Fundo Monetário Internacional».

comunicação social

Após audiência com Anselmo Rodrigues

Quatro soluções em Setembro para o caso ANOP?

O Governo desistiu da ideia de fundir a ANOP com a NP e vai estudar em Setembro quatro outras possibilidades de solução do caso das agências noticiosas – segundo declararam dirigentes dos sindicatos representativos dos trabalhadores da Agência Noticiosa Portuguesa.

Os dirigentes sindicais, que ontem de manhã se reuniram durante cerca de uma hora com o secretário de Estado Anselmo Rodrigues, adiantaram que as quatro eventuais soluções do caso integram «duas mais extremas»: a extinção da ANOP pura e simples e a rescisão do contrato do Governo com a NP – assim informou o presidente do Sindicato dos Jornalistas, citando o secretário de Estado.

Adiantou, por sua vez, que as outras duas alternativas consistem uma na criação de uma entidade pública, tipo Frence-Presse, a partir da ANOP e outra na transformação desta agência numa «régie» cooperativa.

E os salários em atraso?

O Governo continuará a estudar hipóteses de solução do caso ANOP, com discussões de projectos marcadas para Setembro, sem entretanto garantir o pagamento dos salários em atraso – anunciaram também os dirigentes sindicais.

Os mesmos dirigentes dos Sindicatos represenattivos dos trabalhadores da ANOP, referindo-se ainda à reunião com o secretário de Estado Anselmo Rodrigues, adiantaram ainda que aquele membro do Governo disse encontrar-se «ele próprio e o ministro de Estado Almeida Santos» preocupados com a situação dos trabalhadores, mas frisou não poder garantir o pagamento dos ordenados, subsídios e retroactivos em atraso.

Os mesmos informadores adiantaram que Anselmo Rodrigues apresentou quatro possíveis soluções para o problema da ANOP, todas elas conducentes a despedimentos sem garantia de colocação dos trabalhadores, todas à margem da viabilização da ANOP enquanto empresa pública e sem que sejam garantidos os pagamentos de indemnizações.

Referiram que o secretário de Estado começou por anunciar a inviabilização das negociações para a fusão com a NP, dado o facto desta empresa se ter recusado a aceitar a resolução de Conselho de Ministros que apontava nesse sentido.

Pormenores

Inicialmente, Anselmo Rodrigues apresentou apenas duas soluções possíveis: a extinção da ANOP ou a rescisão do contrato entre o Estado e a NP.

No primeiro caso, a ANOP desapareceria, ficando o País apenas com a NP financiada pelo Estado, enquanto a segunda solução levaria a reestruturação da ANOP, competindo à NP decidir a sua existência.

«No início da reunião, o secretário de Estado apontou apenas estas duas hipóteses e só depois de inquirido com insistência sobre a possibilidade de outras alternativas adiantou soluções intermédias» – disse Jaime Machado, do Sindicato dos Gráficos e Imprensa.

Os dirigentes sindicais adiantaram sobre este ponto que Anselmo Rodrigues acrescentou estarem a ser elaborados projectos de solução, nos quais veio a incluir a possibilidade de criação, a apartir da ANOP, de um instituto público, integrado pelo Estado e por utentes, à semelhança do que acontece com a France-Presse.

Outra solução seria a criação de uma cooperativa mista, tipo «régie», com participação do Estado, utentes e, eventualmente de trabalhadores.

As várias soluções estão a ser sintetizadas em projectos a aprovar em Conselho de Ministros «para serem estudadas em Setembro» – informaram também os dirigentes sindicais, apoiando-se nas palavras de Anselmo Rodrigues.

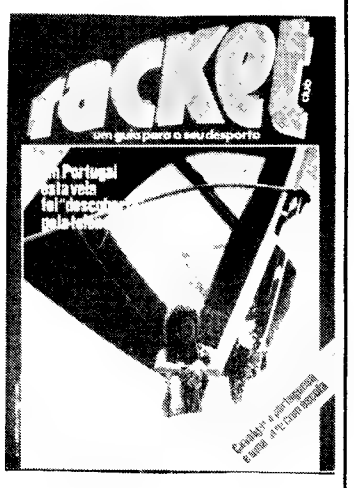
Os representantes dos Sindicatos integrados por trabalhadores da ANOP frisaram que o Governo os tenciona manter afastados da elaboração dos projectos, admitindo a sua eventual participação na discussão uma vez elaborados.

«Recebemos informações novas, sendo simultaneamente excluídas as soluções sobre que andavamos a trabalhar (fusão das duas agências ou a viabilização da ANOP)» – disse Cesário Borga, do Sindicato dos Jornalistas, adiantando que os dirigentes sindicais representativos dos trabalhadores da ANOP reunirão amanhã para definir a sua posição e tomar medidas.

pessoas & factos

Nova revista nas bancas

"Racket Club" nasce em Agosto



Foi há dias apresentado o primeiro número de «Racket Club», que deseja ser, na palavra dos responsáveis, o «instrumento de comunicação de uma nova forma de vivência e realização pessoal».

A revista é dirigida por Jorge Ponce Leão e Maria Júlia Fernandes, e o primeiro número tem secções de hipismo, esgrima, tiro, motonáutica, golfe, badminton, ténis, caça submarina, saúde e manutenção, e outros desportos. Graficamente agradável, com 64 páginas e ao preço de 150 escudos, a revista é mensal e está ligada ao «Racket Club do Estoril»,, clube instalado na «Rocheira», uma mansão localizada no Alto Estoril (Avenida da Bélgica) e rodeada por uma área de dois hectares. Diz a própria revista:

«Previsto para um número-limite de 600 sócios, o Racket Club do Estoril foi concebido basicamente em torno dos desportos praticados com raquete (ténis, squash, racquetball, pingue-pongue), oferecendo no entanto também a possibilidade de prática de outras actividades directamente ligadas à recuperação e manutenção da forma física.

Defesa pessoal, Ginástica de manutenção, sauna e gabinetes de massagem e bronzeamento estão contemplados no projecto do Racket Club do Estoril.

Professores especializados acompanharão os primeiros passos de quem queira iniciar-se nas diversas modalidades e não foram também esquecidos aqueles para quem todo o tipo de desporto se traduz numa canseira evitável. Salas de convívio, de repouso e de reuniões, bar e restaurante, proporcionarão ao mais preguiçoso dos sócios momentos de lazer invejaveis.

Os foliões, apreciadores de um pezinho de dança, terão o seu ponto de encontro marcado para a discoteca, que, brevemente, animará as noites do Racket Clube.

Finalmente, os apreciadores de trabalhos manuais terão também o seu canto.»

CI/RDP

Nova audiência a Pedro Cid

Reunido em recente plenário, o Conselho de Informação para a RDP recebeu em audiência o director dos Serviços de Informação e respectivo director adjunto, e o jornalista Pedro Cid.

O director dos Serviços de Informação trouxe ao conhecimento deste Conselho as razões que justificaram, em seu entender, a transferência do jornalista Pedro Cid para o sector da reportagem geral.

Seguidamente, o CI ouviu uma exposição do jornalista Pedro Cid em que este objectou das razões invocadas do seu afastamento. O Conselho de Informação reúne-se extraordinariamente no próximo dia 26, sexta-feira, de manhã, com a seguinte ordem de trabalhos:

Continuação da audiência ao jornalista Pedro Cid; audiência ao Conselho de Redacção da RDP; audiência à Comissão Administrativa da mesma estação emissora; e discussão e votação de uma proposta de recomendação, apresentada pelo CDS, referente ao comportamento de alguns trabalhadores, havido nos dias 16 e 17 do corrente durante a greve ocorrida na RDP.

SJ propõe ao Governo reestruturação da comunicação social

A criação de uma Comissão Inter Sectorial com participação dos sindicatos, para reestruturação do sector público da Comunicação Social, foi proposta ao ministro Almeida Santos pelo Sindicato dos Jornalistas.

«Tendo em conta a função insubstituível que o sector público da Comunicação Social desempenha no desenvolvimento democrático do País — diz o Sindicato dos Jornalistas — é inadmissível que, sob pressão de acontecimentos particulares, se tomem decisões que não sejam baseadas em estudos sérios e objectivos claros.

No comunicado em que anuncia a proposta feita ao ministro Almeida Santos, a Direcção do SJ sublinha que «até agora não apareceu qualquer proposta que, para além das limitações financeiras, considerasse a especificidade do sector e as suas capacidades».

«Por tudo isto — acrescenta-se —, o Sindicato dos Jornalistas considera inadiável que o Governo tome a iniciativa de constituir uma Comissão Inter Sectorial para a reestruturação do sector público da Comunicação Social, com a participação das estruturas sindicais.

Mugabe aos jornalistas: só informação objectiva

O primeiro-ministro do Zimbabwe, Robert Mugabe, advertiu os jornalistas estrangeiros creditados no Zimbabwe que serão expulsos se não relatarem a situação no país de modo verídico e objectivo.

Recentemente, o governo do Zimbabwe exigiu que um grupo de jornalistas da BBC inglesa deixasse imediatamente o país por ter difundido falsas informações sobre os «conflitos tribais» que teriam ocorrido na região de Matabeleland. Já anteriormente tinham sido expulsos dois outros jornalistas ingleses, um americano e um alemão.

Mugabe, que interveio no Parlamento, disse ainda que o Zimbabwe aplicará sistematicamente as resoluções da última conferência dos ministros da Informação dos Estados da Linha da Frente. Neste sentido, será recusada autorização para o exercício das suas funções no Zimbabwe aos jornalistas ocidentais creditados na África do Sul, bem como a todos aqueles que contribuem activamente para a «agressão informativa» contra a África independente.

Centro de formação de jornalistas

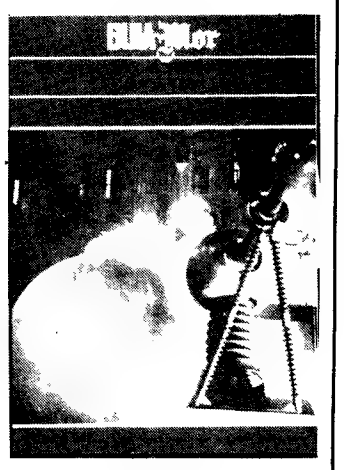
O secretário de Estado do Fomento Cooperativo, Mesquita Machado, afirmou recentemente aos dirigentes do Centro de Formação de Jornalistas (CFJ) que vai estudar quais os auxílios que o Governo pode dar à cooperativa.

Mesquita Machado, em audiência concedida aos directores do CFJ, solicitou a entrega de «um 'dossier' completo sobre os intuitos da cooperativa» para analisar as possibilidades de atribuição de subsídios.

«Se o CFJ abrir novos postos de trabalho poderá usufruir financiamentos, com juros bonificados de 50 por cento» das Secretarias do Fomento Cooperativo e do Emprego, além de outros benefícios a conceder pelo Ministério da Educação» – elucidou o secretário de Estado.

A Direcçao do CFJ anunciou que pensa incluir o curso para técnicos em Comunicação Social no Instituto Superior Politécnico, a criar brevemente no Porto pelo Ministério da Educação.

Distribuido o "Guia-Mor" da Electrotécnica e Metalomecânica automóvel



Foi agora publicado e distribuído o «Guia-Mor da Electromecânica e Metalomecânica Automóvel», que contém uma informação completa e especializada dos materiais, equipamentos e serviços necessários à laboração das empresas industriais e comerciais deste sector.

Neste Guia-Mor figuram todos os fornecedores de matérias primas, produtos e equipamentos, todas as empresas que prestam serviços especializados no âmbito das indústrias automóvel, da electrotécnica e da metalomecânica ligeira e pesada, e ainda as entidades que prestam serviços de utilidade geral a todos os sectores de actividade, tais como bancos, seguros, transportes, etc.

O «Guia-Mor» é produzido por GUIÃO, que edita também os seguintes «Guias-Mor»: Têxtil, calçado e confecção; Escritório; Agricultura e Pecuária; Construção Civil; Indústrias Químicas; e Indústria Alimentar e Hoteleira.

Pescado e marisco apreendido pela Guarda Fiscal

A Guarda Fiscal anunciou ontem a apreensão de pescado, mariscos e gado de contrabando, totalizando 7.640 contos, em operações de vistoria a 65 armazéns frigoríficos.Uma nota do chefe do Estado Maior da Guarda Fiscal especifica que militares desta força apreenderam, na área de Lisboa, 120 toneladas de abrótea, avaliada em 3.600 contos, e 1.200 quilogramas de marisco, no valor de 780 mil escudos, para além de outras apreensões de menor vulto. Nas áreas de MontalegreBarekos e Sabugal, a Guarada Fiscal apreendeu, respetivamente, 620 quilogramas de marisco espanhol (1240 contos), 100 quilogramas de camarão congelado (1200 contos) e 136 cabe gado aprino (820 mil escudos), acrescenta a mesma fonte.

SÉNECA T:40092 SÉNECA T:822776 SÉNECA

24 horas

Aluimento de terras no Brasil

Dois aluimentos de terras ocorreram na terça-feira na serra Pelada (Amazónia Oriental), a maior jazida de ouro brasileira, causando quatro mortos e 36 feridos, oito deles em estado grave, anunciou o Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) em Brasília. Em 18 de Julho último, 18 «garimpeiros» (pesquisadores de ouro) tinham morrido e 30 outros ficaram feridos, em virtude de uma derrocada no mesmo local.

Vaga de calor nos EUA

Uma nova vaga de calor que atinge o Sudeste e o Centro dos Estados Unidos desde o fim-de-semana, provocou a morte de cinco pessoas, e o regresso da canícula poderá ter consequências catastróficas para os agricultores e os criadores de gado americanos. No mês de Julho, cerca de 200 pessoas morreram durante a primeira vaga de calor. Após um relativo período de acalmia, durante as três primeiras semanas do mês de Agosto, as temperaturas voltaram a atingir valores recorde, e na Geórgia e na Carolina do Norte, os termómetros registavam na segunda-feira mais de 41 graus centígrados.

«Operação produção» em Moçambique

O comando central da «operação produção» em curso em Moçambique, determinou segunda-feira, em Maputo, que todas as empresas do país deverão fazer o levantamento de todos os trabalhadores em situação de «subemprego». O comando justifica a medida como visando a elevação do nível de disciplina, produtividade e produção nas empresas. Recentemente, num encontro com responsáveis comunitários da cidade de Maputo, o ministro do Interior, Armando Guebeza, responsável pelo comando operativo, sublinhou que nas empresas deverão ficar apenas os indivíduos que «realmente produzem».

Caças americanos no Japão

O secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, reafirmou ontem a sua intenção de instalar caças «F-16» na base aérea de Misawa (Japão), perto de instalações militares soviéticas. Weinberger explicou ao ministro japonês da Defesa, Kazuo Tanika, que se encontra nos Estados Unidos em visita oficial, que o facto de a opinião pública ser contrária a esta instalação e de o Congresso haver cortado parte dos fundos pedidos para o efeito não impedirão o envio dos F-16 a partir de 1985. Entretanto, fontes citadas pela EFE afirmaram que Washington e Tóquio estão prestes a chegar a um acordo para a construção de um novo aeródromo no Japão, destinado a permitir aterragens nocturnas de treino perto da capital nipónica dos aparelhos do porta-aviões Midway.

Ataque israelita

A artilharia israelita no sul de Bekaa (Centro do Líbano) bombardeou na manhã de terça-feira durante meia hora as posições sírias na Estrada Beirute-Damasco nas proximidades da fronteira síria, revelam os correspondentes em serviço na região. Os correspondentes precisam que as tropas sírias não ripostaram. Além disso, ainda segundo as mesmas fontes a aviação isrealita sobrevoou a grande altitude na terça-feira a meio do dia a planície de Bekaa.

Acidente aéreo na Suíça

Cinco cidadãos holandeses – quatro adultos e uma criança – morreram quando o avião Piper-PA-28 em que seguiam se despenhou nos Alpes, na região de Oberland, centro da Suíça – anunciou ontem a Polícia. As autoridades, que não revelaram a identidade das vítimas, informaram que o aparelho desaparecera no sábado, pouco após ter descolado do aeroporto de Berna com destino a Basileia no Nordeste da Suíça. Os destroços do avião e os corpos dos passageiros foram encontrados segunda-feira. Desconhecem-se ainda as causas do acidente.

Papa recebeu Mobutu

O conflito chadiano constituiu o assunto central de um encontro que João Paulo II teve ontem em Castelgandolfo com o presidente da República do Zaire, Mobutu Sese Seko, assegura-se de fonte diplomática em Roma. O Soberano Pontífice recebeu durante quarenta minutos o chefe do Estado zairense, que era acompanhado pela esposa e pelo seu séquito. Mobutu encontrava-se em Roma desde sábado último em visita privada, depois da sua viagem ao Chade.

Curdos mortos e feridos no Irão

Cerca de duzentos curdos foram mortos ou feridos em operações de limpeza recentes, pelos «guardas da revolução» (milicianos iranianos), em trinta aldeias do Curdistão iraniano, indicou o jornal governamental de Teerão «República Islâmica». Dois batalhões do Partido Democrático Curdo Iraniano (PDKI – clandestino), foram «completamente aniquilados», acrescenta o jornal citando um comunicado militar.

Manifestações na Bolívia

Houve terça-feira na Bolívia manifestações de estudantes e de mulheres, além de vários movimentos grevistas para protestar contra a duplicação das tabelas dos transportes colectivos no país. Por outro lado, os médicos puseram-se em greve geral ilimitada para apoiar os seus pedidos de aumentos de vencimentos, o que paralisou os serviços de saúde públicos e particulares. Em Oruru mulheres brandindo cabazes vazios interromperam o trânsito na cidade a fim de protestar contra a subida dos preços, ao passo que em Cochibamba, centro da Bolívia, diversos grupos de estudantes manifestaram-se contra as empresas de transporte reclamando a criação duma tarifa estudantil.

Washington retirou AWACS do Sudão

O governo americano decidiu ontem repatriar para os Estados Unidos os dois aviões radas «AWACS» que enviara para o Sudão, no passado dia 7 de Agosto a fim de ajudar o governo chadiano.

Em comunicado, o Departamento de Estado precisou que esta decisão foi tomada «após consulta com os governos interessados» e que a presença dos «AWACS» já não é necessária «no futuro imediato» dada a evolução da situação militar no terreno.

O envio desses aviões radar para o Sudão tinha suscitado uma controvérsia entre os Estados Unidos e a França, afirmando as autoridades francesas que não tinham sido consultadas sobre esta decisão. Por seu turno, Washington sempre declarou que os «AWACS» «tinham sido enviados após consultas com os governos chadiano, sudanês e francês».

O porta-voz do Departamento de Estado, Alan Romberg, sublinhou que as autoridades francesas também tinham sido consultadas sobre a decisão de repatriar os «AWACS», a sua escolta de 8 caças «F-5» e os dois aviões reabastecedores «KC-10». Entre os meios oficiais americanos indica-se que Paris não levantou objecções a esta decisão.

O Departamento de Estado, que também se declarou «encorajado pelo envio de substanciais forças francesas», reafirmou o seu apoio à integridade territorial e à soberania» do Chade elançou um apelo para a retirada das tropas líbias desse país.

Os Estados Unidos, indicou o comunicado, «continuam a trabalhar com o governo do Chade e com os outros governos interessados para conseguir uma retirada das tropas líbias e proteger a integridade territorial do Chade».

O porta-voz do Departamento de Estado precisou que os «AWACS» não efectuaram qualquer missão ligada à situação militar no Chade durante a sua presença no Sudão. Segundo o Pentágono, esses aviões poderiam ter sido utilizados para ajudar a aviação francesa se esta tivesse intervido para se apôr aos «raids» líbios no Chade.

Djamena descontente com Paris

A preocupação somava-se ao azedume em Djamena, onde as autoridades chadianas não escondem a sua desilusão perante os limites visivelmente impostos por Paris à operação «Manta».

A preocupação é a do governo de Hissene Habré depois do reforço, segundo Djamena, do dispositivo militar líbio no norte do Chade tendo em vista um novo ataque. O ministro da Informação chadiano, Soumaila Mahanmat, anunciou que os líbios tinham instalado uma importante base avançada a 80 km para sul de Faya-Largeau, na estrada que conduz à localidade de Salal (400 km para Sul) onde se encontra um destacamento de 150 páraquedistas franceses.

«Tudo mostra que a Líbia está a preparar-se para cometer uma nova agressão», declarou Soumaila, segundo o qual Trípoli «goza do apoio ilimitado da URSS».

«Face ao perigo líbio», a ajuda francesa é considerada «insuficiente» pelo governo de Habré. Soumaila também declarou, no dia seguinte à chegada a Djamena do general Jean Poli, que assume o comando das forças francesas no Chade, que o seu país espera dos franceses que «se coloquem ao nosso lado para quebrar o 'status quo' actual».

O governo chadiano, acrescentou Soumaila, espera da França que «se empenhe totalmente» a fim de «ajudarmos a retomar os territórios ocupados pela Líbia».

O azedume, por seu turno, está a surgir em torno de questões coo «o que é que a França quer?» ou «finalmente os bombardeiros, mas para fazer o quê?», colocadas pela agência chadiana de Imprensa ATP.

Num editorial especialmente duro relativamente à França intitulado «operação manta ou desmantelamento do Chade», a ATP denunciou ontem «a indecisão do governo francês» e lamentou que «a iniciativa francesa tenha parecido insuficiente e inadaptada perante as realidades deste conflito».

Dos 157 membros da ONU

Setenta países participam na Conferência sobre Palestina

Cerca de 70 países dos 157 membros da ONU anunciaram já que participariam, alguns ao nível ministerial, na Conferência Internacional sobre a Palestina, indicou ontem Lucille Mair, secretária-geral da Conferência.

Segundo um balanço efectuado a menos de uma semana da abertura da Conferência que deve decorrer de 29 de Agosto a 7 de Setembro no Palácio das Nações, em Genebra, os EUA, que tinham votado contra a resolução decidindo sobre a sua realização, não enviarão nenhuma delegação.

Entre os países da CEE, apenas a Grécia anunciou a sua plena participação ao nível do subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros. Os outros países da CEE, salvo a RFA, que ainda não fez conhecer a sua decisão, serão representados por um observador.

A Santa Sé terá também um observador na Conferência.

Mair confirmou as previsões segundo as quais Mustapha Niasse, ministro dos Negócios Estrangeiros do Senegal, seria eleito presidente da Conferência. A secretária-geral da Conferência indicou que para além da OLP inúmeras organizações não governamentais participariam na Conferência.

Reunião da OLP

O Comité Executivo da OLP (CEOLP) terminou os seus trabalhos em Tunis, na noite de segunda para terça-feira, sem publicar nenhum comunicado final.

Esta discrição, segundo os observadores, traduz o embaraço da OLP perante a continuação das confrontações entre palestinianos no Líbano e a ausência de resultados significativos das duas comissões de conciliação enviadas a Damasco para resolver o conflito com a Síria.

Com efeito, enquanto decorria a reunião do Executivo palestiniano, sob a presidência de Yasser Arafat, surgia uma nova cisão, desta vez no seio de um movimento dissidente pró-sírio – AFPLP – Comando-Geral de Ahmed Jibril – que levava na terça-feira a confrontações, segundo informações vindas de Beirute.

A única decisão concreta tornada pública pela agência palestiniana WAFA, após dois dias de trabalhos que decorreram na ausência dos representantes dos dois movimentos pró-sírios – A SAIKA e a FPLP – CG foi a composição da delegação da OLP à Conferência Internacional sobre a questão palestiniana, em Genebra.

A OLP será representada por uma delegação dirigida por Faruk Kaddumi, chefe do departamento político da central palestiniana, e não por Yasser Arafat.

O Comité Executivo da OLP indica fonte informada palestiniana, decidiu criar uma comissão de inquérito sobre as condições de vida dos cerca de 400 mil civis palestinianos no Líbano, a seguir às «campanhas de repressão e terrorismo de que estas populações são alvo» da parte do Kataeb (Falanges libanesas) e de «certas autoridades libanesas».

Esta comissão deve debruçar-se também sobre a sorte dos habitantes da Cisjordânia e de Gaza (territórios ocupados por Israel desde 1967), acrescenta a mesma fonte.

Paquistão

Clima de guerra civil na provincia de Sind

Três manifestantes abatidos pela Polícia, cerca de duzentos feridos, dezenas de edifícios públicos incendiados, cidades paralisadas pela greve geral: um clima insurrecional instalou-se ontem na província do Sind enquanto o presidente Zia Ul Haq afirmava que a situação não inspirava nenhuma «inquietação».

No décimo dia da «campanha de desobediência civil» lançada pelo Movimento para a Restauração da Democracia, a agitação alargou-se na província do Sind a novas cidades, Em Kandhkot, no norte da província, mais de vinte mil manifestantes, conduzidos por um grande proprietário rural, membro do Partido do Povo Paquistanês (PPP) no antigo primeiro-ministro Ali Bhutto, incendiaram quatro bancos, a estação, um posto de Polícia, o quartel de bombeiros e outros edifícios administrativos antes de a Polícia disparar, matando três manifestantes e ferindo pelo menos centoe cinquenta. «Há combates nas ruas com armas de fogo», indicava ontem um informador local.

Hyderabad, a segunda cidade da província, estava paralisada por uma greve quase total ao passo que milhares de manifestantes, estudantes à frente, enfrentavam as forças da Polícia. Todas as Escolas e Universidades estão desertas e a auto-estrada bloqueada pela multidão.

Greves, manifestações e confrontações são uma vez mais assinaladas por fontes segurasem Khairpur, Larkana, Naushero Feroz e em pelo menos sete outras aglmerações.

Em Hala, feudo do chefe religioso Talibula, mais de trintamil fiéis manifestaram-se contra o Governo militar pelo quarto dia consecutivo. A bandeira negra, vermelha e verde do PPP flutua nos telhados.

Segundo um balanço provisório, mais de cem pessoas foram detidas na província, onde o exército patrulha em onze cidades

Reag... rela...

O discurso do pr... sobre política externa, o... rante os antigos combat... can Legion», leva obser... hington a considerar que... Branca pretende desar... com Moscovo. No entant... certo espírito de comp... duas capitais que levou à... acordo para o fornecim... americanos à URSS, e a... material para a constru... euro-siberiano, as mesm... lam que tudo dependerá... sovieto-americanas de G... lação dos euromísseis e... peu continua a ser uma d... fundamentais de Moscov... quietar igualmente a opi... te-americana.

PERANTE ma assistência tradicionalmente receptiva a «tiradas» patrióticas e adepta de uma política externa «musculada», as palavras do presidnte Reagan foram, sublinham as agências, pouco agressivas relativamente à URSS.

Com a excepção de uma alusão ao apoio que a União Soviética estará neste momento a dar à Líbia na questão chadiana, o presidente não reiterou, como lhe é habitual, os seus ataques contra os «negros desígnios» do Kremlin.

Esta reserva, não costumeia na retórica reaganiana, segue-se a múltiplos e recentes sinais de uma progressiva normalização entre os dois países.

Na semana passada os dois governos fizeram esforços para evitar que a fuga de Andrei Berezhkov, filho de um diplomata soviético em Washington, não degenerasse em incidente diplomático.

John Block, ministro da Agricultura americano, partiu ontem para Moscovo à frente de uma importante delegação

"Soli... prepara...

Os oito dias «mais longos» do mês de Agosto de 1983, que deverão culminar a 31 com o 3.º aniversário dos acordos de Gdansk, começaram ontem na Polónia, onde entrou em vigor a palavra de ordem do Solidariedade, apelando todos os trabalahdores do país a iniciarem greves de trabalho simulado para protesto contra a recusa do poder em reatar negociações.

Na segunda-feira, Lech Walesa anunciou que as greves de trabalho simulado já tinham começado nos estaleiros Lenine de Gdansk e aos quais deverá chegar na próxima sexta-feira o vice-primeiro-ministro, Mieczyslaw Rakowski.

Os estaleiros navais estão a funcionar «au ralenti» desde 13 de Agosto e o movimento continua, afirmou Lech Walesa à saída do trabalho. Dada a grandeza dos estaleiros (17 mil trabalhadores), é difícil ter uma ideia exacta do tamanho desse movimento. Por outro lado, tratando-se de um simples abrandamento do ritmo

Segundo observadores em Washington

eagan quer desanuviar elações com Moscovo

do presidente Reagan na, ontem proferido pe- ombatentes da «Ameri- observadores em Was- ar que o chefe da Casa desanuviar as relações ntanto, e apesar de um compreensão entre as evou à assinatura de um necimento de cereais S, e ao fornecimento de onstrução do gasoduto mesmas fontes assina- nderá das negociações s de Genebra. E, a insta- seis em território euro- uma das preocupações oscovo e começa a in- a opinião pública nor-

oficial para assinar solenemente, na quinta-feira, o novo acordo quinquenal sobre as vendas de cereais americanos à União Soviética.

Reagan acaba de aprovar mais uma medida de liberalização das restrições ao fornecimento de equipamento destinado à construção do gasoduto euro-siberiano, ao permitir a venda de maquinas colocadoras de tubos à URSS.

As propostas feitas na semana passada pelo presidente soviético, Yuri Andropov, para negociar o abandono das armas anti-satélites no espaço não foram logo categoricamente rejeitadas por Washington como sendo simples manobras de propaganda, como tem acontecido geralmente.

Mas, todos em Washington concordam em reconhecer que uma cimeira Reagan--Andropov na próxima Primavera, por muito desejável que seja, só será possível se forem feitos progressos nos três próximos meses nas negociações americano-soviéticas de Genebra sobre a redução dos mísseis na Europa.

Os dados da pressão europeia

A uma possível alteração do comportamento do presidente norte-americano, não são estranhas as pressões exercidas pelos parceiros europeus da NATO quanto à instalação dos euromísseis.

Depois do anúncio de manifestações pacifistas, que se irão realizar a partir de Outubro próximo na República Federal da Alemanha, a administração dos EUA, não abdicando da ofensiva ideológica contra o movimento pela paz, decidiu levá-lo em consideração.

Deste modo, segundo revelou na sua edição de segunda-feira a revista alemã ocidental «Stern», o governo do EUA encomendou uma sondagem sobre as eventuais reacções da população da República Federal da Alemanha à instalação dos euromísseis.

A intenção da sondagem é a de saber, segundo a «Stern», se o chanceler Helmut Khol tem condições políticas para promover a instalação dos primeiros Pershing-2 em Janeiro se, em Genebra, não for estabelecido um acordo entre soviéticos e americanos.

Entretanto, os analistas norte-americanos, levarão certamente em conta as últimas sondagens na RFA. Segundo os resultados ontem divulgados, três em cada quatro cidadãos alemães federais opõem-se ao estacionamento no seu país dos novos mísseis. O inquérito, realizado sob a égide do Instituto de Manheim, indica que a percentagem dos cidadãos da RFA, contrários ao estacionamento dos novos mísseis, subiu de 72 para 75,5 por cento. A maior oposição, segundo aquele estudo, regista-se entre os simpatizantes dos Verdes (mais de 96 por cento), dos sociais-democratas (86,7), dos liberais, que integram a coligação governamental de Bona (71 por cento) e dos cristãos-democratas, o partido mais forte da coligação (61,8).

Entretanto, chegou ontem a Berlim Leste, Egon Bahr, especialista dos problemas de desarmamento do Partido Social-Democrata alemão ocidental, para conversações com dirigentes da RDA sobre «questões políticas da actualidade».

Mas, nos EUA, o movimento pacifista vai ganhando adeptos. Os organizadores da manifestação do primeiro de Setembro, frente à base norte-americana de Mutlangen, na RFA, anunciaram a adesão de Daniel Ellsberg, que foi conselheiro dos Ministérios norte-americanos da Defesa e dos Negócios Estrangeiros.

Proposta grega irrita Washington

O primeiro-ministro grego, Andreas Papandreu, encontrou-se com o encarregado de negócios dos Estados Unidos na Grécia, Alan Berlind, para abordar a recente proposta grega aos países da CEE pedindo o adiamento por seis meses, da instalação dos euromísseis, indicou ontem o porta-voz oficial grego, Dimitris Marudas.

Segundo um jornal grego da oposição, «Messim Vrini» (centro-direita), o secretário de Estado adjunto americano dos Assuntos Europeus, Richard Burt, comunicou ao embaixador da Grécia em Washington a «surpresa» e o «grande descontentamento» dos EUA em relação à proposta de Atenas.

Marudas não quis confirmar, nem desmentir esta informação.

A proposta grega não aborda o fundo do problema mas visa prolongar a duração das negociações de Genebra que, segundo o governo grego, têm «grandes hipóteses de obter resultados», disse ainda Marudas.

Dirigida a 13 de Agosto aos nove outros países membros da CEE, a porposta grega foi rejeitada até agora por Bona, Londres, Haia, Roma, e um porta-voz da NATO em Bruxelas.

Apenas Willy Brandt, antigo chanceler alemão federal e presidente da Internacional Socialista, e Olof Palme, primeiro-ministro sueco, actualmente em visita a Atenas, deram o seu apoio.

Fuga de Gelli foi organizada pelo filho

O filho de Luccio Gelli, Raffaelo, foi ontem apontado pela Imprensa italiana, como o «cérebro» da evasão, em 10 de Agosto, da cadeia de Genebra (Suíça), do chefe da Loja Maçónica Propaganda-2.

A Imprensa italiana revelou ontem nas suas primeiras páginas que o antiquário de Monte Carlo, Alain Deverini, detido na segunda-feira, em Nice, por cumplicidade na fuga, é amigo íntimo de Rafaelo Gelli.

Deverini é formalmente acusado pela Justiça italiana de ter colaborado na evasão.

As autoridades acusam-no de ser o homem que alugou o helicóptero em que o chefe da P-2 partiu de Annecy (França) para Monte Carlo, antes de desaparecer para destino desconhecido.

O antiquário, 35 anos, é também proprietário de um dos automóveis que aguardavam Liccio Gelli no heliporto de Monte Carlo, um BMW cinzento, normalmente utilizado por Rafaello.

O acusado era amigo do filho de Luccio, segundo revela o diário «La Republica», pois este figurarava como estilista na empresa de Deverini, que punha diariamente à disposição do jovem um Ferrari, uma motorizada e um «jeep».

A prisão de Deverini – comenta «La República» e o «Corriere Della Sera» – demonstra a vontade da Polícia francesa em perseguir os culpados, embora Alain não seja mais do que um cúmplice secundário que assegurou ter sido manejado, sem o saber, pela família do «grão--mestre».

A família Gelli aparece assim como a verdadeira organizadora da fuga, pois dá-se por certo que Rafaello foi um dos homens que acompanhou o pai ao helicóptero e que organizou depois a sua saída de Monte Carlo, possivelmente a bordo de um iate pertencente ao seu amigo Francesco Pacienza – segundo a Imprensa.

Quanto ao outro filho de Gelli, Maurizio, residente no Uruguai, mas em férias em Itália, desmentiu ser o homem que abandonou precipitadamente o helicóptero para regressar de Nice a Roma, apesar das afirmações das testemunhas.

Por agora constitui um mistério as possíveis cumplicidades na evasão de antigos membros da Loja Maçónica Propaganda-2, ou de elementos dos serviços secretos italianos.

O próprio ministro italiano do Interior, Óscar Sacalfaro, salientou no diário «Il Messaggero» que «devem analisar-se todos os pontos que possam existir por detrás da fuga de Gelli».

«Há que ter em conta – disse o ministro – que a P-2 era uma organização secreta relacionada com os seviços secretos italianos.

A pesar da proibição oficial

Figuras políticas subornadas pelos EUA

O secretariado para a justiça dos EUA publicou um relatório que revela continuarem as corporações americanas a subornar personalidades oficiais estrangeiras, em violação da lei de 1977 que o impede.

Dois presidentes, três primeiros-ministros e outras personalidades oficiais da América Latina, Próximo e Médio Oriente, Europa Ocidental e África figuram nos 83 casos de suborno, de que o secretário para a justiça teve conhecimento.

Contudo , o relatório não refere nomes, e nenhum dos casos foi alvo de procedimento judicial.

O relatório apresenta de modo vago as operações das corporações americanas.

Assim, uma das grandes corporações alimentares dos EUA ofereceu 100 mil dólares a «uma personalidade» de um «país» da Europa Ocidental. O «dossier» foi fechado, porque os empregados da corporação nesse país «se recusaram a vir aos Estados Unidos» testemunhar.

«Uma» das grandes companhias de tabaco americanas fez uma «dádiva» de vários milhões a uma «organização de caridade» de um país latino-americano e concluiu um negócio não conforme à lei em vigor nesse país.

O segredo da operação consistiu no facto de a referida organização ser animada pela esposa do presidente desse país. Não foi instaurada qualquer acção « por ausência de provas de suborno de personalidades oficiais».

O relatório do secretariado para a justiça foi classificado por Timothy Wert, membro do Congresso e presidente da subcomissão que o analisou, como um exemplo da actividade de «todos os serviços da administração Reagan».

Segundo sondagem

Comunidade negra contra Casa Branca

Setenta e seis por cento da população negra dos EUA desaprova a actividade de Reagan no posto de presidente, segundo uma sondagem divulgada em Nova Iorque.

Por outro lado, 56 por cento dos interrogados considerou que a situação dos americanos negros piorou sensivelmente nos últimos anos.

Esta impressão é aliás confirmada pelos dados de um inquérito sobre «a população negra da América, 1970-1982», redigido pelo departamento de recenseamento dos EUA.

O número de negros cujo rendimento é inferior ao nível oficial de pobreza aumentou em 8 a 9 milhões, ou seja 34 por cento de todos os americanos de pele escura

De 1972 a 1982, o número de desempregados negros aumentou em 140 por cento para atingir 2,1 milhões de pessoas. Em 1982, 48 por cento dos jovens negros estavam sem emprego.

A diferença entre os rendimentos da população branca e negra também se aprofundou. Se em 1971, o rendimento de uma família negra era de 60 por cento do de uma família branca, 10 anos depois representa 56 por cento.

Polónia

olidariedade" e Governo ram-se para o 31 de Agosto

do trabalho, as greves de trabalho simulado não comportam nenhuma paralisação espectacular e, na realidade, são dificilmente verificáveis.

Face a uma situação que evolui dia para dia e que deverá culminar a 31 de Agosto por manifestações, as autoridades deixam transparecer uma certa preocupação. O vice-primeiro-ministro Rakowski, soube-se de fonte informada, deverá estar nos estaleiros Lenine na próxima sexta-feira, provavelmente para tentar neutralizar a tensão no terreno.

Antecipadmente Walesa já recusou uma eventual entrevista com aquele que já foi o representante do poder na mesa das negociações durante os 16 meses de existência legal do sindicato. «...ja eu ou não convidado, disse Walesa, não falarei com Rakowski.»

Entretanto, Jerzy Urban, porta-voz do governo polaco, chegou ontem aos estaleiros navais Lenine de Gdansk, soube-se de fonte local bem informada. Urban, que chegou durante a manhã a Gdansk, encontrava-se à tarde em conversações nos estaleiros com membros da direcção e do comité central do partido do estabelecimento, acrescentou a mesma fonte.

A visita do porta-voz do governo teria por objectivo, segudo mesma fonte, preparar a chegada do vice-primeiro-ministro, Mieczyslaw Rakowski.

Clandestino rende-se

Wladyslaw Hardek, um dos dirigentes da direcção clandestina nacional do Solidariedade (TKK) decidiu em 22 de Agosto render-se às autoridades.

Porto-riquenhos denunciam colonialismo americano

Representantes de organizações sociais portori-quenhas acusaram ontem na ONU os Estados Unidos de ter praticado múltiplos ultrajes contra o povo de Porto Rico desde que ocupou a ilha em 1898.

Juan Bautista Perex, representante do Partido Comunista Porto-riquenho, disse, perante o comité de descolonização: «falo espanhol mas o meu passaporte está escrito em inglês e obrigam-me a aceitar isso».

Outro orador, Olaguibeet Lopez-Blanco do Grande Oriente Nacional do Porto Rico, manifestou a sua surpresa pelo facto de a Noruega apoiar o colonialismo norte-americano na ilha.

Lopez-Blanco disse que milhares de cidadãos portoriquenhos foram presos em 1949 por acreditarem na independência de Porto Rico e que nesse mesmo ano foram utilizados meninos porto-riquenhos como cobais de uma vacina proibida nos Estados Unidos.

Acrescentou que «as atrocidades cometidas em 1961 pelo FBI contra porto-riquenhos atingiram não apenas os activistas mas também as suas familias».

Manning Marable, em representação dos socialistas democratas da América, disse que a população porto-riquenha de Nova Yorque Chicago e outras cidades norte-americanas já excedia em 1960 os 800.000 habitantes, obrigados a emigrar devido às condições de sub--desenvolvimento a que eram submetidos em Porto Rico pela potência colonial.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2503, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Sousel, de uma linha aérea a 30 KV com 10 m, do poste n.º 3 da linha para o PT n.º 265 Santo Amaro ao PT n.º 935 Bazoas.

Linha aérea a 30 KV, com 80 m, do poste n.º 4 da linha Estremez-Sousel ao PT n.º 936 Machuqueira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 2 de Agosto de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2586, arquivo 95, para o estabelecimento no concelho de Chamusca, de uma linha aérea a 30 KV, Chamusca-Alpiarça com a montagem dum novo troço com 383 metros, do poste de derivação ao poste n.º 3.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 8 de Agosto de 1983.

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2441, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Vale de Cavalos, concelho de Chamusca, de uma linha aérea a 30 KV, com 91 metros, do poste n.º 42, da linha Chamusca-Alpiarça, ao posto de transformação n.º 917 de Casal do Pereiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 2 de Agosto de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2442, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Alpiarça, de uma linha aérea a 30 KV, com 15 metros, do poste n.º 5 da linha para o P.T. da Quinta da Goucha ao P.T. de Joaquim Lopes Hilário — Fábrica de Materiais de Construção Civil, em Goucha.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 2 de Agosto de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2434, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, de uma linha aérea a 30 KV com 377 metros, do poste n.º 73, da linha Sarzedas-Castelo Branco, ao posto de transformação de Cabeço do Infante.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 8 de Agosto de 1983.

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6015, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Cartaxo, de uma modifidação da linha aérea a 30 KV, n.º 108, com a montagem dum troço com 279 metros, entre os postes n.ºs 180 e 182, no Cartaxo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 3 de Agosto de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alcanena, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2433, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Alcanena, de uma linha aérea a 30 KV com 762 metros, do poste n.º 73, da linha Entroncamento-Maceira II, ao poste n.º 87 da linha Entroncamento-Alcanena.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 3 de Agosto de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2365, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Santo António de Alcorrego, concelho de Avis, de uma linha aérea a 30 KV, com 229 m, do poste n.º 35 da linha Maranhão-Avis ao PT da Estação Elevatória de Águas de Santo António de Alcorrego.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 2 de Agosto de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2229, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Retaxo, no concelho de Castelo Branco, de uma linha aérea a 30 KV com 1778 metros, do poste n.º 10 da linha para o P.T. da Represa ao P.T. n.º 843 — N.ª Sr.ª da Guia — Retaxo.

Linha aérea a 30 KV com 341 metros, do poste n.º 6 da linha para o P.T. n.º 843 — N.ª Sr.ª da Guia — Retaxo ao P.T. n.º 842 — Retaxo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 3 de Agosto de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2440, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Valongo, concelho de Avis, de uma linha aérea a 30 KV com 1609 metros, do poste n.º 40, da linha para o P.T. n.º 269 de Valongo, ao posto de transformação n.º 702, de Termo de Seda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 5 de Agosto de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal de Castelo Branco, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2415, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Santo André das Tojeiras, no concelho de Castelo Branco, de uma linha aérea a 30 KV com 749 metros, do poste n.º 8, da linha para o P.T. de Gaviãozinho-Castelo Branco, ao posto de transformação de Aboboreira-Castelo Branco.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 2 de Agosto de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2449, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Marinhais, no concelho de Salvaterra de Magos, de uma linha aérea a 30 KV com 125 metros, do poste n.º 1, da linha para o P.T. n.º 164 de Marinhais, ao posto de transformação dos Estaleiros Industriais, de J.S. Construções, Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 2 de Agosto de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

O que é o "lay-off?"

Governo publica amanhã o projecto do decreto-lei para "debate público"

O Ministro do Trabalho vai publicar amanhã, no Boletim do Trabalho e Emprego, o projecto de decreto-lei sobre a suspensão ou redução temporária de prestação de trabalho, também conhecido por «lay-off», contendo já alterações que resultaram dos contactos que o ministro manteve com os chamados parceiros sociais.

Essas alterações, na perspectiva dos sindicatos, vêm dar ainda maior capacidade de manobra ao grande patronato, permitindo-lhe efectuar «despedimentos» a seu bel-prazer.

Com efeito, é de referir que na versão revista do projecto não é contemplada a reivindicação da CGTP e da UGT, no sentido de que as decisões fossem tomadas com a prévia audição dos sindicatos.

Uma fonte ligada ao MT, em declarações a um matutino lisboeta disse que a sugestão daquelas organizações sindicais não foi «suficientemente convincente», pelo que na revisão do projecto se optou por continuar a privilegiar as comissões de trabalhadores. Isto porque, são elas «que sentem com maior proximidade os problemas da empresa e estão melhor colocadas para o encontro de soluções».

O projecto que amanhã vai ser divulgado, segundo se lê no seu preâmbulo, assenta «em dois vectores essenciais, que são o recurso à suspensão ou redução do trabalho pela sua **indispensabilidade** na viabilização da empresa» e na «manutenção dos postos de trabalho».

O texto, que refere «a indispensabilidade» da viabilização da empresa, quer significar que a uma empresa praticamente falida é vedado o recurso a este mecanismo legal, apenas com o objectivo de prolongar a sua existência.

Na nova versão foi introduzido, para os trabalhadores em «lay-off» o direito ao período de férias pago na totalidade do vencimento normal, o mesmo não acontecendo em relação ao 13.º mês que, de acordo com a fonte citada, deverá corresponder à fracção que couber ao trabalhador naquela situação.

A fonte que temos vindo a citar, referiu que o diploma, no seu todo, pressupõe que o trabalhador seja «psicologicamente levado a procurar situações mais estáveis», facilitando-se-lhe a iniciativa de abandonar a empresa que se encontre em situação difícil. E o vencimento que o trabalhador auferir no segundo emprego será contabilizado para reduzir a compensação que a empresa em dificuldade tenha de lhe atribuir pela suspensão ou redução do trabalho.

O novo texto, no que se refere à preferência na manutenção das condições normais de trabalho, indica que esta só pode ser invocada por trabalhadores cujo agregado familiar tenha capitação «inferior a 60 por cento do salário mínimo nacional garantido por lei ao sector».

O limite anterior de 60 por cento, de compensação salarial foi ampliado para dois terços (66,6 por cento), o que na prática significa que o trabalhador suspenso receberá, um mínimo de 13 mil escudos e no máximo 39 mil escudos.

O diploma inclui também as condições a preencher pelas empresas que requeiram beneficiar do «lay-off», sobretudo no que se refere à documentação justificada a apresentar.

O prazo para os Ministérios do Trabalho, das Finanças e da respectiva tutela decidirem sobre a aplicação do «lay-off» foi reduzido de 60 para 45 dias.

Quanto aos pagamentos, a regra adoptada é a de a empresa e o Fundo do Desemprego comparticiparem meio-por-meio, admitindo-se em casos excepcionais que a empresa assegure sozinha a satisfação desse encargo.

Entretanto, o Governo PS/PSD decidiu suspender o subsídio de desemprego aos candidatos do primeiro emprego.

Gelmar vai concentrar-se junto à Secretaria do Comércio

Os trabalhadores da Gelmar decidiram em plenário concentrar-se (em data ainda a designar) junto às instalações da Secretaria de Estado do Comércio Interno, a fim de exigirem a divulgação do documento que serviu de base à resolução do Conselho de Ministros de 18 do corrente, que declarou a empresa em «situação económica difícil».

Entretanto, os ORT's deslocam-se hoje à sede daquele departamento governamental, com o mesmo objectivo e após ter expirado ontem o prazo que os trabalhadores haviam concedido à Secretaria de Estado para lhes facultar o conteúdo do documento.

Os ORT's foram igualmente mandatados pelo plenário para elaborarem de um documento, que será distribuído à população até ao fim da semana e para promoverem uma conferência de Imprensa que visa divulgar a situação laboral da empresa.

Os trabalhadores pretende o desbloqueamentoi de uma verba retida na Secretaria de Estado das Finanças para o pagamento de salários e subsídios de férias atrasados, a demissão imediata dos actuais membros da comissão administrativa e a nomeação de outra, «com capacidade de gestão», conforme consta da proposta aprovada em plenário.

O Conselho de Ministros, na sua reunião do passado dia 18 tomou algumas medidas para a Gelmar (assim como para a Setenave), que incluem a realização de despedimentos em massa.

Broemme diz que vai "repor a justiça"

A empresa de transportes internacionais Broemme informou os seus trabalhadores de que não tem a intenção de lhes reduzir as regalias nem suspender a totalidade dos contratos de trabalho.

Em comunicado distribuído aos trabalhadores, o CG da empresa afirma que é apenas sua intenção «repor um clima de justiça social, segundo o qual aqueles que não produzem não usufruem da mesmas regalias daqueles que realmente têm um bom índice de produtividade».

O comunicado acrescenta que a intenção de suspender os contratos de trabalho a nove dos seus 189 empregados não significa que as medidas se apliquem a todos, «já que só não são desejáveis aqueles que pela sua falta de aplicação não se interessam pela empresa que lhes dá trabalho».

A gerência desmentiu, por outro lado, que tenham sido empregues processos intimidatórios sobre os trabalhadores que assinarem uma declaração em que repudiam o teor de um comunicado do Sindicato da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pescas, sobre a suspensão daqueles contratos.

Novobra em luta por salários atrasados

Os trabalhadores da Novobra, da Moita, encontram-se paralisados desde segunda-feira e estão na disposição de continuar esta forma de luta «até que lhes seja pago o que lhes é devido».

O Sindicato dos Cerâmicos de Setúbal afirma que a administração da empresa «faltou ao compromisso assumido perante os representantes dos trabalhadores, não pagando na data acordada (sexta-feira, dia 19) as respectivas remunerações – 30 por cento de Julho e 50 por cento do subsídio de férias».

A nota sindical diz ainda que «já não é a primeira vez» que a administração da Novobra não cumpre acordos assumidos.

CÂMARA MUNICIPAL DE GRÂNDOLA

COMEMORAÇÕES DO DIA DO CONSELHO

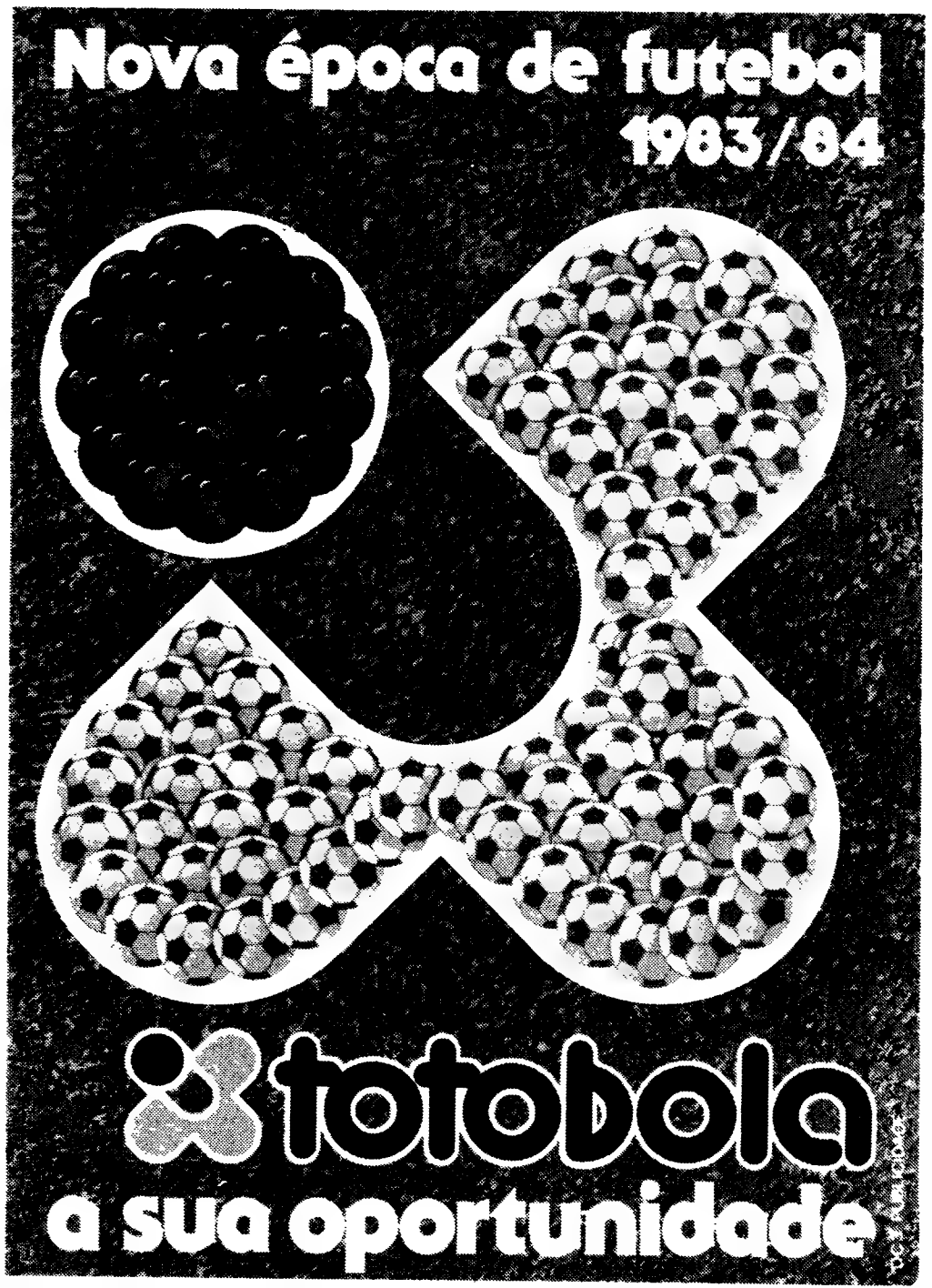
CONCURSO DE CARTAZ

1 — Podem concorrer todos os artistas portugueses.
2 — Texto e motivos obrigatórios:

COMEMORAÇÕES DO DIA DO CONCELHO
OUTUBRO/83
GRÂNDOLA VILA MORENA

3 — O formato será de 50 cm × 70 cm.
4 — Os trabalhos concorrentes deverão ser enviados até 15 de Setembro de 1983 para: CÂMARA MUNICIPAL DE GRÂNDOLA-7570 GRÂNDOLA.
5 — Cada concorrente poderá apresentar mais de um original, até ao limite de 3.
6 — Todos os trabalhos serão identificados por um pseudónimo e acompanhados por uma carta lacrada, tendo fora o pseudónimo e por dentro o nome completo, morada e telefone.
7 — O júri do concurso será a Câmara Municipal de Grândola ou quem esta designar.
8 — Ao autor do cartaz seleccionado será atribuído um prémio de 30.000$00 e a Câmara Municipal assume a responsabilidade pela sua edição e distribuição.
Serão atribuídos ao 2.º e 3.º prémios 10.000$00 e 7.500$00 respectivamente.
9 — Da decisão do júri não haverá qualquer recurso.
10 — Será efectuada uma exposição com os trabalhos apresentados em data e local a determinar posteriormente, se o número o justificar.
11 — A divulgação do nome do autor do cartaz seleccionado será feita em Outubro de 1983.
12 — As obras sujeitas a concurso ficarão para património da Câmara.
13 — Todos os casos omissos neste regulamento, serão objecto de deliberação da Câmara Municipal.

A CÂMARA MUNICIPAL



S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2456, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Fratel, concelho de Vila Velha de Ródão, de uma linha aérea a 30 KV com 354 metros, do poste n.º 21, da linha para o PT de Riscada, ao posto de transformação de Vermum.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 2 de Agosto de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Proença-a-Nova, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2230, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Proença-a-Nova, de uma linha aérea a 30 KV, com 794 metros, do poste n.º 23 da linha para o posto de transformação de Vergão Cimeiro e Vergão Fundeiro, ao posto de transformação de Carvalhal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 2 de Agosto de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Castelo Branco em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2288, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Cebolais, concelho de Castelo Branco, de uma linha aérea a 30 KV com 790 metros, do poste n.º 3 da linha para o P.T. n.º 22 de Cebolais, ao posto de transformação n.º 868 de Alto da Rapoula.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 2 de Agosto de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Elvas em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2423, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Elvas, de uma linha aérea a 30 KV com 1276 metros do poste n.º 11, da linha para o P.T. n.º 6 da Herdade de Alcobaça, ao posto de transformação da Quinta de St.º António-Elvas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 2 de Agosto de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Chamusca em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2351, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Chouto, concelho de Chamusca, de uma linha aérea a 30 KV com 965 metros, do poste n.º 3 da linha para o P.T. n.º 336 (Salvador) ao posto de transformação n.º 846 de Entre Águas (Chouto).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 2 de Agosto de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria Municipal do Concelho de Chamusca em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2443, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Vale de Cavalos, concelho de Chamusca, de uma linha aérea a 30 KV com 558 metros, do poste n.º 15, da linha para o P.T. de Vale Flores, ao posto de transformação n.º 902 de Monte das Corvas.

Linha aérea a 30 KV com 10 metros, do poste n.º 2, da linha anterior, ao posto de transformação n.º 903, de Moinho de Vale Flores.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 2 de Agosto de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Conselho de Abrantes em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2045, arquivo 95, para o estabelecimento nas freguesias de Aldeia do Mato e Martinchel, concelho de Abrantes, de uma linha aérea a 30 KV com 1394 metros, do poste n.º 72 da linha para Martinchel e Aldeia do Mato, ao posto de transformação n.º 786 de Medroa-Abrantes, na freguesia da Aldeia do Mato.

Linha aérea a 30 KV com 464 metros, do poste n.º 77 da linha para Martinchel e Aldeia do Mato, ao posto de transformação n.º 795 de Mouchões-Abrantes, na freguesia de Martinchel.

Linha aérea a 30 KV com 12 metros, do poste n.º 70 da linha para Martinchel e Aldeia do Mato, ao posto de transformação n.º 796 de Vale de Chões-Abrantes, na freguesia de Aldeia do Mato.

Linha aérea a 30 KV com 60 metros, do poste n.º 8 da linha para Casal de Figueira e Casal da Serra, ao posto de transformação n.º 797 de Almoinha Velha, Cabeço e Arroteia-Abrantes, na freguesia de Martinchel.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 2 de Agosto de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Velha de Ródão, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2417, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Fratel, concelho de Vila Velha de Ródão, de uma linha aérea a 30 KV, com 702 metros, do poste n.º 32 da linha para o PT de Perdigão ao PT de Montinho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 8 de Agosto de 1983.

P'lo ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

NOTARIADO PORTUGUÊS

Dr. Mário da Silva Moura
CLÍNICA DE MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO, LIMITADA

Eu abaixo assinado, ajudante do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, número 202, rés-do-chão, certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 5/8/83, lavrada nas notas deste Cartorio no livro 265-C de folhas 45 a folhas 46 verso, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se rege nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de Dr. MÁRIO DA SILVA MOURA — CLÍNICA DE MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO, LIMITADA, tem a sua sede na Rua de Matola, número trinta e nove, em Lisboa e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje

Segundo — O objecto da sociedade é a prestaçao de serviços médicos, nomeadamente na especialidade de medicina física e de reabilitação, e os tratamentos correspondentes

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de cem mil escudos e é representado por três quotas, de sessenta mil escudos, trinta mil e dez mil escudos, pertencentes, respectivamente, aos sócios Dr. Mário da Silva Moura, Dr.ª Maria do Amparo Ferreira Bastos Gonçalves da Silva Moura e Mário Manuel Bastos Gonçalves da Silva Moura

Quarto — Poderão ser exigidas dos sócios prestações suplementares de capital por deliberação unânime da assembleia geral

Quinto. Um — A cessão de quotas é livre entre os sócios, mas sendo a estranhos fica dependente da autorização da sociedade.

Dois. Na cessão a estranhos terão preferência, em primeiro lugar a sociedade e depois os socios na proporção das suas quotas

Três. O valor, para efeitos do exercício do direito de preferência, será o resultante de balanço organizado para o efeito.

Sexto — Um. A gerência da sociedade compete aos sócios Dr. Mário da Silva Moura e Dr.ª Maria do Amparo Ferreira Bastos Gonçalves da Silva Moura, que são dispensados de caução e terão ou não remuneração conforme for decidido em assembleia geral.

Dois. A sociedade obriga-se com a assinatura de qualquer dos gerentes

Três. Fica vedado aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

Sétimo. Quando a lei não exigir outras formalidades e prazos as reuniões de assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos.

Oito — A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio que seja penhorada, arrolada ou de qualquer outro modo sujeita a apreensão judicial, ou que em partilha venha a caber a um não sócio.

Parágrafo único. Para efeito de amortização o valor da quota será o que resultar do último balanço aprovado.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial, que vai conforme o original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica. Lisboa, aos 8 de Agosto de 1983.

A Ajudante,
(Joaquina Rita Gião de Rodrigues Falcato)

---

concurso RTP

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Tel. _____

Código Postal _____ _____

Lic. TV Nº _____

DECO

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA A DEFESA DO CONSUMIDOR

ASSOCIAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS

PARA QUE OS SEUS DIREITOS SEJAM MELHOR DEFENDIDOS

faça-se sócio da DECO

PRO TESTE

Revista especializada dos consumidores
Só distribuída a sócios
Quota semestral 300$00 — Jóia 50$00
Av. Defensores de Chaves 22-1.º D.
1000 Lisboa T. 57 39 08

NÃO tome banho sem ter feito a digestão

Confirma o relatório do Banco de Portugal

A curva descendente da economia mais acentuada no ano passado

Os salários reais baixaram 2,5 por cento e a inflação subiu de 20 para 22,4 por cento

A economia portuguesa caracterizou-se em 1982 por uma evolução em que predominaram as tendências negativas surgidas no final de 1980 e acentuadas em 1981 — afirma o relatório do Banco de Portugal, ontem divulgado.

Esta evolução — considera o Banco de Portugal — explica o agravamento registado ao nível dos desequilíbrios reais e financeiros em 1982, relativamente a 1981, apesar da evolução francamente favorável da procura externa e dos preços dos produtos importados, com destaque para o petróleo e agrícolas.

No ano passado o défice das contas do sector público administrativo atingiu 190 milhões de contos, mantendo a sua relação com o Produto Interno Bruto observada em 1981, que foi de 10 por cento.

Este défice tem sido financiado quase exclusivamente à custa da expansão da base monetária (notas em circulação e créditos) o que favorece uma política monetária mais expansionista do que o desejável, pressionando a inflação e as importações.

O Banco de Portugal considera que são estes factos que explicam o crescimento de 5,6 por cento das importações em termos reais em 1982, que implicaram um défice comercial de 4853 milhões de dólares, não obstante um crescimento das exportações de 11 por cento (o défice comercial em 1981 foi de 5194 milhões de dólares).

Em 1982 agravou-se o desequilíbrio externo da economia portuguesa, atingindo o défice da balança de transacções correntes os 3,2 mil milhões de dólares, cerca de 13 por cento do BIP, elevando a dívida externa total para mais de 13 mil milhões de dólares, equivalente a cerca de 57 por cento do produto.

Esta evolução negativa da balança de transacções correntes ficou a dever-se ao comportamento desfavorável das remessas dos emigrantes e a balança de serviço, já que o saldo da balança comercial melhorou ligeiramente.

O Banco Central também se refere às causas de natureza financeira para explicar tal deterioração, nomeadamente devido ao diferencial que existiu até Agosto em 1982 na remuneração dos activos expressos em escudos e em moeda estrangeira.

Este diferencial traduziu-se numa fuga de capitais nacionais, o que provocou uma desaceleração na procura de moeda, cuja taxa de crescimento decresceu de 35 por cento em 1981 para 27,3 em 1982.

Em 1982 os salários reais decresceram na ordem dos 2,5 por cento e o rendimento disponível dos cidadãos praticamente estagnou, o que não impediu que o consumo, embora diminuindo ligeiramente, tenha crescido 2,3 por cento, tendo como consequência uma queda na poupança das famílias de 1 ponto percentual.

O relatório do Banco de Portugal considera ter-se verificado uma grande constituição de «stocks» especulativos em 1982, pois a variação das existências foi de 12 por cento.

Este facto permitiu um crescimento idêntico ao de 1981 para o investimento bruto mas a componente do investimento produtivo (formação bruta de capital fixo) apenas cresceu 3,7 por cento em 1982, cerca de 70 por cento da taxa de crescimento de 1981.

Agravou-se em 1982 a discrepância entre a procura interna e a produção, não obstante a retoma significativa verificadas na agricultura e na electricidade devido às melhores condições pluviométricas verificadasno ano passado relativamente a 1981.

O Banco de Portugal considera que se verificou «o predomínio de características acomodatícias» na política económica prosseguida em 1982, não obstante as medidas de cariz restritivo tomadas ao longo do ano.

Acrescenta que os ajustamentos introduzidos na política económica em 1982 se revelaram insuficientes face aos desequilíbrios existentes na economia, na medida em que o ritmo da procura interna praticamente se mantém e de entre as suas componentes só o investimento produtivo desacelerou.

O desajustamento entre a absorção interna de recursos e o produto fez acelerar a inflação (22,4 por cento contra 20 em 1981), aumentando a contribuição dos rendimentos, juros e lucros 33,8 por cento (20,2 em 1981) para a taxa de inflação, descendo os salários de 34,5 para 31,8 por cento e os preços dos produtos importados de 38,4 para 27 por cento de 1981 para 1982.

"Guerra do tomate" chega ao Alentejo

A já chamada «guerra do tomate», que há poucos dias teve o seu primeiro episódio na Recta do Cabo, a menos de dois quilómetros de Vila Franca de Xira, está a estender-se ao Ribatejo, onde as UCP's e as Cooperativas Agrícolas do distrito de Évora tomaram posição exigindo do Governo a fixação de 6$50 por cada quilo de tomate.

Com mais de mil toneladas que na campanha do ano passado, para o fabrico der tomate concentrado, os produtores portugueses nem de longe se aproximam aos dos países da CEE, que este ano receberam alguns milhões de dólares como compensação para os prejuízos apresentados. Bem pelo contrário, o produtor português, de que os seareiros do Ribatejo são um exemplo bem perto de Lisboa, sem qualquer contrapartida, viram subir os preços dos adubos e dos pesticidas, assim como do gasóleo, enquanto o preço do tomate na produção aumentava apenas 20 por cento em relação ao ano findo, conforme portaria do Governo (por indicação da controversa Junta Nacional de Frutas) que os produtores de tomate exigem que seja imediatamente revogada. De outro modo, a Recta do Cabo, pelo menos, voltará a ser palco de uma nova manifestação, então mais organizada que a da passada quinta-feira.

Entretanto, o Secretariado Distrital de Évora das UCP's e Cooperativas Agrícolas exige, de acordo com um comunicado ontem tornado público, um aumento de 40 por cento no preço pago ao transporte de tomate, cujo adicional varia entre $40 e $60/kg. Estas exigências aparecem na sequência dos «brutais aumentos dos factores de produção decretados pelo Governo a meio da presente campanha», diz o comunicado, que também chama a atenção para a «ameaça de ruína» dos produtores.

Começa depois de amanhã

119 empresas participam na FACIM/83

A participação portuguesa na Facim/83 (Feira Internacional de Maputo), que principia depois de amanhã na capital moçambicana e vai estar aberta até ao dia 4 de Setembro, é este ano assegurada por 119 empresas das quais 34 representativas do sector de bens de equipamento.

Trata-se do mais importante certame da África Austral e porta de ligação com os mercados da Tanzânia, Malawi, Zâmbia, Lesotho, Zimbabwe, Botswana e Suazilândia. A Feira Internacional de Maputo contou, na sua edição de 1982, com a participação de 449 empresas e 18 participações oficiais.

No Pavilhão Nacional de Portugal, galardoado, então, com o prémio «O Melhor Pavilhão Estrangeiro», estiveram representadas numa área de 1200m2, 136 empresas que concluiram contratos no valor global de 30 milhões de dólares.

As exportações portuguesas para Moçambique registaram durante o ano de 1982, um desenvolvimento extraordinário. Passou-se de um saldo positivo de 944 mil contos em 1981 para um excedente de mais de 4 milhões de contos em 1982. Esta situação fica a dever-se sobretudo, aos aumentos verificados nos produtos intermédios (rubricas dos adubos potássicos, dos desinfectantes e insecticidas, de todos os produtos inorgânicos) e nos manufacturados (bens de equipamento e máquinas diversas, têxteis).

Na edição deste ano, o Pavilhão Nacional tem uma área coberta de 1206m2 e uma área descoberta de 275m2.

Das 119 empresas portuguesas presentes, as mais nomerosas são do sector de bens de equipamento mas há também uma boa concorrência de empresas de serviços, bens alimentares e têxteis e calçado.

Por sectores a distribuição delas é a seguinte: agro-pecuária, 4; alimentares e bebidas, 17; serviços, 19; têxteis, confecções e calçado, 16; material didáctico e de escritório, 4; material de transporte, 6; materiais de construção, 6; bens de equipamento, 34; construção e obras públicas, 13.

Tendo em conta os resultados concretos de grande importância para o futuro do relacionamento luso-moçambicano alcançados pela 1.ª Comissão Mista Luso-Moçambicana, nomeadamente, no que diz respeito à projectada abertura de novas linhas de crédito e bonificação de juros no domínio de bens de consumo, a presença de Portugal na Facim reveste-se de particular relevância para a economia portuguesa.

"Muito escabrosa" a situação dos credores do Brasil

A decisão do Brasil de suspender o pagamento dos juros da sua dívida aos países ocidentais do chamado «Clube de Paris», foi recebida sem surpresa pelos meios bancários ocidentais.

Esta suspensão, pensam os observadores, ocorre na sequência do pedido brasileiro de um reescalonamento da dívida oficialmente garantida pelos governos dos grandes países industrializados, cujos prazos ultrapassados atingirão o montante de cerca de 1500 milhões de dólares no fim de 1984.

Quanto à dívida comercial, a eventualidade de um atraso no pagamento dos juros, evocada em Brasília, já se tornou realidade, indica-se de fonte bancária francesa. Segundo esta fonte, o Brasil pagaria actualmente juros aos bancos comerciais com uma média de 50 dias de atraso.

A decisão do governo brasileiro, que reaviva, entretanto, um poucoa inquietação dos bancos ocidentais, reforça o seu desejo de ver o Fundo Monetário Internacional adoptar uma posição firme relativamente ao Brasil.

Os bancos consideram que são necessárias condições económicas «suficientemente rigidas» para um reescalonamento da dívida externa do Brasil, que se eleva a um total de mais de 90 000 milhões de dólares.

Enquanto isso, o ministro alemão das Finanças, Gerhard Stoltenberg, declarou-se favorável a uma renegociação da dívida externa brasileira, solicitada a semana passada ao «Clube de Paris» pelo ministro do Plano do Brasil, Delfim Neto.

O Brasil deve, no entanto, continuar a liquidar os juros na data do vencimento, acrescentou Stoltenberg falando à Imprensa.

A reconversão da dívida garantida ao Brasil (1500 milhões de dólares) em 1983 e 1984, é tanto mais necessária quanto a situação dos credores que aguardam o pagamento dos seus fornecimentos de mercadorias que se tornou «muito escabrosa», considerou o ministro alemão-federal.

De chapéu na mão

Delfim Neto, ministro do Plano já declarara, ontem em Paris, que o Brasil não pode «fazer um esforço maior do que o actual pra respeitar os seus compromissos e desenvolver a sua economia».

Segundo os seus interlocutores, Delfim Neto, mostrava-se na terça-feira menos optimista que na sexta, após a sua primeira entrevista com Jacques de La Rosiére. Em substância, as suas declarações significam que a bola está agora no campo do FMI.

O Alentejo está a saque?

Continuação da pág. 5

tensificou de uma maneira brutal e aparentemente em segredo já que as águas escasseiam e mesmo desapareceram como por artes mágicas, nos perímetros das vilas com tão luminoso sol a emoldurá-las nesta época do ano! Depois, seguindo-se mais para Sul e nas imediações de Montemor-o-Novo, ao redor da aldeia de S. Cristóvão, outros milhares de árvores foram há tempos plantadas em solos que os senhores das companhias asseveram ser de charneca pouco rentável, mas que os agricultores contrariam, afirmando que são terrenos de boa vocação para a semeadura de cereais. Agora, ficaram quase totalmente destruídos...

Isto é o esbulho puro e simples, o incontrolado abuso dos responsáveis das companhias, que retiram do Alentejo grandes reservas de madeira para a pasta do papel, e no Alentejo não deixam nada, a não ser a ruína nos agros, a sistemática falta de água nas casas, a pobreza e o infortúnio nos lares e nos campos! E, quantos mais desbastes fazem, mais terras tentam comprar para o mesmo fim. Um pandemónio. Eis aqui, uma amostra da autêntica desordem rural encoberta que nos avassala. É a desolação, o assédio, o saque ao Alentejo!

E então, quais as reacções das câmaras municipais, apanhadas de surpresa pela **invasão** e dos excelentíssimos senhores governadores civis, sentados nos seus gabinetes, quedos e mudos perante o **assalto** e que tinham, todos, o direito e a obrigação de obstarem a esta orgia de comportamento perante as nossas terras?

... pagar uma taxa às câmaras

E mais: as celuloses investem dinheiro na plantação dos eucaliptos quase sempre em áreas fora das suas sedes e concelhos, geralmente fixas em terrenos salobres, de fragas e belgas de pouco chorume, que deixam descansadas ou para turista ver e sabem que vão retirar fabulosas fortunas em fazendas ou faixas territoriais alheias, sem um centavo, que se diga, porém nos cofres das câmaras municipais que lá as viram pisar, transformando-se assim em parte integrante do Alentejo numa espécie de república das bananas, desguarnecido de apoios, com a certeza de chorudos negócios para quem lá não nasceu nem vive.

A pasta de papel que se retira da madeira do eucalipto, como è óbvio, serve para se promover uma crescente exportação. Enriquece e consolida grandes empórios industriais fora das zonas deles. Portanto, as câmaras alentejanas são delapidadas no seu erário, os concelhos e freguesias são **assaltados** por outra gente vária, aflitos que ficamos todos nós com a procura, tantas e tantas vezes baldada, de caudais de água suficientes para abastecer as populações, vendo reduzidos, os homens das câmaras, os seus planos de benfeitorias, porque ninguém lhes acode, e mal encontram as nascentes nos solos onde os eucaliptos se fixam. É a ruptura da vida. Uma miséria acrescentada...

Daqui ressalta uma ideia que, não sendo peregrina, poderia ser moldada numa lei justa e patriótica. Assim:

— Por todo o eucalipto plantado, deveriam as celuloses, ou outras entidades no mesmo negócio interessadas, pagar uma taxa, mínima que fosse, às câmaras municipais, e por toda a árvore abatida, deveriam da mesma forma os proprietários liquidar imposto às mesmas câmaras, porque estas, para além de terem sido legal ou inadvertidamente ludribriadas com o acesso das celuloses aos seus domínios concelhios, gastam avultadas quantias e pedem empréstimos que quase sempre têm muitas dificuldades em pagar, para conseguirem a captação de veios de água que os eucaliptos **devoram** por meio das suas raízes insaciáveis.

Por isso, meus senhores, o tema da água é o grande problema do Alentejo. Subsiste como um fundamento vital, mais a mais quando as secas se sucedem e o Estado não olha para os agudos problemas que elas suscitam, porque depois do Alentejo ficar nu e seco, devastado pela incúria de quem dele se serve e nada lhe dá, as populações abalam, tendo antes servido de ineficaz holocausto a interesses estranhos à raíz das nossas necessidades.

... o Alentejo está a saque

POIS está! E note-se o seguinte: a seguir, ficarão as centrais nucleares que já se pensam instalar em Mértola e Vila Nova de Milfontes? Ficarão os rios e ribeiros a ir desaguar as águas no oceano? Ficará a base de Beja na posse dos «américas», transformada em requintada zona de guerra, à porta das nossas casas? Ficarão as belas planícies do Alentejo entregues aos estrategos belicistas em acabados desertos onde nada germinará a não ser o afluxo de peças para sofisticados ensaios de novas armas destruidoras? É isto que se pretende? É isto que se trama? Cuidado!

Destes factos, aqui sumária e pouco exaustivamente esboçados, se extrai uma triste conclusão, que pode muito bem transformar-se em pergunta:

— O Alentejo estará no centro dos grandes interesses estratégicos internacionais conservadores, como a Nicarágua, o Vietname, Angola, sabe-se lá quem mais, como zona a sacrificar?

É necessário pôr as cartas na mesa, meus senhores! E ter a coragem de denunciar as armadilhas e os perigos constantes que nos rondam, reparando, por exemplo, numa alternativa típica em resposta ao abandono a que nos vota o poder central: seria oportuno (como de resto já se fez em Espanha) experimentar uma bem definida autonomia económica e administrativa, eis o que se passa na Madeira e nos Açores. Exactamente, agora, no espaço alentejano.

DESPORTO

Parque das Antas vai ficar melhor

Paulo Valada presidente da Câmara Municipal do Porto, visitou a zona das Antas para, com a colaboração da direcção do FC Porto, estudar os acessos ao Estádio. Paulo Valada, durante a visita salientou a disponibilidade do município em colaborar com os dirigentes do FC Porto no estudo e implantação de melhores acessos à instalações do estádio.

O presidente do FC Porto (Jorge Nuno Pinto da Costa) afirmou que uma das aspirações da actual direcção «é transformar a zona do Estádio numa verdadeira cidade desportiva».

«Para isso (acrescentou) espera a colaboração da edilidade portuense e observou que há já projectos elaborados» mas não os especificiou.

MICROSCÓPIO

Cascais: Hipismo

Vai realizar-se o Concurso Hípico internacional durante quatro dias (a partir de amanhã) em Cascais, no Hipódromo Manuel Possolo. Além de portugueses, estarão presentes cavaleiros franceses, espanhóis e belgas. Os momentos especiais do concurso (que se inicia todos os dias às 15 h) serão o «Grande Prémio» (a disputar no sábado) e a prova de poência, com que finaliza o torneio (no domingo).

Voleibol chinês: êxito na URSS

A equipa feminina da China de voleibol conquistou em Kiev (Ucrânia), a sua segunda vitória em dois jogos ao derrotar as suas homólogas soviéticas em três «sets» ao (15/11, 15/6, 15/7). As chinesas haviam ganho o primeiro jogo também em três «sets». As duas equipas voltarão a defrontar-se amanhã e depois, em Moscovo.

Natação em Roma

RFA: um recorde mundial nos campeonatos europeus

Os Campeonatos Europeus de Natação prosseguiram em Roma, com a realização da quarta jornada, que forneceu os seguintes resultados:

● 100 metros mariposa, masculinos (quatro séries, qualificados para a final «A» os oito melhores tempos): 1.ª série – David Lopez-Subero (Espanha), 55,40 e Soren Ostbergs (Dinamarca), 55,92; 2.ª série – Par Arviddsson (Suécia), 54,84 e Joerg-Peter Knust (Alemanha Federal), 55,70; 3.ª série – Alexei Markouski (União Soviética) 54,50; 4.ª série – Michael Gross (Alemanha Federal), 54,97, Bengnt Baron (Suécia), 55,49 e Fabrizio Rampazzo (Itália), 55,50.

● 200 metros livres, femininos (quatro séries, qualificados para a final «A» os oito melhores tempos): 1.ª série – Veronique Jardin (França), 2.04,10; 2.ª Série – Conny Van Bemtum (Holanda), 2.03,60 e Ina Beyermann (Alemanha Federal), 2.03,68; 3.ª série – Birgit Meineke (Alemanha Democrática), 2.00,79 e Andrea Crosz (Hungria), 2.03,41; 4.ª série – Astrid Strauss (Alemanha Democrática), 2.01,67, June Croft (Grã-Bretanha), 2.01,83 e Maria Kardum (Suécia), 2.03,57.

● 200 metros bruços, femininos (três séries, qualificam para a final «A» dos oito melhores tempos): 1.ª série – Larisa Belokon (União Soviética), 2.36,40 e Petra Van Staveren (Holanda), 2.38,27; 2.ª série – Olga Zelenkova (União Soviética), 2.35,45, Ute Hasse (Alemanha Federal), 2.35,53 e Tania Bogomilova (Bulgária), 2.35,78; 3.ª série – Ute Geweniger (Alemanha Democrática), 2.32,89, Sylvia Gerasch (Alemanha Democrática), 2.34,33 e Simona Brighetti (Itália), 2.37,72.

● 400 metros livres, masculinos (três séries, qualificados para a final «A» os oito melhores tempos): 1.ª série – Jens-Peter Berndt (Alemanha Democrática), 4.26,77, Josef Hladky (Checoslováquia), 4.27,14 e Sandor Wladar (Hungria), 4.28,05; 2.ª série – Mikhail Tarasov (União Soviética), 4.29,86 e Sergei Pichugin (União Soviética), 4.30,12; 3.ª série – Giovanni Francheschi (Itália), 4.28,21, Maurízio Divano (Itália), 4.28,77 e Leszek Gorski (Polónia), 4.30,38.

● 4X200 metros livres, masculinos (duas séries, qualificados para a final «A» os oito melhores tempos): 1.ª série – Alemanha Federal, 7.33,18, Suécia, 7.33,93, Espanha, 7.33,93, Itália, 7.34,32 e França, 7.35,07; 2.ª série – Alemanha Democrática, 7.29,10, Grã-Bretanha, 7.33,71 e União Soviética, 7.34,24.

Na final dos 4X200 metros livres masculinos, a turma da RFA bateu o recorde do Mundo com 7m20s e 40. O anterior máximo (7.20,82) pertencia à equipa dos Estados Unidos (B. Furniss, Forrester, Hackett, Gaines), desde 24 de Agosto de 1978, em Berlim-Oeste. A equipa da ALemanha Ocidental foi composta por Thomas Fahrner (1.51,13), Alexandre Schowtka (3.42,41), Andreas Schmidt (5.33,19) e Michael Gross a terminar.

Cronologia do recorde do mundo dos 200 metros livres masculinos, depois de estabelecida nova marca pelo alemão-federal Michael Gross, nos campeonatos da Europa de natação, a decorrerem em Roma:

Marca	Nadador	Data	Local
1.54,30	Mark Spitz (EUA)	12.07.1969	Santa Clara (EUA)
1.54,20	Mark Spitz (EUA)	4.09.1971	Leipzig (RDA)
1.53,50	Mark Spitz (EUA)	10.09.1971	Minsk (URSS)
1.52,78	Mark Spitz (EUA)	29.08.1972	Munique (RFA)
1.51,66	Tim Shaw (EUA)	23.08.1974	Concord (EUA)
1.51,41	Bruce Furniss (EUA)	18.06.1975	Long Beach (EUA)
1.50,89	Bruce Furniss (EUA)	19.06.1975	Long Beach (EUA)
1.50,32	Bruce Furniss (EUA)	21.08.1975	Kansas City (EUA)
1.50,29	Bruce Furniss (EUA)	19.07.1976	Montreal (Canadá)
1.49,83	Serguei Kopliakov (URSS)	7.04.1976	Berlim (RDA)
1.49,73	Rowdy Gaines (EUA)	11.04.1980	Austin (EUA)
1.48,93	Rowdy Gaines (EUA)	19.07.1982	Mission Viejo (EUA)
1.48,28	Michael Gross (RFA)	21.06.1983	Hanover (RFA)
1.47,87	Michael Gross (RFA)	22.08.1983	Roma (Itália)

João Santos: máximo nacional

O nadador português João Santos bateu o recorde nacional dos 100 metros mariposa com 57,87 segundos durante os Campeonatos Europeus de Natação a decorrer em Roma. Contudo o tempo alcançado por João Santos constitui um dos piores tempos da eliminatória dos 100 m mariposa do Europeu, não conseguindo ficar apurado para a final da prova. O anterior máximo nacional estava na posse de Paulo Frischknecht com 57.94.

Frischknecht, que participou também na segunda eliminatória dos 100 m mariposa, juntamente com João Santos, fez o segundo pior tempo, com 59.07.

Dos três nadadores portugueses que ontem participaram em provas eliminatórias do Campeonato Mundial, nenhum ficou apurado para a final das suas séries. Alexandre Yokochi, nos 100 metros bruços, fez 1.08.59, o segundo pior tempo das quatro eliminatórias, onde eram apurados os oito melhores tempos. Marta Reboredo, nos 400 estilos, ficou também com o segundo pior tempo das quatro eliminatórias, com 5.09,27. Paulo Frischknecht, nos 200 livres, fez o quarto pior tempo em quatro eliminatórias, onde eram apurados para a final somente os oito melhores tempos.

Atletismo europeu com 11 portugueses

Inédito no atletismo português: onze presenças nos campeonatos europeus de juniores que, a partir de amanhã (até domingo) vão ter lugar em Viena de Áustria. Luís Barroso, Luís Miguel, José Leitão, José Macedo, Paulo Pinhal, Carlos Monteiro, Álvaro Silva, Rui Moreira, Rosa Oliveira, Fernanda Ribeiro e Ana Correia formam a turma lusa que engloba ainda os técnicos Abreu Matos e João Campos e o dirigente Carlos Manuel.

Mamede e Leitão correm na Suíça

Fernando Mamede e António Leitão defrontam-se hoje na prova dos 5000 metros do «Meeting» de Zurique (Suíça). Os organizadores consideram a prova dos 5000 metros como a «légua de ouro» e os convites foram dirigidos apenas aos melhores atletas mundiais.

O recorde nacional pertence ao benfiquista António Leitão com 13m 07,70s desde o ano passado, resultado que é a quarta melhor marca mundial de sempre, mas Mamede, o anterior recordista nacional, tem 13.14,6, resultado também alcançado o ano passado.

O recorde mundial pertence ao inglês David Moorcroft, com 13.00,42, desde o «Meeting» de Oslo, o ano passado.

INATEL na Bélgica

Três atletas portugueses representando o INATEL participaram, numa prova de estrada, na distância de 30 quilómetros, disputada em Lillois (Bélgica). Na prova, ganha pelo belga Eddy Hellebuyek (com o tempo de 1 hora 35 minutos 55 segundos) António Monteiro classificou-se em 2.º lugar, Gravito Ribeiro em 14.º e António Pascoal em 23.º. Por equipas ganhou a de Halle (Bélgica) tendo a representação portuguesa (INATEL) ocupado a 2.ª posição. Na corrida participaram atletas amadores da Bélgica, Portugal, Inglaterra, União Soviética e Holanda.

Miranda Calha: ver para saber

O secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha, visitou a zona desportiva de Vila do Conde (à Lapa) onde estão a processar-se obras para a construção do estádio municipal.

O dr. Miranda Calha, acompanhado do presidente da edilidade local (Mário de Almeida) representantes das agremiações desportivas do concelho e vereadoras da câmara, observou o projecto agora em início de concretização.

Na zona desportiva, tem prioridade de execução o campo de futebol onde o Rio Ave Futebol Clube passará, na próxima época, a disputar o campeonato da divisão em que milita.

O dr. Miranda Calha visitou também as instalações do Clube Fluvial Vilacondense e da Junqueira, onde os dirigentes o informaram da situação das suas agremiações e lhe expuseram as suas carências.

O secretário de Estado dos Desportos reuniu-se, ao fim da tarde, na câmara municipal, com dirigentes desportivos e autarcas para se inteirar das dificuldades e necessidades do concelho, no sector desportivo.

na sua agenda

Ténis: «Água de Luso»

A Sociedade Central de Cervejas e a Escola de Ténis João Lagos convidando para o «cocktail» de apresentação à Imprensa do 3.º Circuito Satélite Água de Luso, que terá lugar pelas 18 horas do dia 30, no Clube Internacional de Futebol

Jogos Panamericanos: a droga esteve à solta

A organização desportiva pan-americana (ODEPA) decidiu retirar 11 medalhas (oito de ouro, uma de prata e duas de bronze) devido a resultados positivos de análises anti-«doping» a atletas participantes nos Jogos Pan-Americanos, que decorreram em Caracas. Além das medalhas retiradas, a ODEPA invalidou também o recorde mundial no levantamento do peso estabelecido no decorrer dos nonos Jogos Pan-Americanos.

Os atletas que acusaram resultados positivos nas análises anti-«doping» foram os seguintes:

- O levantador do peso Daniel Nunez (de Cuba) que obteve um novo recorde do mundo no arranque, da categoria dos 60 quilos, com 138 quilos, perdeu esta marca e as três medalhas de ouro que ganhara, no arranque, dois tempos e total olímpico.
- O também levantador de peso Alberto Blanco Fernandez, (igualmente de Cuba) que foi despojado das medalhas de ouro que conquistou no arranque, dois tempos e total olímpico, na categoria dos 100 quilos.
- O levantamento de peso Michael Vian (do Canadá) perdeu duas medalhas de bronze, no arranque e total olímpico, na categoria de 67,5 quilos.
- Outro levantador do peso, o também canadiano Guy Greavette, foi despojado de duas medalhas de ouro e uma de prata, no arranque, dois tempos e total olímpico, na categoria dos 82,5 quilos.
- Também foram desclassificados os levantadores do peso Guillermo Lopez (Argentina), José Losada (Porto Rico) e Caballero M. Dolcey (Colômbia).

O anúncio dos resultados das análises anti-«doping» foi feito pelo presidente da ODEPA (o mexicano Mário Vasquez Rana) que disse esperar fornecer nos próximos dias uma segunda notícia da Comissão Anti-«Doping», da qual já teve conhecimento por via telefónica, mas de que não deu pormenores por não estar ainda oficializada.

Vasquez Rana sublinhou que a decisão da ODEPA de desclassificar aqueles atletas foi um dos actos mais tristes que teve de fazer durante o seu mandato, mas entende que **uma das principais obrigações da ODEPA é cuidar da saúde dos desportistas.**

Entretanto, o Comité Olímpico Cubano (em nota divulgada em Caracas) afirmou que castigará com dureza os culpados. O mesmo disseram representantes dos comités do Canadá e dos Estados Unidos. Registaram-se, contudo, alegações de que, embora os controlos anti-«doping» tenham sido positivos, os levantadores não tomaram mais que estimulantes, concretamente esteróides anabólicos, talvez por causa de um catarro ou de uma gripe.

O escândalo do «doping» transformou-se no tema dominante dos Jogos Pan-Americanos, depois de 11 halterofilistas terem sido afastados por uso de estimulantes proibidos. A comissão médica da organização anunciou, segunda-feira, ter detectado resultados positivos das análises anti-«doping» efectudas a sete atletas, sabendo-se que outros quatro foram atingidos pelo controlo.

As principais desclassificações verificadas foram a do norte-americano Jeffrey Mitchells (que, na categoria de 110 quilos, tinha obtido três medalhas de ouro) e a do chileno Jacques Oliger (com três medalhas de prata, na categoria de mais de 110 quilos).

A reacção das delegações às quais pertencem os atletas afastados dos Jogos foi unânime quanto ao repúdio pelo uso de estimulantes e de apoio à decisão da ODEPA.

O Comité Olímpico Norte-Americano afirmou saber que em Caracas iria ser utilizado um sofisticado sistema de detecção do uso de estimulantes e que disso avisara os seus atletas, ao mesmo tempo que declarou não poder perdoar qualquer atleta que tome estimulantes proibidos nem nenhum treinador que o aconselhe.

O Comité Olímpico e o Instituto dos Desportos cubanos afirmaram, logo que foi conhecida a decisão da ODEPA, ir perdir responsabilidades aos atletas envolvidos e aos seus treinadores.

Idêntica atitude foi tomada pelo presidente do Instituto Venezuelano dos Desportos quanto ao seu atleta José Adames Paez, que perdeu as dua medalhas de bronze que conquistara.

Também a delegação da Colômbia fez regressar ao país o seu halterofilista Dulcey Caballero, enquanto o médico da delegação (Valentim Cabal) anunciou o propósito de pedir sanções para aquele atleta.

O chefe da delegação do Canadá admitiu a validade dos resultados das análises, mas disse que ninguém na delegação sabia de nada quanto à hipótese dos atletas Michael Vian e Guy Gravette se terem dopado.

Treze atletas norte-americanos participantes nos Jogos, regressaram aos Estados Unidos. A partida desses atletas **obedece a razões de carácter pessoal e familiar, não tendo qualquer relação com especulações sobre casos de «doping»** – declarou o secretário do Comité Olímpico dos EUA, acrescentando que o atleta Randy Williams (por exemplo) voltou para os Estados Unidos «porque a sua mulher teve um bebé na 2.ª feira».

Os 13 atletas norte-americanos que abandonaram a competição são os seguintes: Mark Patrik, Randy Williams, Jesse Stuart, Paul Bishop, Dave Mckenzie, John Mcardle, Duncan Atwood, Mike Marlow, Gary Bastier, Mike Tully, Brady Crain, Ian Pyka e Greg Mcseveney.

Também os velejadores colombianos Ricardo Mate, Richard Deeb e Marcelo Medina abandonaram os Jogos. A retirada daqueles velejadores ficou a dever-se a uma ordem da federação nesse sentido devido às más classificações alcançadas nas cinco regatas já disputadas e a impossibilidade de melhorar a sua posição na tabela classificativa.

O quadro de medalhas dos Jogos Panamericanos, sofreu alterações com as desclassificações dos cubanos e canadianos. Após disputadas oito jornadas, o quadro está agora assim ordenado:

País	Ouro	Prata	Bronze	Total
Estados Unidos	87	56	31	174
Cuba	48	28	28	104
Canadá	9	30	33	72
Venezuela	3	17	18	38
Brasil	3	13	12	28
México	1	5	16	22
Colômbia	1	5	9	15
Argentina	1	2	8	11
Peru	1	0	2	3
Equador	1	0	0	1
Chile	0	4	4	8
República Dominicana	0	2	3	5
Porto Rico	0	1	3	4
Jamaica	0	0	3	3
Nicarágua	0	0	2	2
Panamá	0	0	2	2
Guatemala	0	0	1	1
Uruguai	0	0	1	1

DESPORTO

ponta esquerda

Mais "doping" na "volta"

Notícia firme: foram positivos mais alguns controlos anti-«doping» efectuados na Volta a Portugal, sabendo-se já que isso tocou outras duas vezes à porta do tavirense José Henriques (desclassificado, após a etapa que terminou na Curia) e ainda diz respeito a mais um ciclista analisado no términus da subida da Senhora da Graça (Mondim de Basto), restando a dúvida até a Federação notificar o clube a que pertence o atleta. Recorda-se que, no termo dessa tirada, foram ao controlo o tavirense Carlos Ferreira, o ovarense Firmino Bernardino, o coelima Luís Teixeira e, ainda, Venceslau Fernandes (Rodovil) e Marco Chagas (Mako Jeans).

Nosso ténis negativo

Manuel de Sousa, um dos pretendentes ao título nacional, foi afastado na primeira jornada do Campeonato de Portugal de Ténis, no Estádio Nacional, por José Maria Santiago, pelos parciais de 7-6 e 6-0. O campeonato nacional de primeiras categorias teve a rodeá-lo alguns aspectos negativos, como a falta de comparência do antigo campeão nacional Miguel Soares, e a expulsão do portuense José Vilela.

Mascote procura-se

Mascote procura-se: a Federação mexicana lançou um grande concurso de desenhos com o tema do Campeonato Mundial de 1986. O emblema e a mascote do «Mundial 86» de futebol poderão ser propostos até ao próximo dia 15 de Outubro e o autor do desenho escolhido ganhará um prémio de 6700 dólares.

Robson contra calendário inglês

O seleccionador inglês Bobby Robson entrou em conflito com a Federação ao tentar alterar o calendário do campeonato. Robson defende que a selecção defrontará a Dinamarca em Wembley, num jogo decisivo do Campeonato da Europa das Nações a 21 de Setembro, e pergunta se a jornada de 17 poderá trazer lesões de último minuto. A Federação recusa anulá-la, deixando livre o sábado anterior ao encontro na Hungria, que terá lugar a 12 de Outubro. Este jogo pode ser sem grande interesse se a Inglaterra derrotar a Dinamarca num primeiro encontro.

Futebol inglês conturbado

A intenção da Associação Inglesa de Futebol de não disputar os encontros do campeonato britânico com a Irlanda do Norte e País de Gales no fim da temporada (estes jogos não fazem grande receita), levantam uma viva polémica. Até os políticos entram na controvérsia: para a maior parte deles, esta decisão vai dar uma machadada fatal na mais velha competição internacional de futebol. O campeonato britânico (recorde-se) foi criado há 101 anos. Note-se porém que a Inglaterra não se recusou a jogar com a Escócia, pois este encontro habitualmente leva uma grande multidão a Wembley.

Keegan pior que estragado

Após ter assinado um contrato com Keegan, há cerca de um mês, com o Newcastle, autorizando o jogador a partir no fim da época (situação que os adeptos da equipa não encaram de bom gosto), os «fans» riscaram a carroçaria do BMW do «patrão» da equipa quando este se encontrava no parque reservado às viaturas dos jogadores. A cólera de Keegan foi terrível.

Ardilles: um azar nunca vem só

O argentino Osvaldo Ardilles (Tottenham) está realmente sem sorte. Após uma paragem de seis meses (na época passada) por haver contraído uma fractura da perna esquerda, jogou no fim-de-semana passado com o West Ham, em jogo particular (1-1) e sofreu um ferimento no mesmo sítio onde tinha sofrido a lesão. Foi para o hospital e depois de ter feito um exame e tirado radiografias, Ardiles ficará inactivo por mais um mês.

Embora não se trate de uma fractura, os médicos aconselharam Ardilles a largo período de inactividade, mas espera-se que o jogador reapareça em 2 de Outubro, no encontro em que a sua equipa defrontará o Nottingham Forest, o primeiro do campeonato inglês a ser transmitido em directo pela Televisão.

A lesão do argentino é um problema grave para o Tottenham, que está disposto a iniciar a temporada com uma imagem renovada, preparando-se (inclusivamente) para fazer uma importante campanha publicitária, mesmo através da Televisão, para atrair público ao seu estádio e formar um clima propício para as suas aspirações ao título de campeão de futebol da Grã-Bretanha.

Valencianos em maus lençois

Os jogadores do Valência (Espanha) são «terroristas»: para o público, a razão é a medíocre época que fizeram o ano passado (o clube quase desceu à segunda divisão). Os futebolistas têm medo de fazer o seu aquecimento no estádio, com receios dos insultos dos adeptos.

Rincon: rei dos "cartões vermelhos"

Hippolito Rincon, o melhor goleador do campeonato espanhol da época passada, está a um passo de obter o título de rei dos cartões vermelhos. Ele viu o seu terceiro cartão vermelho num torneio estival o que levou a uma reunião com o director do seu clube, o Bétis (de Sevilha) aplicou-lhe uma forte repreensão e multa de 300 mil pesetas.

●

Sepp Maier, o antigo guarda-redes do Bayern de Munique e da equipa nacional alemã ocidental, vai a partir de agora treinar três guarda-redes da equipa bávara: Jean-Marie Pfaff, Manfred Muller e Raimond Aumann. De acordo com os quadros técnicos da equipa (Uli Hoeness e Udo Lattek) Maier ocupar-se-á dos guarda-redes do Bayern uma vez por semana: **passar duas horas semanais com o Bayern dá-me muito prazer,** disse. O antigo guarda-redes, vencedor da Taça do Mundo em 1974, teve que pôr termo à sua carreira em 1979, devido a um acidente de viação.

"Taça Ibérica": 2ª mão às 21

Hoje: Bilbau - Benfica

Esta noite (21 horas) festa no Estádio da Luz, com o embate Benfica-Atlético de Bilbau, correspondente à 2.ª mão da Taça Ibérica. No duelo inicial, os espanhóis venceram por 2-1, mas hoje, sob a arbititragem do bejense Rosa Santos, o sinal do êxito pode inclinar-se a favor dos portugueses.

Grupos a alinhar inicialmente:

BENFICA: Bento; Pietra, Oliveira, António Bastos Lopes e Álvaro; José Luís, Carlos Manuel, Stromberg e Veloso; Nené e Filipovic.

ATLÉTICO DE BILBAU: Zubizarreta; Urquiaga, Liserantzu, Goicoechea e Nunez; De Andres, Urtubi, Galego e Argot; Sarabia e Endika (Sola).

Estoril empata com o Kuwait

O Estoril e a selecção do Kuwait empataram a 1-1, em encontro particular de futebol ontem disputado no campo António Coimbra da Motana Amoreira.

Os locais exerceram um maior domínio na primeira parte, adiantando-se no marcador com um golo de Vítor Madeira, aos 38 minutos. No segundo tempo, com as modificações operadas, os «canarinhos» decaíram de rendimento, facto que foi aproveitado pelos árabes para empatarem a partida, por intermédio de Sami, aos 75 minutos.

O Estoril apresentou a seguinte formação: Paulino; Teixeirinha (Dedé), Fernando Santos, Chico e Ernesto; Vieirinha, Isidro e Garcês (Paulo); Pedro Xavier (Peixoto), José Pedro (Diamantino) e Vítor Madeira.

KUWAIT: Adam; Naeem, Sami, Jamal e Waleed; Aziz, Blooshy e Nasser; Fathi, Sowaeyd e Anbari. Substituições: Aos 20 m, Nasser por Karam; no início da segunda parte Moaeyd, Fleitha e Shilemi por Sowaeyd, Naeem e Anbari; Mubarak por Waleed aos 60 m, aos 72 m, Fathi por Shebead.

Arbitrou Vítor Correia (Lisboa) ajudado por Gomes Heitor e Pinto Beja.

Belenenses bateu Leirienses

Dois tentos de Vital bateram o União de Leiria (2-0) em jogo particular desenrolado no Restelo sob arbitragem de Serpa Santos (Lisboa) acompanhado por Carlos Pires e Cardiga Sobral. As equipas:

BELENENSES: Figueiredo (Torres, aos 86 m); Pereirinha (Quaresma aos 45m), José António, Hélder (Simões aos 58 m) e Sambinha; Meneses (Jorge aos 5-8 m), Ruben (Jaló aos 58 m) e Carraça; Jaime, Vital e Djão (Edmilson aos 58 m).

UNIÃO DE LEIRIA: Luís (Pontes aos 45 m); Martinho, Canena, Patan e Cardoso; Castro (Ferrinho aos 60 m), Zé Domingos (Sanô aos 75 m) e Caíca; Tininho (Duarte aos 70 m) Jerónimo e João Carvalho.

Árbitros distinguidos

Augusto Marques Pires foi escolhido para dirigir o jogo Real Madrid-Hamburger, que se disputará na capital espanhola, em 30 do corrente, para o troféu Santiago Bernabeu. Como fiscais de linha, foram nomeados Alder Dante (de Santarém) e José Guedes (do Porto), que fará a sua estreia internacional.

O árbitro português Marques Pires dirigirá o jogo Feyenoord (Holanda)-St. Mirren (Escócia) da 1.ª mão da eliminatória inicial da Taça UEFA — anunciou hoje a União Europeia.

Mais três árbitros portugueses, dirigirão os jogos Juventus (Itália)-Lech Gdansk (Polónia) e Paris Saint Germain (França)-Glentoran (Irlanda), ambos da Taça UEFA, e Nottingham Forest (Inglaterra)-Vorwaerts (RDA), da Taça UEFA.

Para as primeiras eliminatórias das competições da UEFA foram também escolhidos os juízes portugueses Raul Nazaré, Alder Dante e Vítor Correia, para jogos a decorrer em Setembro.

Para os encontros das quatro equipas portuguesas nas provas europeias, a UEFA designou já dois árbitros: o turco Tokat para o Dínamo Zagreb (Jugoslávia)-FC Porto e o jugoslavo Petrovic para o Sevilha (Espanha)-Sporting.

Os encontros Benfica-Linfield (Irlanda do Norte) e Vitória de Guimarães-Aston Villa (Inglaterra) terão equipas de arbitragem francesas, ainda por nomear pela respectiva federação nacional.

Castro Verde sobe

A turma do União Sport Entradense (Castro Verde) triunfou no torneio de futebol de salão organizado pela Câmara Municipal local.

Neno no Benfica

Titular da equipa do Barreirense no posto de guarda-redes, o cabo-verdiano Neno acaba de ingressar no Benfica, clube que há muito procurava obter o seu concurso.

Entretanto, Carlos Manuel II, que no Benfica (ainda júnior) atingiu a profissionalização na época finda, rescindiu o contrato com o clube da Luz, para tomar rumo de Vila do Conde e representar o Rio Ave.

Santa Iria convida

O Clube de Futebol de Santa Iria informou que há treinos de captação, para a categoria de seniores. Os interessados deverão apresentar-se no seu campo de jogos pelas 17 horas. Os treinos serão orientados por Francisco Palma (ex-júnior do Sporting Clube de Portugal, com carteira do STF).

Operário convida

No campo de jogos situado no Vale Escuro (Lisboa) o Clube Operário de Futebol vai iniciar os treinos de captação das categorias de juniores e juvenis, às terças, quintas e sextas-feiras, a partir das 18 horas.

Pan-Americanos: futebol

O Uruguai conquistou a medalha de ouro de futebol dos Nonos Jogos Pan-Americanos, a decorrerem em Caracas, ao derrotar o Brasil por 1-0, em encontro da final disputada no Estádio «Brigido Iriarte». Com 0-0 ao intervalo, os uruguaios só aos 84 minutos conseguiram o golo da vitória, apontado por Peirano, que aproveitou da melhor forma um passe em profundidade de Perdomo.

A partida foi de muitos nervos, impondo-se a experiência dos jovens brasileiros, que mostraram saber tocar a bola e evidenciaram classe, mas estiveram particularmente mal por falta de coordenação e, sobretudo, de remate. Saliente-se que o Brasil, vencedor de três medalhas de ouro nas três edições anteriores dos Jogos Pan-Americanos, marcou os seus três golos no torneio deste ano com a bola parada, na execução de faltas.

Sacavenense-Amora: festa esta noite

O nosso simpático e prestigiado companheiro de lides Wilson Brasil informa, com alegria: **ninguém pode perder, esta noite, pelas 21 horas, o jogo particular Sacavenense-Amora, onde o «team» dirigido por Orlando Moreira vai actuar perante a turma dos irmãos Paixão (tecnicamente comandada por José Carlos) tendo como ponto alto do espectáculo a presença do avançado brasileiro Heródia, ponta de lança que esteve ao serviço do Académico de Viseu mas, com a queda no escalão secundário do bloco visiense que era presidido por António Joaquim Ferreira, voltou ao Brasil só agora regressando para integrar o «onze» sacavenense.**

Portanto, um convite a sacavenenses e amorenses, já para não alargar o leque de propostas a adeptos de outros símbolos: esta noite, em Sacavém, um belo jogo em perspectiva.

Ramin na Madeira

O técnico Orlando Ramin é na temporada futebolista que se apróxima o novo treinador da equipa do Portosantense, que milita na 1.ª divisão regional da Madeira. Em entrevistas publicada no «Jornal da Madeira», Orlando Ramin (que treinou recentemente o Lusitânia dos Açores), afirma-se **desiludido e frustrado com a orgânica e a forma como o futebol português é conduzido** e manifesta a intenção de **dar uma volta ao futebol do Porto Santo dinamizando as suas estruturas.**

O Portosantense é a equipa mais representativa da «Ilha Dourada», tendo conquistado, na época de 1981-82, o título de campeão regional da Madeira em futebol, classificando-se esta temporada na 5.ª posição. A contratação de Orlando Ramin foi concretizada após se terem gorado as conversações com o ex-«magriço» Vicente, que integra o quadro técnico do Belenenses, da 2.ª Divisão nacional.

Maniche: 500 por mês ao dinamarquês da Luz

Aí está o homem: é dinamarquês, gosta de «windsurf», conta 24 anos, jogava a ponta-de-lança do Hvidrove (lá do seu país) e, esta temporada, já obteve sete dos 17 tentos que a entidade patronal rubricou nas malhas contrárias.

Evidentemente, trata-se de Michael Manniche, 1 e 92 de altura, «cabedal» para dar e vender, especialista em remates de cabeça e autor de um golo no recente embate entre a sua terra natal e a Noruega. Foi o técnico Eriksson que o foi buscar, lá à sua conhecida região nórdica: os dois têm trocado muitas impressões sobre o futebol portugês e o novo reforço benfiquista afirma, convictamente:

Estou certo que vou triunfar. Depois de um treino em que vi em acção excelentes jogadores, alguns dos quais já tinha no olhar por exibições antigas por essa Europa, creio que poderei vencer e ter lugar a seu lado. Aliás, não aceitaria deixar a minha terra e vir para Portugal se imaginasse que não poderia ter um lugar no «plantel» do Benfica.

Lutador à antiga, **tractor na grande área** (como lhe chamou um novo companheiro de labuta) Manniche já esta noite poderá sentar-se no banco dos suplentes **encarnados,** muito embora o período de adaptação possa compreender duas ou três semanas. Quanto a verbas metidas na transferência (ultimada de uma hora para a outra pelo presidente benfiquista Fernando Martins, que parece já não mais acreditar em empresários-colocadores-de-futebolistas) fala-se em 7650 contos para a «libertação» do Hvidrove e cerca de 1800 contos para o jogador, em troca de três anos de serviços. Melhor: coisa como 500 contos mensais, ao dia 30 no bolso de Manniche, de quem o Benfica espera golos e mais golos no contrário véu da noiva.

Eriksson e Manniche já na Luz

«Colombo» promovido

Por decreto real agora publicado Cristóvão Colombo acaba de ser nomeado contra-almirante da Armada espanhola.

Não se trata porém do descobridor da América, mas de um descendente seu, nascido em 1925, de seu nome completo Cristóvão Colombo de Carvajal Hurtado de Mendoza y Perez

Em Janeiro de 1981 este oficial comandou o navio-escola Juan Sebastian Elcano, no qual fez uma viagem à América, quase quinhentos anos depois do seu antepassado ter visitado o «novo mundo» pela primeira vez.

Cristóvão Colombo, que é ainda duque de Lavega e marquês de Jamaica, tem cinco filhos, um dos quais, seguindo a tradição familiar, foi baptizado Cristóvão.

Prisões na «sentina»

A Polícia de Nova Iorque revelou que triplicou as prisões de presumíveis delinquentes em operações especiais na zona da «Times Square», conhecida pela «Sentina do Mundo».

As operações começaram em meados de Julho e abrangeram as zonas do centro da Broadway, muitos hotéis, restaurantes e estabelecimentos.

Durante os últimos cinco fins-de-semana, 175 polícias distribuíram-se pela área compreendida entre as Avenidas 40 e 50 e a sexta e a nona.

Muitos dos polícias disfarçaram-se de turistas ou de transeuntes e através dessas armadilhas atraíram a atenção dos presumíveis delinquentes que actuam naquele sector.

Segundo as autoridades, durante a campanha foram efectuadas 800 prisões o que causou pânico entre os delinquentes e grupos juvenis que tinham convertido a zona num império do crime e tráfego de drogas.

Do total de detenções, 285 devem-se a gatunagem, 66 a assaltos, 332 a drogas e prostituição e 117 a outros delitos.

Madeira vem à praia

Um arraial madeirense está marcado para os dias 24 e 25 na Costa da Caparica como acção de promoção junto do mercado turístico da capital, empreendida pela Direcção Regional de Turismo.

O potencial mercado escolhido é o dos veraneantes da Costa, razão por que o arraial se realizará junto dos parques de campismo. Um departamento de informações será montado no local para esclarecimento dos interessado.

A festa que vem da Madeira inclui folclore e prova de vinhos mais uma réplica da «caravela de S. Lourenço», de vime, com seis metros de comprimento. Atractivos são ainda, as bananeiras, o vinho da Madeira, o bolo de caco e o de mel, carne em vinho e alhos, peixe espada preto e a espetada em pau de louro.

Um restaurante situado ao lado do arraial, propriedade de um madeirense, servirá de local para duas noitadas de fados naquelas mesmas datas.

«Sem Pecado» na Corunha

O filme «Sem Sombra de Pecado», de José Fonseca e Costa, concorre ao décimo Festival internacional de Cinema de Comédia da Corunha, confirmou o realizador.

A convite da organização, que seleccionou o filme para a secção competitiva do festival, Fonseca e Costa partirá para a Corunha, a 3 de Setembro, data de início do certame, que termina a 11.

O anterior filme do realizador, «Kilas, o Mau da Fita», será igualmente exibido no festival, na secção informativa, a par de películas provenientes de Espanha, Brasil, Itália, União Soviética, Alemanha Federal, Holanda e Alemanha Democrática.

«Sem Sombra de Pecado», baseado num conto de David Mourão Ferreira, participa actualmente no Festival de Montreal,

munoz & sampayo

24

Alack Siner em

Constâncio e Manolo

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Origens:100 capítulos sem glória

ONTEM foi dia daquilo a que é uso chamar-se «rubrica cultural», assim uma espécie de magazine de várias artes: **O Tópico.** A rubrica chega quando chega. No melhor dos casos, quinzenalmente. A cultura na RTP, como os pobrezinhos de pedir, contenta-se com pouco.

Antes de chegarmos lá, passámos pela «Avenida Paulista», viagem breve ao mundo dos banqueiros, folhetim de origem brasileira, mas com um português tão fluente e composto que deve causar inveja a muitos escritores e actores consagrados aqui da nossa praça.

Há segredos que já o não são para ninguém. As legendas de tradução (a não ser aquelas para uso dos surdos, evidentemente) estão condenadas em TV. Ninguém ignora isto. Ninguém ignora, mas até hoje nada se fez para modificar a situação. Nem ao menos uma promessa, actividade em que ciclicamente os responsáveis da RTP farfalham tanto. O que quer dizer que não vemos jeito deste martírio acabar em prazo mais ou menos longo.

As produções brasileiras, para além dos plenissimos méritos que têm, contam seu favor, principalmente com a fala em discurso directo. Daí a grande audiência. Trunfo inocente? Não sei. Certas construções populares no Brasil introduzem alguns distúrbios no nosso próprio português de serviço. Temo que provoquem alguns desequilíbrios, particularmente entre as crianças certas formas como: **Você** não espera que eu **te** dê razão. Ou o «venho logo». Ou aquele «absolutamente», tão de sentido contrário ao nosso. Muitas, muitas outras.

Talvez não valhe a pena temer. As pessoas estão já mentalizadas para o facto de aquele português não ser totalmente como o nosso, ter algumas variantes. As quais, no entanto, não chegam para destruir a comodidade do entendimento sem legendas. Uma beleza.

Se as telenovelas fabricadas entre nós tinham algum mérito, seria o de abrirem caminho para o contacto com a língua-mãe – que os responsáveis da RTP querem transformar em língua madrasta. «Vila Faia» não foi tão má que matasse todas as esperanças. Ganhou até direito à posteridade, pelo menos o direito a maior permanência sob a forma de um rótulo de vinho tinto. Há destinos bem mais inglórios.

«Origens» emitiu ontem o capítulo número 100. Não irá muito mais longe, tanto foi o trabalho dos autores em esticar as 100 medidas para estes 100 capítulos. Só não direi que a história entrou na curva descendente, porque curva ascendente foi coisa que nunca teve.

Melhores tempos virão, com outras histórias, outros enredos, outras telenovelas. Os artistas, os técnicos precisam de trabalhar, os telespectadores precisam de ouvir falar a sua própria língua (a grande maioria deles não conhece outra...) e a RTP também precisa de ter uma programação com interesse.

Aqui fica a sugestão: convidem os «craques» do telenovelismo brasileiro para trabalharem em Portugal. Talvez, quem sabe, a Janette Clair não desdenhasse de passar umas férias no nosso país. Se o Benfica contratou o Eriksson, porquê não havia a Edipim de contratar a Janette?

Ora, há bocado entrava eu falando já não me lembro do quê. Ah, já sei, era do **TÓPICO.**

Aqui vimos, tirada do Parque Mayer, uma anedota com barbas de piaçaba. Vimos Vasco Brilhante falar de um filme de qualidade. Vimos João de Freitas Branco conversar com Joly Braga Santos, recuperado de uma longa doença e de óptimo aspecto. A música está contente. Vimos Lima de Carvalho, da galeria do Casino do Estoril, anunciar a abertura de uma exposição que... está prestes a encerrar – e por aqui se vê a actualidade flagrantíssima do **Tópico.**

Como já se esperava, o melhor da festa foi o capítulo relativo à «XVII», para o que foram destacados três críticos.

Na realidade, José Mattoso navegou durante cinco minutos no lago das generalidades, amáveis. Alçada Baptista não fez crítica nenhuma, limitou-se, naquela sua voz característica de sonos jamais recuperados, a apresentar alguns livros sobre a História de Portugal.

Como já se esperava, a explosão partiu de José Hermano Saraiva – explosão a nível de TV, de presença TV, um que raros neste País o tem igualado, e a nível de análise de várias faces desta exposição, exposição que segundo José Hermano Saraiva, teve o mérito de chamar a atenção para Portugal numa Europa onde apenas somos conhecidos **pelas noites baratas e por uma certa desconfiança nas canalizações de gás...**

Da «falta de exactidão histórica» até à «irresponsabilidade» de certas operações, a violência de J. H. Saraiva conheceu várias matizes. Que terminou com um apelo à visita das exposições (com realce para as das Janelas Verdes e dos Jerónimos) para que cada qual pudesse formar a sua própria opinião.

Claro. Claro que José Hermano Saraiva faz falta na Televisão. Bastaram sete minutos para o provar.

Hoje

Uma cena do filme «O Jovem Cassidy»

15.15 **Matinée das Três e Meia** – «A Cor da Morte».
17.00 **Eurovisão**
19.00 **Curso de Línguas**
19.30 **Telejornal**
20.30 **«Origens»**
21.00 **Noite de Cinema** – «O Jovem Cassidy».
23.00 **Último Jornal**

Intérpretes da série «Um Homem Entre Mulheres»

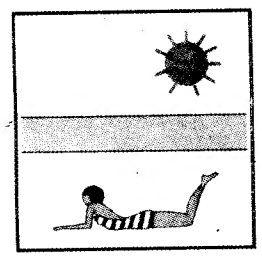
18.47 **TV/2 Notícias**
19.00 **Eurovisão**
22.00 **Jornal da Noite**
22.20 **«Um Homem Entre Mulheres»**

Amanhã

13.02: Desenhos Animados; **13.30**: Jornal da Tarde; **13.55**: Telenovela – «Pai Herói»; **14.45**: Férias em Ritmo; **15.20**: «Verão Azul»; **16.15**: Aves Migratórias; **17.00**: Eurovisão; **18.30**: Tempo dos Mais Novos; **19.00**: Curso de Línguas; **19.30**: Telejornal; **20.30**: «Origens»; **21.00**: «Contos de Agatha Christie»; **22.00**: 1.ª Página; **23.30**: Último Jornal.

19.02: **TV/2 Notícias**; **19.10**: Desenhos Animados; **19.35**: «Cendrillon» – ópera; **22.00**: Jornal da Noite; **22.20**: «Um Homem Entre Mulheres».

NÃO entre na água após demorada exposição ao sol



CARTÃO
RAIL EUROP SENIOR
A EUROPA NA MÃO!

A Senhora já tem 60 anos de idade?
E o Senhor, já completou os 65?
Nesse caso, muitos Parabéns.
Porque, agora, basta-lhe adquirir o novo Cartão Dourado para obter o cartão "Rail Europ Senior"...
e partir em viagem por essa Europa fora, a preços muito, muito acessíveis. Basta dizer que o Cartão "RES" abrange 19 países europeus e as suas reduções vão até 50%!
Informe-se já na Estação mais próxima. Aproveite o Cartão "RES" para ter a Europa na sua mão...
...e Boa Viagem!

VIAJE A PREÇOS REDUZIDOS
ADQUIRA JÁ O SEU CARTÃO "RES"

CP
Comboio, a opção inteligente

Sindicato dos Técnicos de Voo da Aviação Civil

Rua Pascoal de Melo, 15-5.º Dt.º — Lisboa-Portugal — Tels. 57 39 09-56 15 68

CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral de Emergência

Ao abrigo dos Artigos 32.º, 33.º e 34.º dos Estatutos convoca-se a Assembleia Geral deste Sindicato a reunir em sessão de emergência no dia 26 de Agosto de 1983 pelas 15H00, no Hotel Roma, Av. de Roma 33, Lisboa.

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Ponto da situação sobre o incidente com um L-1011.
2 — Medidas a tomar.

Lisboa, 24 de Agosto de 1983

Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Ricardo Baptista Cruz

NOTA: Artigo 33.2 — A Assembleia Geral de Emergência reunirá à hora marcada desde que esteja presente metade do número de Associados ou uma hora depois com qualquer número.

BIOLACTA — COOPERATIVA PARA TRATAMENTO DE LEITE POR PROCESSOS MICROBIOLÓGICOS, CRL

Em aditamento à publicação neste jornal do dia 18 de Julho de 1983 da escritura de alteração total dos estatutos da BIOLACTA — COOPERATIVA PARA TRATAMENTO DE LEITE POR PROCESSOS MICROBIOLÓGICOS, CRL, com sede em Lisboa na Rua Luís Augusto Palmeirim, n.º 15-A e 15-B conforme determina o Código Cooperativo, vem desta forma proceder à publicação da nota de registo que por lapso foi omitida:

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE LISBOA
(1.ª Secção)
Nota de registo

Apresentação n.º 2 de 29 de Junho de 1983. Inscrição Provisória, por natureza, n.º 124, a fl. 103 v.º, do livro J-1.

Foi inscrita a BIOLACTA — Cooperativa para Tratamento de Leite por Processos Microbiológicos, CRL.

Conferida, está conforme com o original.

Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, 29 de Junho de 1983.

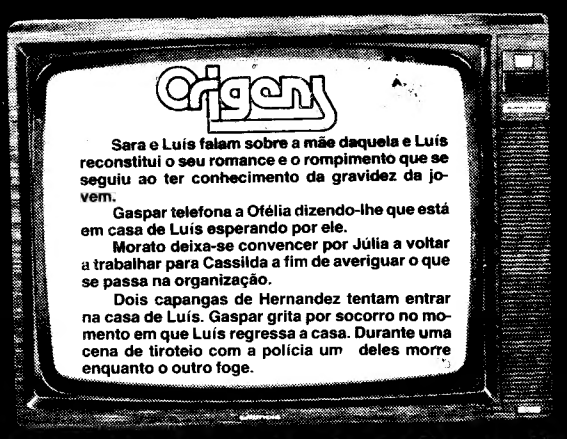
O Ajudante

(Assinatura ilegível)

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

«O Jovem Cassidy» (21.00)

«Um Homem Entre Mulheres» (22.20)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Os Fantasmas do Estrangulador" de Claude Chabrol

De todos os cineastas nucleares da Nouvelle Vague (Rivette, Godard, Truffaut, Chabrol, Rohmer...) Chabrol é o único que, em Lisboa/1983, vê um filme seu estrear-se no Condes. Rivette não chega cá, Godard estreia, espaçadamente, em salas avulsas e sem sucesso, Truffaut tem o Londres por conta, Rohmer fez hiato mas não se vê outro sítio senão o Quarteto para albergar as duas longas metragens recentes já compradas para exibição em Portugal.

Chabrol estreia, no Condes, **Os fantasmas do estrangulador.** É Verão (má época) , o filme tem características policiárias que fazem supor um público popular, o sucesso não está agendado, é mesmo improvável. Creio que o distribuidor deve ter tido dúvidas sobre a sala a dar ao filme e decidiu-se por uma sala que, não só geograficamente, está entre o Politeama e o Tivoli.

O que é bizarro neste filme, o que é interessante em Chabrol, é o seu saltitar entre uma imagem de autor e uma temática popular (ma non troppo...) é a pequenez dos assuntos, a sagacidade da **mise-en-scène**, um indefinido prazer que salta mesmo dos seus piores momentos. Chabrol não faz um cinema enquadrável, tem filmes para todos as salas (creio, de resto, que raras serão as que nunca estrearam Chabrol) e em nenhuma o filme está inteiramente certo. Há nele uma política de embuste que me agrada particularmente, de tal maneira que dizer «fui ver um filme de Chabrol» não quer dizer nada. Godard, Truffaut, Rohmer, Rivette tem imagens de marca, Chabrol não, Chabrol é o único dos cineastas da Nouvelle Vague disponível. A cada filme uma surpresa, uma descoberta, uma desilusão, um encontro ou um desencontro. A cada filme, um novo filme: é certo, há traços unificadores da sua obra, mas não há nem espartilho nem previsibilidade.

Gosto de um cinema em que se veja que o realizador está atento a qualquer coisa. O filme pode-me desiludir mas dou por bem empregue o meu tempo se nele se vir um olhar interessado, verdadeiramente interessado. O mais detestável no cinema é o olho maquinal, anónimo, que retém tudo o que lá vai ter, que não se demora, que não acarinha seja o que for.

Os fantasmas do estrangulador é um filme afinal pouco consistente. Mas que bem nos é dada a ambiência pprovinciana e um tanto medíocre dos livros de Simenon, essa burguesia estreita (lapidares os parceiros do **bridge**), essa humidade nocturna, essas ruas estreitas e sem mudança, esses notáveis locais, essas casas decoradas tristemente (atenção aos cenários interiores: a casa de jantar de Labbé, o quarto e a cozinha de Kachoudas, o quarto de Berthe, pequenas jóias de uma ambiência definida com rigor e prazer). E quem não gostará de ver o jogo

Charles Aznavour é Kachoudas, o timorato alfaiate arménio de «Os fantasmas do estrangulador»

pimpão, ufano, ridículo de Serrault, o mesquinho apagamento de Aznavour, a sedução fanada, maternal de Aurore Clément? E quem não sorri ante a malícia feroz que destila a cena da entrevada tão a pedir que a estrangulem ou os vários repastos, desgostantes mais que degustantes? E quem é imune aos sucessivos ardis que fazem andar a ficção, sempre gripando motores e engatando outros (primeiro queremos saber quem espia quem, depois o que acontece quando um sabe que o estrangulador é o outro, a seguir porque é que as mulheres são assassinadas, logo mais qual é o papel do jornalista e depois, e depois...)?

Concordemos, **Os fantasmas do estrangulador** não se aguenta totalmente de pé Segrault não se coíbe de excessos cabotinos, a história não é muito apoiada, há momentos em que sente que algo se escapa, que a tensão se esvai. Mas é um pequeno filme atento a meia dúzia de coisas que seria imperdoável não ver.

P.S. A estragar o prazer do filme uma legendagem deficiente de Gonçalves Aranha, de resto numa linha proverbial naquele tradutor. Desde palavras (déjeuner não é jantar, senhor Aranha), as frases mal traduzidas, passando por termos errados (quase tudo o que respeita ao **bridge)** é um fartar de incorrecções.

FICHA:
título original: Les fantomes du chapelier
Realização: Claude Chabrol (França-1982)
Argumento: Claude Chabrol, segundo romance de Georges Simenon.
Fotografia: Jean Rabier.
Cenários: Jean-Louis Poveda
Música: Mathieu Chabrol
Montagem: Monique Fardoulis.
Interpretação: Micheul Serrault (Labbé), Charles Aznavour **(Kachoudas)**, Aurore Clément **(Berthe)**, Fabrice Ploquin, Christine Paolini, etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes.
Cinema: Condes.
Classificação: interdito a menores de 13 anos

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	90$50	96$50
ALEMANHA FED (marco)	45$80	46$90
ÁUSTRIA (xelim)	6$35	6$55
BÉLGICA (franco)	2$115	2$315
BRASIL (cruzeiro)	$050	$150
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	97$35	99$35
(notas de 5 a 1000)	97$85	99$85
DINAMARCA (coroa)	12$70	13$10
ESPANHA (peseta)	$771	$891
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	120$00	122$00
(notas de 5 a 1000)	120$50	122$50
FINLÂNDIA (marka)	21$25	21$85
FRANÇA (franco)	15$20	15$90
HOLANDA (florim)	40$95	41$95
INGLATERRA (libra)	184$55	188$55
IRLANDA (libra)	145$00	149$00
ITÁLIA (lira)	$070	$080
JAPÃO (iene)	$467	$502
NORUEGA (coroa)	16$30	16$80
SUÉCIA (coroa)	15$45	16$05
SUIÇA (franco)	56$35	57$45
VENEZUELA (bolivar)	6$65	7$65

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

15.00: Cadência; **16.00**: Batida de limão; **17.00**: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **18.45**: Catequese semanal, do Papa João Paulo II; **19.00**: Informação e música; **20.00**: O espaço é seu; **21.30**: Viva a noite; **22.30**: Madrugada e maresia; **23.30**: ÚltiMo jornal; **24.00**: Fecho.

Programa 2

15.00. Música de câmara; **16.00**: Curiosidades musicais; **17.00**: O canto e os seus intérpretes; **18.05**: Culturando; **19.30**: Suite de bailado; **20.15**: A voz de Roma; **20.30**. Poema sinfónico; **21.00**: Quarteto n.º 8, em dó menor, de Shostakovich; **21.20**: «A Catedral da Agústia», de António Vitorino d'Almeida; **22.00**: Panorama da música antiga; **22.45**: Efeméride; **23.30**: Série B; **00.40**: Música de cravo; **01.00**: Fecho.

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Musical; **20.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Ouvir e pensar; **23.00**: Última hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

09.30: Calendário; **13.00**: Onda; **13.30**: Encontro para dois; **14.00**: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Paju.

NÃO entre na água após demorada exposição ao sol

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 816

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Que se consorciou.
2 Autêntica.
3 Aqui. Que fica entre dois mares.
4 Comera sofregamente.
5 Una. Tira de fígado temperada e frita.
6 Verbais. Abreviatura de Santíssimo.
7 Banquete (fig.). Fileira.
8 Rei de Judá de 944 a 904 aC. Agrestes.
9 Ruténio (s.q.). Cidade da antiga Caldeia. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
10 Prendera com elos. Nome pelo qual se designava outrora Dido, fundadora de Cartago.
11 Afagos. Alegrias.

VERTICAIS:

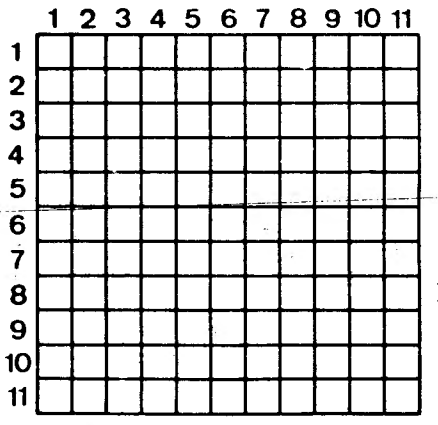
1 Ousadia.
2 Haveres. Cinquenta e um em romano.
3 Tempo do verbo ser. Ocultaram.
4 Península da Rússia meridional, no mar Negro, ligada à parte continental pelo istmo da Perocope, entre o mar Negro e o mar de Azov. Boi selvagem.
5 Preposição latina que designa movimento. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Carta de jogar.
6 Prever. Letra grega.
7 Acrescentar. Padecer.
8 Além disso. Vi.
9 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Tempo forte, entre os Latinos.
10 Duas vogais iguais que faziam parte de um antigo pregão popular. Pessoa agigantada (fig.)
11 Pano de lã felpudo não pisoado. Tostas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9668

HORIZONTAIS:

1 Flutuando. Grande.
2 Aguce. Vossa Alteza.
3 Distar. Asas. Basta!
4 Semelhança. Freguesia do concelho de Alenquer. Um cento.
5 Pronome pessoal. Grande apetite de comer.
6 Carta de jogar. Desmontar.
7 Baú. Vigia.
8 Recusa. Arara. Doçura.
9 Preposição. Arruina. Seguia.
10 Oscilará.
11 Plantio de amieiros. Descarnado.



VERTICAIS:

1 Escuridão. Deseja ardentemente.
2 Fizeram girar.
3 Quinto filho de Jacob. Mastigo sem engolir. Pronome pessoal.
4 Azáfama. Arara.
5 Menino (pop.). Nome de homem.
6 Destamparam.
7 Autores. Prendam.
8 Vossa Senhoria. Executa. Época.
9 Gálio (s.q.). Tinjam. Prata (s.q.).
10 Possui. Obrigação.
11 Fio de latão. Aéreo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 815

HORIZONTAIS:

1 Arapar. Vagir.
2 Teima. Inato.
3 Ui! Amada. Am
4 Crava. Oca. 5 Amor. Ocar.
6 Taal. Rá.
7 QUEM. Adira.
8 Ulmo. Aceso.
9 Sarai. Dá.
10 Cod. Rn. Ru. O.
11 Ocasionaras.

VERTICAIS:

1 Atura. Quico.
2 REI. Ul. Oc.
3 Pi. Cotem. Dá.
4 Amarramos.
5 Rama. A. Ari.
6 Aval. Arno.
7 VIDA. Aca.
8 Ana. Ordeira.
9 Ga. Ocais. Ur.
10 Itaca. Rod.
11 Romania. Aos.

PROVERBIO: Quem dá o rei dá a vida.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9667

HORIZONTAIS:

1 Xal.Ega. Xué.
2 Au. Mi.
3 Campino.
4 Tarro. Mores.
5 Orear. Otava.
6 Cima.Laga.
7 Doa.
8 Ac. Caíra. Fo.
9 Samo. Naus.
10 Ciara.Isara.
11 Arregaças.

VERTICAIS:

1 Xanto. Casca.
2 Au. Arc. Cair.
3 Creia. Mar.
4 Param. Core.
5 Morada. Ag.
6 Gap. Ois.
7 Imolar. Cl.
8 Anota. Ansa.
9 Orago. Aar.
10 Um. Eva. Fura.
11 Elisa. Cosas.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos

AS OLIMPÍADAS DA BICHARADA

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM

12.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Para maiores 16 anos
BAD BOYS

2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int men. 13 anos
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
6.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
EMMANUELLE
2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 15.30, 18.00 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS PIRATAS
Às 24
CÃES DE GUERRA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Para todos
E.T. O EXTRATERRESTRE
Às 24.00
O REGRESSO DOS JUSTICEIRO DA NOITE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VIVO PARA A TUA MORTE

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos
OS FANTASMAS DO ESTRANGULADOR
Um filme de Claude Chabrol

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O CREPÚSCULO DOS HERÓIS

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não a. men. 18 anos
AMANTES DE VERÃO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 18 a.
10 PARA A MEIA-NOITE

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

às 14, 17, 20 e 23
– N. ac. men. 13 a.
O LEOPARDO

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 10 a.
O GIGANTE
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O REI DA COMÉDIA
com Robert de Niro
e Jerry Lewis

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ARMADILHA INTERNACIONAL
Às 24
O MUNDO VIOLENTO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Para Todos
UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO

2.ª Semana

ÁVILA 539930

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
O TURNO DA NOITE

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
MOMENTOS DE GLÓRIA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 18 a.
PECADOS EM FAMÍLIA

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CORPO E ALMA

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
CORPO E ALMA

Uma cena do filme
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
em exibição no cinema **QUARTETO**

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20 e 22
– M. 13 a.
MENTIRAS BRANCAS
Às 23.30
O GRANDE CONQUISTADOR

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
(Int. a 13 anos)
GALLIPOLI
Às 23.30
O OUTRO

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
ROMA, CIDADE ABERTA
Às 23.30
FIM-DE-SEMANA ALUCINANTE

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
A CRONICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Às 23.30
MORANGOS SILVESTRES

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30. 2130
M. 18 anos
AMANTES DE VERÃO
2.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
LES CHARLOTS CONTRA DRÁCULA

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21..15
–M. 12 a.
HEAT & DUST (VERÃO INDIANO)
3.ª Semana

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
7.º Mês

SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.00
Não ac. men. 13 anos
GANDHI
6.º Mês

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
ALGUÉM MATOU O MARIDO DELA

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30. 17, 19.10, 21.30 e 23.45.
– M. 12 a.
HEAT AND DUST (VERÃO INDIANO)

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
Maiores 12 anos
TENTAÇÕES IRRESISTÍVEIS

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
7.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
M. 12 anos
AEROPLANO II
2.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A LAGOA AZUL

XENON 368480

Av. da Liberdade. 9

Às 14.15. 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Bad Boys», às 21.30 e 24.00 (16 anos)
ALFA-2 — «Os Três Dias do Condor», às 21,30 (13 anos)
ALFA-3 – «Aeroplano II», às 21.45 (13 anos)
RESTELO – «Enigma», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «A Filha de Elizabeth», sessões permanentes (18 anos)
ZODIACO – «1941 Ano Louco em Hollywood», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Agência Sexual», às 21 e 23 (18 anos)
CINESTÚDIO ACS – «Rumor de Guerra», às 21.30 (13 anos)
QUINTETO – «Blade Runner, Perigo Iminente», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Átila», às 21.30 (13 anos)
APOLO 70 – «Apocalypse Now», às 21.15 (18 anos)
CITY-CINE – «Música no Coração», às 21.00 (6 anos)
MUNDIAL – «Bad Boys», às 21.30 (16 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «O Pelotão Chanfrado», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «O Cowboy Impiacável», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Verão Quente», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «A Última Valsa», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Os Salteadores da Cobra de Ouro», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «007, Operação Relâmpago», às 21.30 (14 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Jogo dos Abutres», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «A Vítima n.º 4», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Harry, o Implacável», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «A Fúria do Herói», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «O Bombardeiro», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «De Quem é a Vida, Afinal?», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «10 para a Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Os Malditos», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «Dr. Jivago», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «A Violação», às 21.30 (16 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Hotel Paraíso», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Fúria em Hong Kong», às 21.30 (13 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «007, os Diamantes São Eternos», às 21.15 (13 anos)

Porto

FOCO – «Aeroplano II», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Sete Noivas para Sete Irmãos», às 21.30 (6 anos)
PEDRO CEM – «A Viagem das Malditas», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Bad Boys», às 21.30 (16 anos)
S. JOÃO – «História D'Ó» às 21.30 (18 anos
BATALHA – «O Escorpião de Duas Caudas», às 21.30 (16 anos)
OLÍMPIA – «Massacre na Floresta Negra», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «10, uma Mulher de Sonho», às 21.30 (18 anos)
RAIONE – «Banana Joe», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Uma Ilha no Tecto do Mundo», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Mercenários por Conta Própria», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Arizona Colt», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «O Último Herói do Apocalipse», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Nasce uma Estrela», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «O Cowboy da Meia-Noite», às 21.45 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AJUDA – Moura – Tv. da Memória, 55 Tel. 630944; **ALVALADE – Líbia** – Av. da Igreja, 4 BC Tel. 891681; **AVENIDAS -DUQUE D'ÁVILA – Cosmos** – Av. João Crisóstomo, 44 C Tel. 40592; **BAIRRO AZUL – Bairro Azul** – Av. Ressano Garcia, 7 A Tel. 571451; **BAIXA – Normal de Lisboa** – Rua da Prata, 220 Tel. 321342; **BENFICA - B.º STA. CRUZ – Lavinha** – Rua Eng. Paulo Barros, 28 A Tel. 708242; **CAMPO D'OURIQUE – Linalda** – Rua Ferreira Borges, 30 Tel. 660955; **CHILE-ALAMEDA – Nobel** – Rua Actor Vale, 53 Tel. 842152; **CONDE REDONDO -SANTA MARTA – Dávi** – Rua Conde Redondo, 68-72 Tel. 554342; **PAMPULHA - JANELAS VERDES – Lealdade** – Rua do Olival, 226-228 Tel. 663441; **CHELAS – Sacramento** – Rua Actriz Palmira Bastos, Lt 42 Tel. 384904; **ALGÉS – Miramar** – Rua Ernesto da Silva, 83 Tel. 2112048; **BRANDOA – Correia** – Est. Principal Lote 172 Tel. 993148; **ODIVELAS – Catela Tavares** – Rua Prof. Dr. Aug. Abreu Lopes 29A Tel. 915446

REFORÇO

Areeiro – Garantia – Av. Padre Manuel Nóbrega, 5 AB Tel. 887300; **GRAÇA – Morão** – Lg. da Graça, 63 Tel. 860700; **JARDIM DOS ANJOS – Confiança** – Av. Almirante Reis, 46 B Tel. 821653; **JARDIM ZOOLÓGICO – Alegria** – Est. de Benfica, 180 AB Tel. 780511; **LUMIAR – Douro** – Alm. Linhas Torres, 93 AB Tel. 791131;; Cç. da Picheleira, 140 BC; **PICHELEIRA – Marluz** – Rua Prof. Mira Fernandes MAF Tel. 880703; **POÇO NEGROS – Valentim** – Rua Poço dos Negros, 88-90 Tel. 601453; **PRAÇA DA ALEGRIA – Brites Moita** – Pç da Alegria, 33-34; **SALDANHA – Daiva** – Av. Duque d'Ávila, 125 Tel. 545225; **SANTO AMARO – Botânica** – Rua da Junqueira, 38-40 Tel. 638132; **XABREGAS – Salter** – Rua de Xabregas, 63-65 Tel. 381185; **BURACA – Vaz Martins** – Rua António Ferro, 6 A Tel. 970660; **OLIVAL BASTO – Nova** – Rua Açores, 11 A Tel. 910305; **PONTINHA – Cruz Correia** – Est Santo Eloi, 41 A Tel. 992453; **PRIOR VELHO – Matos** – Tv. Prioras Tel. 2519939

Outra banda

ALMADA – Reis – R. Comandante António Feio, 19 (Tel. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE – Louro** – R. Alex. Herculano, 6-B (Tel. 2763517). Até às 22 horas; **LARANJEIRO – Baptista Marques** – Até às 22 h; **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23 (Tel. 2400020). Até às 19 h; **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028). Permanente; **BARREIRO – Piçarra** – Av. Bocage, 65-A (Tel. 2074771). Permanente; **AMORA – Nobre Guerreiro** – R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (Tel. 2212923). Até às 22 h; **SEIXAL – Lusitana** – Arrentela – R. Cândido dos Reis, 10 (Tel. 2210007). Até às 22 h; **MONTIJO – Giraldes** – R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310008); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100); **SETÚBAL – Oliveira** – R. da Misericórdia, 10 (Tel. 22488). Permanente; **Alice** – R. do Quebedo, 6 (Tel. 23743). Até às 22 h.

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A, r/c. (Tel. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40-B (Tel. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (Tel. 2421015). Até às 22 h; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037); **Vilar** – Av. M.ª Conceição, Lote 8 (Tel. 247077). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085). Até às 22 h; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039). Até às 22 h; **OEIRAS – Central** – R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058). Permanente; **PAREDE – Junqueiro** – R. de Luanda, Lote 5 (2477839). Permanente; **S. PEDRO DO ESTORIL – S. Pedro** – R. 9 de Abril (Tel. 2683052). Até às 22 h; **SASSOEIROS – Amaral Semblano** – Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira** – Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. Maria-Carlos Anj. (Tel 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Lopes** – R. Hangar, 3 (Tel. 260008). Até às 22 h; **CASCAIS – Cordeiro** – Av. Comb. G. Guerra , 40 (Tel. 280170). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA – S. Jorge – R. Pedro del Negro, 5 – Reboleira (Tel. 938703); **Campos** – R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). Até às 22 h; **DAMAIA – Lemos** – R. Goa, 21-A (Tel. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ – Zeller** – R. da República, 83 (Tel. 950045). Até às 22 horas; **CAMARATE – Mendonça** – Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM – Silva Duarte** – R. Elias Garcia, 167 (Tel. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS – Cristina** – Av. Vitorino Nemésio, 14-A (Tel. 9214820). Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (Tel. 9260194). Até às 22 h; **SINTRA – Gomes da Silva** – L. D. Afonso, 3-A (Tel. 9232747). Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 9290088); **S. PEDRO DE SINTRA – Valentim** – (Tel. 9804556). Permanente; **MOSCAVIDE – Império** – R. 1.º, de Maio, 48-A (Tel. 2513234). Permanente; **SACAVÉM – Maria** – R. Salvador Allende, Lote (Tel. 2514369). Até às 22 h; **LOURES – Sálvia** – Av. da República, 86 (Tel. 2530027). Permanente.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

CAMPOS, R. Padre Luís Cabral, 943, Foz; **HENRIQUES**, P. da Batalha, 64-A; **ORIENTAL**, R. do Bonjardim, 727; **DAS OLIVEIRAS**, R. D. Afonso Henriques, 646, Areosa; **MAFALDA**, R. do Monte Cativo, 444.

DE DIA E TODA A NOITE

CLÉRIGOS, R. dos Clérigos, 36; **CARDONA DOS SANTOS**, R. D. Manuel II, 90; **MARTINO, SUC.**, P. Marquês de Pombal, 122; **MOURA**, R. do Bonfim, 582-A-B; **RAMOS**, P. do Exército Libertador, 91.

Coimbra

PERMANENTE

SANTA CRUZ, R. das Padeiras, 94 (T. 23569).

teatros

Lisboa

CASA DA COMÉDIA – «Ziguezague», às 22.00 (18 anos)
ABC – «Todos tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Há mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – Selva Trupe – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
MODESTOS – «A Professora Margarida», às 21.45 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração. Redacção. Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada. 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

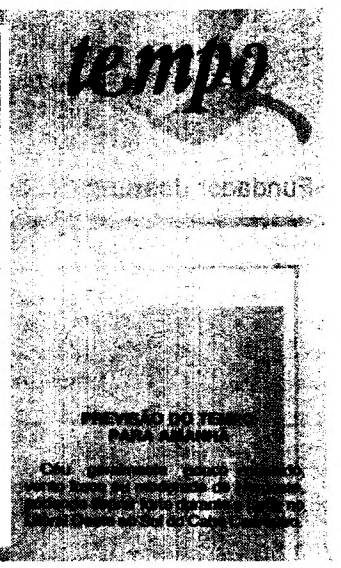
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte. 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

4.39	3,7 m	10.03	1,0 m
16.52	3,9 m	22.26	1,0 m
Dia 25			
5.10	3,8 m	10.35	1,0 m
17.23	3,9 m	22.57	1,0 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	15º
BRAGANÇA	10º
VILA REAL	15º
PORTO	17º
COIMBRA	15º
CABO CARVOEIRO	16º
PORTALEGRE	20º
LISBOA	18º
ÉVORA	20º
BEJA	19º
FARO	20º
SAGRES	22º
PONTA DELGADA	18º
FUNCHAL	21º



últimas

O «TOLLAN» VAI SAIR DO TEJO, desta vez parece que é verdade. Chegou já a Lisboa um gigantesco pontão flutuante, «Sealift-2», que, sob a orientação de um técnico alemão, vai finalmente retirar do rio o «Tollan» que ali se encontra enterrado há três anos e meio. Hoje durante o dia deverão ficar concluídas as operações preparatórias para a viragem do barco, a estabilização e flutuação que permita o reboque para uma doca. Afirma portuguesa «Ship - Serviços Marítimos, Peritagem, limitada», fornece todo o apoio logístico local ao técnico alemão.

VAGA DE ASSALTOS EM ODIVELAS traz preocupada a população. Nas últimas 24 horas o relatório policial aponta várias ocorrências entre as quais três se destacam pelo seu valor: 200 contos de ferramentas furtadas de uma oficina de serralheiro no Largo do Senhor Roubado; 400 contos também de ferramentas e máquinas levadas da firma «Cotecin», situada na Avenida General Roçadas e, por fim, 200 contos de artigos de ouro subtraídos de uma residência na Ponte da Bica.

O UNIÃO DESPORTIVO CLUBE, uma simpática colectividade do Casal Ventoso de Baixo, em Lisboa, foi a noite passada alvo de um assalto cometido por alguém que previamente arrombou a porta. A aparelhagem estereofónica no valor de 120 contos foi o ponto de interesse dos assaltantes que mostraram conhecimento perfeito do local.

TENTOU ATROPELAR O POLÍCIA mas como este se desviou embateu num poste de iluminação pública. Foi na Charneca do Lumiar, mais precisamente na Rua Defensores da República quando pela meia noite o carpinteiro João de Almeida conduzia uma motorizada. Ao ver o guarda resolveu guinar para o colher, apanhando-o ainda com o manípulo do guiador. Porém, seria o poste que deteria a corrida, que acabou sob prisão no Hospital de Santa Maria.

TENTAVA LEVANTAR 80 CONTOS na delegação do Banco Totta Açores da Avenida 24 de Julho, em Lisboa, o tipógrafo Diamantino Oliveira, de 32 anos, seria preso por posse ilícita do cheque e respectiva falsificação. O livro de cheques havia sido perdido pelo seu titular, José Maria Rumier Pereira que entretanto avisara o banco. Foi na sequência dessa comunicação que Diamantino veio a ser preso e denunciou um cúmpolice.

DOIS TÉCNICOS soviéticos foram mortos e 24 foram raptados no domingo numa mina da província da Zambézia (centro de Moçambique) durante uma ataque de guerrilheiros do Movimento Nacional de Resistência (MNR), confirmaram hoje em Maputo fontes diplomáticas soviéticas.

Diz Jaime Gama

África, Japão e EUA são alternativas à CEE

● acordo de pescas com a Mauritânia

África, Japão, Estados Unidos e América Latina são as vias de alternativa à integração de Portugal na CEE – considerou Jaime Gama no seu regresso a Lisboa, vindo de Atenas (onde acompanhou Soares) e da Mauritânia. Confirmando declarações feitas já na capital grega, no final das conversações entre Soares e Papandreou, o titular dos Negócios Estrangeiros disse aos jornalistas, que o aguardavam na Portela, não estar o Governo português disposto a esperar indefinidamente pela adesão.

«Portugal não é um mendigo do Mercado Comum, e não o será disse o ministro, reflectindo uma posição aparentemente muito diversa da que levou o 1.º Governo PS e os primeiros Governos AD a considerar a integração na CEE a «prioridade das prioridades» da política externa portuguesa.

Recorde-se que António Marta, presidente da Comissão de Integração Europeia, afirmara domingo passado, vindo igualmente de Atenas, que «Portugal tem alternativas se a CEE não quiser ou não souber concluir o processo de adesão».

20 mil toneladas

Na conversa com os jornalistas, Gama admitiu que a sua passagem pela Mauritânia, onde abriu caminho a um novo acordo de pescas, se integra no mesmo quadro de cooperação defendido por Lisboa nas relações com os países africanos de expressão portuguesa.

Relativamente ao acordo de pesca, disse o titular do MNE terem sido criadas as condições para a sua renegociação e informou ter decidido nomear cônsules honorários nas duas principais cidades mauritanas, para concretização da melhoria da representação dos interesses de Portugal naquele país. Na primeira semana de Outubro haverá uma reunião bilateral para estabelecimento definitivo do novo quadro de relações entre Portugal e a Mauritânia para o sector das pescas. Segundo Faria dos Santos, secretário de Estado das Pescas, os pesqueiros portugueses poderão recolher 20 mil toneladas de peixe nos mares da Mauritânia, o que corresponde ao dobro da quota autorizada para o ano corrente.

Revelou ainda Faria dos Santos que a dívida da companhia portuguesa de pescas foi fixada pelo Governo mauritano em dois milhões de dólares, com pagamento faseado.

Eanes vai à Mauritânia

No comunicado conjunto, assinado pelas duas delegações, afirma-se que os dois ministros dos Negócios Estrangeiros efectuaram uma análise da situação internacional ,nomeadamente no tocante ao conflito no Sára ocidental, ao Chade, à Africa Austral e ao Médio Oriente, convergindo com as posições das Nações Unidas e da OUA.

Jaime Gama confirmou, por seu turno, ser portador de um convite do presidente da Mauritânia, para uma visita oficial do general Ramalho Eanes àquele país.

Cimeira luso-espanhola em Outubro

O responsável do MNE indicou também estar prevista para 6 e 7 de Outubro, em Lisboa, uma «cimeira governamental» luso-espanhola. Um encontro preparatório da cimeira terá lugar em Setembro, em Madrid, entre Gama e o seu homólogo espanhol, Fernando Móran.

Um dos temas fortes da cimeira é, também, o novo acordo das pescas, suspenso há largos meses, por pressões dos armadores e organizações dos pescadores portugueses, insatisfeitos com as condições anteriores, substancialmente favoráveis aos espanhóis.

Entretanto, o ministro espanhol, Móran, disse, antes em Madrid, que os termos e condições das negociações luso-espanholas sobre pescas serão bastante diferentes das que originaram o recente acordo Espanha-Marrocos.

Cisão na ASALA

Arménios criticam atentado de Orly

Um anónimo telefonou terça-feira à noite à AFP, em Londres, para anunciar que se registou uma cisão no interior da Asala (Exército Secreto para a Libertação da Arménia) no dia imediato ao atentado de Orly do qual resultou a «Asala – Movimento Revolucionário».

Em extenso comunicado, a «Asala – Movimento Revolucionário» afirma que «representa a maioria dos membros da Asala e condena os ataques perpetrados há certo tempo na Europa e noutros locais que tem tido por objecto alvos civis com a intenção específica de causar vítimas inocentes».

O acto fascista cometido no Aeroporto de Orly em 15 de Julho de 1983, não foi mais do que o último exemplo flagrante da forma como certos indivíduos no interior da Asala, em nome da causa Arménia, exploraram os jovens revolucionários arménios – acrescenta o comunicado.

O atentado cometido no Aeroporto de Orly, e de que foram alvo os escritórios da Turkish Airlines, causou oito mortos e 55 feridos.

«A pretexto de obter a soltura de combatentes da liberdade detidos – continua o comunicado – foram visados restaurantes populares, grandes armazéns e aeroportos. Pereceram turcos e estrangeiros inocentes em resultado da exploração do empenhamento ilimitado dos jovens combatentes arménios».

A verdade é que no interior desta organização que se autoproclama revolucionária há um tal grau de pavor e uma atmosfera tão envenenada que em comparação à atmosfera de terror existente no exterior é de invejar. Porém, este sistema mórbido não podia continuar e explodiu. Finalmente, com violência em 16 de Julho de 1983.

A Asala – Movimento Revolucionário atribui a responsabilidade deste sistema de «gangsters anti-revolucionário e fascista ao «gangster» e ditador conhecido pelos nomes de Mujhaid e sob os de Agop Agopian, Misram Misranian, Waran Wharnian. Ela adverte todos aqueles que, continuando a cooperar com Mujahid e executando as suas ordens, trabalham contra os interesses do povo arménio, os dirigentes e os princípios da luta revolucionária» que serão «considerados co-responsáveis dos seus actos, sendo alvo de julgamento adequado.

«A luta armada e a linha política correcta são o caminho que leva à Arménia – conclui o comunicado, aprovado em 16 de Agosto de 1983.

Jovens "clientes" de agência bancária

Mais dois mil contos roubados no Algarve

Dois mil contos em três minutos é o balanço de um assalto ontem concretizado por dois jovens armados de pistolas, na dependência do Banco Fonsecas & Burnay, em Olhão.

Os assaltantes utilizaram uma táctica muito semelhante à que permitiu concretizar um outro assalto feito na sexta-feira a um posto de câmbios da Praia da Luz: entraram na agência às 11 e 30 e três minutos depois já fugiam com os dois milhares de contos.

A agência ontem assaltada está localizada numa concorrida artéria e os assaltantes utilizaram a surpresa como factor principal: apresentaram-se em tronco nu, mas actuaram com grande rapidez. Um fez parar todos os clientes com uma pistola apontada, outro utilizou idêntico argumento para dominar o tesoureiro.

Feita a recolha dos maços de notas, foi a saída com um carro tripulado à espera. Mas o Datsun amarelo tinha matrícula falsa, o que não facilitou a vida aos agentes da PSP que acorreram ao accionamento do alarme feito pela caixa.

O golfe é que é bom

—*garante Mota Pinto*

O vice-primeiro-ministro defendeu terça-feira, em Vilamoura, o desenvolvimento do golfe em Portugal como meio de atracção turística.

Mota Pinto proferiu a declaração no decorrer da apresentação da prova de qualificação da Zona Europeia, do Trigésimo Campeonato do Mundo de Golfe, a realizar-se em Vilamoura (Algarve) de 22 a 25 de Setembro.

Na sua alocução, Mota Pinto fez notar a importância das vantagens a tirar do binómio turismo/desporto, «pelo que significa de intercâmbio entre os povos, convivência, troca de experiências e, naturalmente — sublinhou — sob o ponto de vista material, pelo precioso auxílio que pode trazer à balança de transacções correntes».

Dirigindo-se aos elementos da organização da prova, o Clube de Golfe Don Pedro de Vilamoura, Mota Pinto congratulou-se pela iniciativa e prognosticou para o futuro perspectivas de «alargamento e desenvolvimento» da modalidade em Portugal.

Geisil e as dívidas do Brasil

"O culpado foi o Pedro Alvares"

Pedro Álvares Cabral é o único culpado pela crise económica brasileira, afirmou o ex-presidente Ernesto Geisel, citado hoje pelo jornal Estado de S. Paulo.

Geisel, agora administrador do pólo petroquímico de Camacari, nas vizinhanças da Baía, tem sido considerado resposável pelo desesperado estado da economia pelos actuais governantes.

«Há muitos culpados», disse Geisel aos jornalistas. «Culpa-se a situação internacional, os juros, a recessão, o proteccionismo... mas a culpa é de Pedro Álvares Cabral que descobriu o Brasil. Ele é o único culpado.»

Instado pelos repórteres quanto às soluções que tinha a oferecer, o ex-presidente comentou: «Infelizmente, não dá para enforcar o Pedro Álvares Cabral, porque ele já morreu há muito tempo.»

Afirmações de Eduardo Pereira refutadas por dirigente do PSD

Ribeiro da Silva, presidente da comissão política distrital de Braga do PSD, criticou ontem o comportamento do presidente da Câmara de Guimarães durante a visita àquele concelho do ministro da Administração Interna.

Em carta aberta entregue à ANOP, Ribeiro da Silva sustenta que «não é digno, sério e correcto para o concelho de Guimarães, que o seu presidente, fosse ele qual fosse, assista impávido e sereno ao acto de negociar a autoridade do Estado durante a visita do ministro Eduardo Pereira a Vizela».

Ribeiro da Silva, que desempenhou até 25 de Abril o cargo de governador civil de Braga, observa que tal situação «ficou patente nas, pelo menos infelizes, afirmações do ministro da Administração Interna, quando, quase em jeito de transacção comercial, prometeu a criação de um concelho (Vizela) em troca da reposição da legalidade democrática, abalada naquela zona».

O presidente da Câmara Municipal de Guimarães «pactuou» com o ministro da Administração Interna, «porque esteve presente e não tomou até hoje qualquer posição de vivo repúdio e de protesto enérgico» contra as afirmações de Eduardo Pereira – refere ainda Ribeiro da Silva.